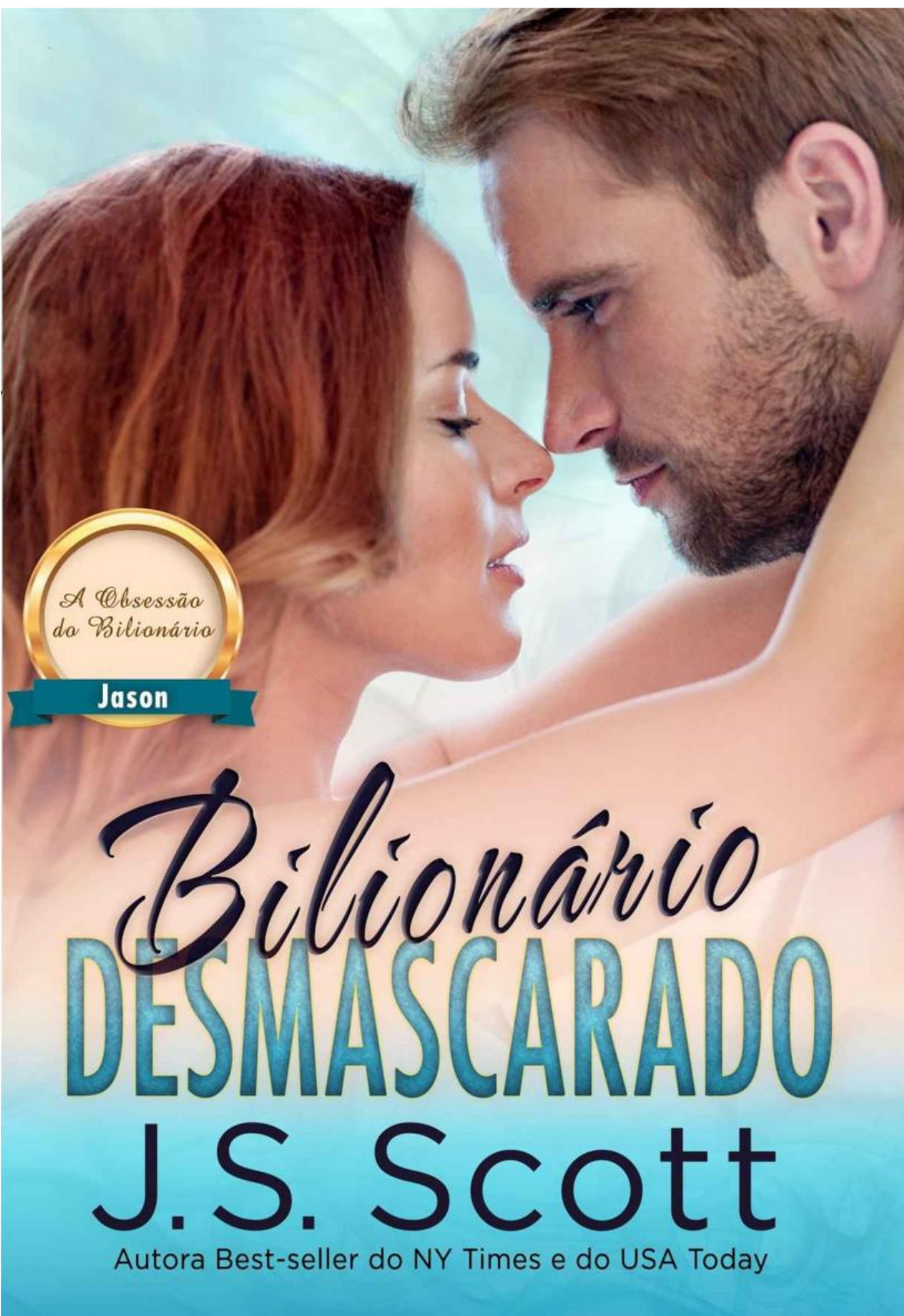


Bilionário
Desmascarado ~
Jason: A Obsessão
do Bilionário

J. S. Scott



*A Obsessão
do Bilionário*

Jason

Bilionário **DESMASCARADO**

J.S. Scott

Autora Best-seller do NY Times e do USA Today



Bilionário Desmascarado

A OBSESSÃO DO BILIONÁRIO
Jason

J. S. SCOTT

Autora best-seller do NY Times e do USA Today

Bilionário Desmascarado

A Obsessão do Bilionário - Jason

Copyright © 2017 de J.S. Scott

Todos os direitos reservados. Este livro não pode, parcial ou totalmente, ser reproduzido nem usado de maneira alguma sem a permissão expressa por escrito da autora, exceto para o uso de citações breves em uma crítica do livro. As histórias aqui contidas são um trabalho de ficção. Nomes e personagens são produto da imaginação da autora e qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é puramente coincidência.

Tradução: Christiane Jost

Design de capa por Waxcreative e Stacey Chappell

ISBN: 978-1-946660-52-7 (versão impressa)

ISBN: 978-1-946660-51-0 (versão eletrônica)



[Uma Noite com um Bilionário](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Bilionário Desmascarado](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Epílogo](#)

[Biografía](#)



*Uma Noite com
um Bilionário*

BILIONÁRIO DESMASCARADO

O Prelúdio

J. S. SCOTT



Capítulo 1



Meia-noite, Noite de Ano Novo, Am esport, Maine, 2014

Hope Sinclair tentou desesperadamente afastar os olhos do homem mais atraente que já vira, mas sem sucesso. Ela o conhecia desde a infância, mas não era mais criança e, meu Deus, nem ele.

Mas que merda. Tenho que parar de olhar para ele. Vou olhar para outro lugar em um minuto. Juro. Vou parar de babar por ele.

Ainda assim, os olhos dela continuaram presos em Jason Sutherland, incapazes de se afastar do homem mais lindo do planeta.

Hope tentou ser sutil, tomando um gole de champanhe enquanto olhava para ele, mas teve certeza de que seu desejo era bem óbvio. Ele ficava lindo quando usava calças *jeans* e camiseta. Em um terno na festa de Ano Novo, era de parar o coração, de uma forma inconscientemente sedutora, muito masculina. Não era apenas o rosto divino e o corpo em excelente forma que atraíam o olhar das mulheres, era o conjunto inteiro. Cada ação, cada palavra que saía da boca de Jason exalava confiança, uma masculinidade que era irresistível para as mulheres. A expressão dele era predatória e cautelosa enquanto

conversava com outro homem na festa. Não havia sinal do sorriso doce e genuíno que ela sabia que ele tinha. Obviamente, ele não estava conversando com alguém que conhecia. Provavelmente, era alguém que queria alguma coisa dele, como a maioria das pessoas normalmente queria.

Ela prendeu a respiração ao observá-lo acenar abruptamente com a cabeça e andar até onde estava o irmão dela, Dante. A expressão dele mudou, mudando para o homem charmoso que ela sabia que Jason conseguia ser. Ele

bateu de leve nas costas de Dante e abriu um sorriso genuíno. Seu olhar suavizou quando ele pareceu brincar com Dante.

As muitas faces de Jason Sutherland.

Ela suspirou e finalmente afastou o olhar de Jason, imaginando quantas pessoas realmente conheciam o homem sob o exterior bilionário. Hope não vira Jason com frequência nos anos anteriores, mas ele não podia ter mudado tanto assim.

Hope decidira muito tempo antes que adorava Jason. Quando tinha sete anos, ela quisera se casar com ele e aquele sentimento não mudara muito nos dezenove anos anteriores. Exceto, talvez, pela parte de querer se casar. Ah, sim, e a parte do desejo que surgira subitamente quando ela o vira aos dezoito anos. Agora, com vinte e seis, ela ainda achava que ele era o homem mais incrivelmente lindo e perigoso que já vira.

Jason não matava mais dragões por ela. Não impedia os valentões que implicavam com ela na escola fundamental só porque os cabelos eram vermelhos demais, as sardas eram aparentes demais e ela era tímida demais para se encaixar na multidão popular de crianças.

Naquela época, Jason fora mais importante para ela que a vida, o super-herói de doze anos, mais velho, mais inteligente, que a resgatava sempre que necessário. E uma das coisas que ela mais adorara em Jason era que ele nunca contara aos irmãos mais velhos dela sobre aquelas experiências humilhantes. O cara que conseguia guardar um segredo. Apesar de ter sido muito próximo dos irmãos dela na época, Jason nunca contava nada a Grady, Dante, Jared nem Evan se ela lhe pedisse para não contar. Se Jason tivesse contado aos irmãos o que

acontecia na escola particular esnobe que ela fora forçada a frequentar, eles teriam se envolvido e acabariam encrencados. Adicionar mais confusão à vida dos irmãos na época só teria dado ao pai alcoólatra e abusivo mais motivos para criar o caos. Não que o pai constantemente furioso precisasse de motivo. Ainda assim, Hope não quisera balançar ainda mais um barco que já estava afundando. A vida na casa dos Sinclair fora miserável o suficiente sem adicionar os problemas de infância dela ao drama.

Quando ela fez doze anos, tudo mudou. Jason fora para a universidade naquele ano e ela ficara arrasada. Mas, como toda garota de doze anos, acabara superando a perda do ídolo, vendo Jason apenas nas breves visitas dele a Boston. Durante a adolescência, ele se tornara mais um amigo ou conhecido que ela via de vez em quando, alguém que existia apenas nas fronteiras de sua vida. Pelo menos... até que ela o vira novamente na formatura da escola, um dia em que todos os pensamentos sobre o ícone da infância e o amigo casual mudaram e alteraram completamente e para sempre o que sentia por Jason. Ele não foi mais um deus nem um amigo depois daquele dia. Não... o adorado herói se transformou em algo muito mais perigoso quando Hope fez dezoito anos: *Desejo!*

Mortificada pela reação do próprio corpo ao vê-lo, ela conseguira esconder a atração no decorrer dos anos. Não fora tão difícil assim. Ela raramente o via e normalmente evitava os eventos em que achava que ele estaria. Nem sempre ela tinha sucesso e havia algumas reuniões que não podia evitar. Mas sempre tinha um namorado e mostrar a atração carnal por Jason fora uma impossibilidade.

Ele morava em Nova Iorque e, apesar de ela viajar muito devido ao estilo de vida maluco que tinha, aquele nunca fora um de seus destinos. Portanto, encontros casuais não aconteciam por causa da geografia. Era um longo caminho de sua casa no Colorado até a cidade de Nova Iorque. Com frequência, ela acabava no meio do nada para avançar na carreira, e certamente não eram lugares em que Jason estaria a negócios.

Os pensamentos de Hope foram interrompidos quando o volume da festa cresceu.

Cinco!

Quatro!

Três!

Dois!

Um!

O relógio marcou meia-noite e o salão enorme explodiu com o barulho.

Feliz Ano Novo!

Hope sorriu ao erguer a taça de champanhe até a boca e dar um gole longo e lento. Grady, seu irmão, deu em Emily, a futura noiva, um dos beijos mais apaixonados que Hope já testemunhara.

Ainda bem que eu vim. É tão bom ver Grady feliz.

Hope hesitara sobre deixar o Colorado e ir para Amesport para o noivado de Grady e a festa de Ano Novo, apesar de ter uma segunda casa maior ali. Era uma época do ano movimentada para ela, estava em um estado de espírito ruim e bastou Grady mencionar que Jason talvez aparecesse para que quisesse desistir. No entanto, ela quisera ver todos os irmãos. Grady fora o primeiro irmão a se apaixonar e ficar noivo.

Agora, ela se sentia feliz por ter ido a Amesport. Os irmãos eram mais importantes do que uma atração ridiculamente constrangedora que ela sentia por Jason. Além do mais, ela e Jason não eram inimigos. Na verdade, eram praticamente estranhos agora, apesar de terem sido amigos no passado.

Em momentos importantes como aquele, não importava o quanto os irmãos Sinclair estivessem ocupados, sempre se reuniam.

Hope precisara ir. Ela detestava se sentir tão separada dos irmãos por causa da forma como vivia a vida. Aquela distância a magoava. Poder testemunhar a felicidade de Grady valia cada momento desconfortável de estar no mesmo lugar que Jason.

Ver Grady assim valeu muito a pena.

A noiva de Grady era adorável e Hope sentiu o rosto quente de vergonha ao pensar nos problemas que causara ao jovem casal. O

irmão Jared era um mulherengo e, algumas vezes, enviava algumas mulheres na direção de Grady. Hope resgatara Grady várias vezes telefonando para a casa dele e fingindo ser sua esposa. Ela fora escrota o suficiente para afastar todas elas. Infelizmente, quando Emily atendera o telefone de Grady, Hope

supusera que Jared enviara outra mulher para Grady e fizera o mesmo papel. O problema era que Grady queria Emily. *Ops!* Por sorte, Emily a perdoara, mas Hope ainda se sentia mortificada.

Um por um, os irmãos se aproximaram e beijaram seu rosto. Ela abraçou cada um deles com força. Apesar de a deixarem completamente maluca com as atitudes de irmãos mais velhos, ela amava Evan, Grady, Dante e Jared com cada fibra de seu ser. Só queria que eles não fossem tão chatos algumas vezes. Sendo a única mulher na família Sinclair, e a mais nova, Hope estava sempre sob a mira dos irmãos mais velhos protetores. Eles a tinham perturbado constantemente por causa do agora ex-namorado, James, pois ele não tinha emprego. Para eles, qualquer pessoa que não fosse um homem rico e bem-sucedido que trabalhasse insanamente não a merecia.

Eles se esqueceriam de James em um piscar de olhos se soubessem o que mais eu estava fazendo. Eu receberia muito mais do que apenas sermões constantes.

Ela sentiu o coração apertado por não poder e não dividir muito da própria vida com os irmãos mais velhos. Isso colocara uma certa distância entre eles que ela nunca desejara. Mas isso acontecera por não dividir muito da própria vida com nenhum deles. Não era que não quisesse. Ela queria muito que fizessem parte de sua vida, mas o preço de contar tudo a eles seria alto demais.

Hope suspirou e tomou um longo gole do champanhe ao pensar em sua existência solitária. Sua vida acabara sendo diferente do que imaginara ao terminar a escola e finalmente se livrar de um lar que fora uma prisão.

Se eu soubesse na época como as coisas seriam, talvez tivesse feito diferente.



Agora, ela não era mais prisioneira da mãe crítica, era prisioneira de seus próprios enganos.

A alegria estava por todo o lado e todos brindavam a um novo ano. Hope tinha um sorriso jovial no rosto, mas nunca se sentira tão sozinha.

— Ainda bem que Hope finalmente chutou aquele idiota do namorado.

— Dante teve que gritar para ser ouvido acima do burburinho alto dos convidados que comemoraram o Ano Novo.

Jason Sutherland levantou a cabeça subitamente. — Hope terminou com o namorado?

Dante assentiu. — Logo antes de sair do Colorado. Imbecil.

Quem termina com uma mulher nos feriados de fim de ano?

Jason contraiu os pulsos em reação. — Ele a chutou?

Dante deu de ombros. — Ela não disse muita coisa. Acho que não quer tocar no assunto. Só estou feliz por ele finalmente ter saído da vida dela.

A atenção de Dante se desviou para os irmãos e Jason ficou de costas para ele. Os olhos dele buscaram Hope, que estava sozinha ao lado do bar, bebendo uma taça de champanhe.

Jesus, como ela é linda.

Ele sentiu o peito apertado, o que não era incomum quando via Hope. Fora assim desde o dia em que a vira na formatura da escola.

Eu deveria tê-la roubado naquele dia.

Todos os eventos em que ele a vira depois daquele dia foram uma tortura e aquela festa não era diferente. Ele finalmente tivera que se

virar de costas para impedir-se de ir até ela, tirar sua roupa e fodê-la ali mesmo.

Hope Sinclair era sua obsessão particular, uma mulher que conseguia transformá-lo de um pensador racional em um maníaco compulsivo

obsessivo com apenas um olhar. Ela não tentava ser provocante. Não precisava. Para ele, Hope era a personificação da provocação, bastava ficar em algum lugar onde conseguisse vê-la.

E, pela primeira vez desde que a vira na formatura da escola, ela estava disponível.

Porra. Isso a deixou totalmente irresistível.

O coração de Jason ficou apertado quando olhou para ela: sorrindo, mas solitária, exatamente como ele. Jason ficou imaginando se ela se sentia tão sozinha e inquieta como ele naquele momento.

Ele a olhou de cima abaixo, dos cabelos ruivos presos no topo da cabeça ao corpo com curvas generosas e, finalmente, aos saltos finos sensuais. Os sapatos dela faziam com que tivesse fantasias de fodê-la enquanto aqueles saltos se enterravam em seu traseiro, enquanto ela gritava seu nome ao ser atingida por um clímax poderoso.

Merda! Não aguento mais isso.

O pênis ereto se contraiu com impaciência, forçando o zíper da calça. Por sorte, ele estava de casaco, o que evitou que o salão inteiro visse sua fixação sexual secreta por uma mulher que deveria ser um tabu.

Ela é a irmã mais nova de Grady.

Jason era amigo dos Sinclairs desde que conseguia se lembrar.

Ele crescera perto deles em um bairro muito exclusivo em Boston.

Grady e Dante eram amigos muito próximos dele, mas isso não o impedira de querer atacá-la o tempo inteiro, apesar de ter sido uma certa restrição. O maior obstáculo sempre fora o namorado. Jason não gostava de dividir e, se tivesse Hope Sinclair, nunca conseguiria tolerar pensamentos de outros homens na cabeça dela enquanto estivessem trepando. Além do mais, ele conhecia Hope o suficiente para saber que ela não transaria com ele enquanto ainda estivesse envolvida com outro homem. Jason sofrera em silêncio, conseguindo



manter, por pouco, a necessidade profunda que sentia dela sob controle sempre que se encontravam.

Ela está disponível. Nada de namorado.

Ele quase literalmente sentiu a trava em seu desejo ser liberada, deixando o corpo queimando com a vontade de se enterrar em Hope e reclamá-la como um homem das cavernas ensandecido. Ele estreitou os olhos ao observá-la intensamente. Já passara da hora de dar o primeiro passo.

Minha.

Com determinação, ele colocou o copo sobre uma mesa e andou na direção de Hope, com a intenção de tomá-la antes que perdesse completamente o juízo.

— Feliz Ano Novo, Hope. — O tom barítono aveludado estava tão perto que Hope sentiu o movimento do ar na têmpora quando o hálito quente atingiu seu rosto. Ela sentiu o corpo estremecer em uma resposta involuntária quando mãos grandes e quentes pousaram sobre seus ombros firmemente e viraram-na para encarar a voz.

Sim, ela observara Jason a noite inteira. Seus olhos ficaram grudados no corpo alto e musculoso, imaculadamente vestido em um terno preto que ele usava de forma tão casual como usaria uma calça *jeans*. Mas estar tão perto dele era enervante. Jason Sutherland era uma pessoa extremamente confortável consigo mesmo, independentemente do que vestisse. Era algo que sempre a atraía nele, em qualquer idade.

No entanto, tão de perto e com Hope muito além da idade de adorar um herói, ele a deixava muito nervosa.

Ele era perceptivo demais e os olhos azuis penetrantes sempre pareciam capazes de olhar para dentro de sua alma. Isso era desconfortável e tinham deixado Hope inquieta perto dele durante a vida adulta.

— Feliz Ano Novo, Jason — murmurou ela, sorrindo polidamente.

Ai, meu Deus, como o cheiro dele é gostoso.

Hope sentiu o calor pulsando entre as pernas só de inalar o perfume amadeirado dele, a essência dos feromônios masculinos que podiam deixar uma mulher embriagada. Ela fez o possível para não fechar os olhos e deixar-se afogar naquela voz profunda dele, que quase dizia “ vamos trepar”, e no perfume masculino.

Ela inclinou a cabeça para trás e ficou hipnotizada pelos olhos azuis. A cor lembrava o céu em um dia perfeito de verão. Com uma altura média de um metro e setenta, aumentada pelos saltos torturantes que usava, Jason ainda era muito mais alto, fazendo com que se sentisse um pouco sufocada ao tê-lo tão perto. Defensivamente, ela deu um passo atrás. As mãos dele caíram de seus ombros.

Um olhar rápido de desapontamento surgiu no rosto de Jason, mas sumiu rapidamente, substituído por um sorriso malicioso, um sorriso que quase fez com que Hope derretesse.

— Quero meu beijo de Ano Novo — disse ele com voz divertida e olhos ardentes.

Não. Nem pensar, garotão. Se eu chegar tão perto de você de novo, vou me perder no seu perfume, vou me afogar nesses olhos azuis.

Hope sabia que, se o deixasse chegar perto demais, a fachada cuidadosamente erguida, na qual trabalhara tão duro para aperfeiçoar no decorrer dos anos, desmoronaria. Mas também sabia que não poderia recusar completamente. Ela não tinha motivo algum para não beijá-lo.

Afinal de contas, ele era amigo da família. Com cuidado, ela se aproximou e apresentou a bochecha para ele.

Jason tirou a taça de champanhe da mão dela, colocando-a sobre uma mesa próxima. — Não era exatamente isso que eu tinha em

mente, linda. — Pegando-a pela mão, ele não disse nada ao conduzi-la até as portas da varanda no outro lado do salão e levou-a para o lado de fora.

Perplexa, Hope parou quando ele fechou a porta. Eles estavam sozinhos no pátio. E estava muito frio! Ela usava um vestido de festa preto relativamente conservador, de mangas longas, mas a bainha ficava na altura dos joelhos e o ar frio subiu pela saia, quase congelando o corpo inteiro. Ela esfregou os braços e estremeceu. — O

que está fazendo? Você ficou maluco? Está muito frio aqui fora. — Ela rangeu os dentes de frio.

Imediatamente, ele tirou o casaco e colocou sobre os ombros dela, usando as lapelas para puxá-la para mais perto. — Eu precisava de privacidade e ficarei mais do que feliz de aquecer você — respondeu ele com a voz rouca e misteriosamente urgente.

Hope adorou o contato do casaco, ainda com o calor do corpo dele.

Droga, tem o cheiro dele.

— Por que precisamos vir para fora? — perguntou ela confusa.

— Você poderia ter só...

Ele puxou o corpo dela, usando o casaco, contra o próprio corpo quente e sólido, cortando qualquer protesto que ela pretendia fazer ao cobrir a boca de Hope com a sua. Os dedos do pé de Hope se contraíram dentro dos sapatos de salto alto quando Jason tomou posse de seus lábios e enterrou a mão nos cabelos ruivos. Os grampos que os seguravam voaram no ar quando Jason a devorou. Ela soltou uma exclamação de surpresa, o que deu a Jason a oportunidade de aprofundar o beijo, inclinar a cabeça dela e explorar os recessos de sua boca com a língua de forma tão intensa que Hope ficou sem fôlego. O

corpo traidor assumiu o controle e respondeu a ele como se sua vida dependesse disso. Ela passou os braços em volta do pescoço de Jason e rendeu-se ao abraço dele. Jason comandou e ela obedeceu, deixando que ele

atacasse cada um de seus sentidos enquanto respondia à exploração dominante.

Era aquilo que ela quisera, aquilo que precisara de Jason desde a formatura da escola, o dia em que finalmente admitira para si mesma que se sentia atraída por ele. Jason nunca fizera qualquer movimento em sua direção, nunca a tratara de outra forma que não como amiga, mas ela quisera... aquilo. Ela sentira a tensão sexual entre eles desde o dia em que o vira na festa da formatura. Sem saber se o desejo era apenas dela ou dos dois, ela evitara todos os contatos diretos e as conversas íntimas com ele desde que percebera o que sentia. Agora, ela sabia que a atração era mútua. A prova disso estava firmemente encostada na parte inferior de seu abdômen. Ela não sabia se queria comemorar ou fugir. As sensações que surgiram daquele abraço carnal eram novas para ela, tão excitantes quanto assustadoras.

No fim, o corpo traidor de Hope tomou a decisão sozinho. Os hormônios femininos gritaram felizes quando ela deixou os dedos deslizarem pela textura áspera dos cabelos dele, puxando-o para mais perto.

Mais perto. Preciso ficar mais perto dele. Preciso disso.

Preciso dele.

Ela deixou a língua duelar com a dele, entregando-se ao momento. Jason era um tabu, uma fantasia secreta que tomou vida, e ela se deixou mergulhar na paixão do toque desesperado dos lábios dele. Ele deu vida ao corpo dela pela primeira vez em muito tempo e com muito mais intensidade do que jamais sentira. Com Jason, ela não queimava lentamente sob o beijo apaixonado; sentia-se incinerada, tomada pela masculinidade dele. O calor entre os dois a consumia totalmente.

Finalmente, ele afastou a boca. Os dois estavam ofegantes por causa do encontro fora de controle.

— Era por isso que eu precisava de privacidade — disse ele com tom faminto. Ele tinha o rosto enterrado nos cabelos dela e Hope estremeceu com o calor da respiração de Jason em seu pescoço. —

Observar você do outro lado do salão estava me matando.

Voltando à realidade, Hope tentou se afastar dele. — Jason, eu...

— Não — resmungou ele, apertando os braços em volta dela. —

Não me diga que não queria isso e muito mais, tanto quanto eu quero.

Ela não poderia dizer aquilo porque teria sido uma mentira.

Houvera mentiras suficientes em sua vida. Ela não esperara que o corpo respondesse ao desejo daquela forma, mas tivera uma reação volátil a Jason. — Eu queria. Se não quisesse, você estaria agora gritando de dor depois de levar uma joelhada entre as pernas.

E, meu Deus, eu quero mais. Mas não posso. Não posso fazer isso.

Ela nunca se entregaria completamente ao desejo físico e sabia instintivamente que, com Jason, provavelmente seria tudo ou nada.

Ele nunca era brando em nada do que fazia e ela tinha certeza de que queria tudo dela.

Uma risada rouca vibrou perto do seu ouvido. — Fico feliz em saber que você não mudou muito — disse ele em tom divertido.

Ah, mas como mudei. Você ficaria surpreso se soubesse como estou diferente. — Você não me conhece mais. — Ela recuou lentamente, já sentindo falta da sensação incrível de estar contra o corpo dele.

Ele a segurou pelos ombros e enrolou-a mais firmemente com o casaco. — Talvez não — disse ele. — Mas quero recuperar o tempo perdido. Quero você. Fique comigo esta noite, Hope. Vamos em uma aventura juntos, como fazíamos quando éramos crianças.

Aquele comentário a atingiu como um raio diretamente no coração. As pequenas aventuras com Jason tinham sido o destaque em sua infância. A maioria das chamadas aventuras terminava na loja de doces local, pois Jason adorava chocolate, ou na sorveteria, pois ela implorava a ele que a levasse lá. Mas Jason sempre transformava aquelas excursões simples em aventuras malucas. Olhando para trás, ele não se importava em fazer o papel de um

capitão do mar ou um explorador, quando já estava no ensino médio, só para diverti-la. —

Não tenho mais dez anos — resmungou ela infeliz.

— Acredite, estou muito ciente disso — respondeu Jason em tom sombrio e enigmático.

Hope colocou as mãos nos bíceps bem definidos dele. Ela o encarou e estudou sua expressão, sem conseguir decifrar muito sob a luz difusa do pátio, exceto pelo toque de desejo que continuara em seus olhos. — Por quê? Você tem mulheres caindo a seus pés diariamente. Por que eu? Por que agora? Você poderia escolher a mulher mais linda do salão se quisesse matar um pouco de tempo. —

Jason Sutherland era um investidor bilionário e, aos trinta e um anos, era um dos solteiros mais cobiçados do mundo. Mesmo sendo uma amiga da família, por que ele queria passar algum tempo com ela?

Apesar de Hope ter uma casa ali, em Amesport, Maine, ela não morava lá. E Jason viera de avião só para a festa de Ano Novo e de noivado de Grady. Os dois iriam embora na manhã seguinte. Talvez ele estivesse apenas inquieto e entediado. Ainda assim, havia muitas mulheres atraentes no salão dentre as quais escolher, se ele quisesse alguém apenas por uma noite. Ela não poderia lhe dar o que ele queria. E ela queria mais do que poderia aceitar dele. Jason fazia com que ela o quisesse como uma droga altamente viciante. Mas ela sabia que não conseguiria absorvê-lo como queria.

Jason deu de ombros. — Eu escolhi a mulher mais atraente da festa e não preciso matar tempo. Só não quero fingir hoje à noite, Hope.

A sensação profunda de solidão na voz dele encontrou eco na alma de Hope. Ela nem agiria como se não soubesse o que ele queria dizer. Ela sabia. Jason estava sempre rodeado de pessoas, vivia no mundo dos mega ricos, mas Hope sabia, por experiência própria, que era difícil saber quais eram os motivos delas quando diziam ser amigas ou quando diziam que se importavam. A maioria do mundo em que tinham crescido era superficial. Fora por isso que ela evitara a mídia e optara por viver fora daquela esfera

ao ficar adulta. No entanto, Jason não tivera opção. Ele era jovem demais para se aposentar e, de qualquer forma, não fazia parte da personalidade dele. Ele sempre tivera motivação.

Hope ergueu a mão até o rosto dele e acariciou o maxilar forte.

Ela adorou a sensação da barba por fazer sob os dedos. — Você tem mais a oferecer do que dinheiro — disse ela em tom suave e sincero.

Por baixo do exterior brutal de homem de negócios, Jason tinha o coração de um homem que tinha feito praticamente de tudo para animar uma criança que sofrera intimidação dos colegas. Ele até mesmo estivera disposto a bancar o bobo quando deveria ser um garoto popular do ensino médio. Aquele coração ainda batia no peito daquele homem. Ele só aprendera a cobri-lo com uma máscara social e com o instinto de sobrevivência de “matar ou morrer” dos negócios, como acontecera com os irmãos dela.

— E o que mais eu tenho a oferecer? — perguntou Jason em tom rabugento. Ele passou o braço forte em volta da cintura dela novamente enquanto traçava seu lábio com o dedo indicador.

Além do fato de ter um coração bom e de ter o corpo e o rosto de um deus? Ahm... além do fato de ser gostoso o suficiente para derreter praticamente qualquer mulher? Ah, sim, esqueci de dizer que você também é incrivelmente brilhante...

Jason não era só atraente, ele era a fantasia secreta de todas as mulheres. Ela nunca o vira nu, mas tinha certeza de que seria de tirar o fôlego. Não era difícil ver que ele estava em excelente forma, mesmo vestido, e os ombros largos e a altura faziam com que parecesse perigoso e formidável. Os cabelos dourados tinham vários tons sensuais e estavam cortados em um estilo que fazia com que parecessem estar constantemente desarrumados. Era incrível que Jason conseguisse deixar aquele estilo tão sexy e sofisticado, mesmo usando terno. Ou melhor... especialmente usando terno. Em Jason, o corte era polido e urbano, apesar de ser uma aparência desarrumada que fazia com que todas as mulheres, especialmente ela, quisessem arrancar as

roupas dele e levá-lo para cama só para que parecesse ainda mais desarrumado.

— Você tem um bom coração, Jason — respondeu ela finalmente, distraída pelo toque sensual do dedo dele em seu lábio e pelo olhar faminto nos olhos de Jason. Ela achou melhor deixar de fora o fato de ele ser tão *sexy*.

Ele jogou a cabeça para trás e soltou uma gargalhada.

— O quê? É verdade — respondeu Hope em tom firme, ficando um pouco irritada.

Ele parou de rir, abrindo um sorriso malicioso. — Eu sou um escroto, Hope.

Ela não tinha como discordar. Qualquer um que fosse tão rico quanto Jason tinha uma parte implacável. — Só na superfície — disse ela baixinho, descendo a mão do rosto para o ombro dele.

Ele brincou com um cacho dos cabelos de Hope com expressão pensativa. — Você ficaria surpresa de ver como a parte escrota vai fundo. — Ele soltou um suspiro. — Minha doce Hope, salvadora de todas as criaturas em necessidade, quer tentar me reabilitar? —

perguntou.

Jason não precisava mudar. Só precisava de alguém que o entendesse. Ela fez uma careta ao ouvir o que ele dissera, mas, algumas vezes, realmente tentava salvar animais ou seres humanos em necessidade. Quase sempre, aquela característica particular a devorava por dentro devido ao caminho que escolhera na vida. — Ainda tenho Daisy — confessou ela. Jason lhe dera a gatinha branca com algumas manchas marrons quando Hope o encontrara na formatura da escola.

Daisy fora abandonada na rua e estava faminta. Jason a levara para Hope, que nunca tivera coragem de se desfazer de Daisy. Fora amor à primeira vista e a gata era sua companheira fiel.

— Achei que você a faria engordar e encontraria um lar para ela

— comentou Jason.

— Não consegui. — Não que Hope tivesse se esforçado para se livrar da gata. Na verdade, nunca nem tentara. Só precisara de cinco minutos para se apaixonar pela gatinha adorável. — Ela é surda, ninguém a quis — acrescentou ela na defensiva quando Jason a olhou ceticamente. A gata de olhos azuis não escutava, mas isso não a deixava mais lenta. Daisy provavelmente nascera surda e não parecia sentir falta de algo que nunca tivera. No entanto, Hope não podia deixá-la sair de casa por causa do perigo de a gata estar do lado de fora e não ouvir um perigo iminente, apesar de isso não parecer perturbar Daisy.

— Eu sinto muito — disse Jason com remorso. — Eu não pretendia deixá-la presa a uma gata surda.

— Não sinta — retrucou Hope. — Eu a amo. Ela é uma excelente companhia. — Não era fácil para Hope ter um animal por causa das viagens que fazia, mas ela conseguira com a ajuda da vizinha quando não podia levar Daisy consigo.

— Companhia melhor do que o seu ex-namorado? — perguntou Jason em tom rabugento.

Ah sim... ele.

— Com certeza — respondeu ela firmemente. Jason passou o dedo sensualmente pelo seu rosto e ela estremeceu.

— Você está com frio. — Jason pegou a mão gelada dela e levou-a até a porta. — Vamos sair daqui. Venha comigo — disse ele em tom persuasivo ao chegarem à porta.

Venha comigo.

Só não estou com vontade de fingir hoje à noite.

Hope olhou para Jason, estudou os olhos dele e tentou entender a urgência. A expressão dele era segura, o maxilar ainda estava contraído, mas havia um toque de persuasão nos olhos dele que ela não conseguiu ignorar.

Não posso. Não, não, não. Não com Jason. Não posso deixar que esse olhar implorador me atinja.

No fim das contas, o coração a traiu. — Está bem. Encontro você lá na frente. Mas não vou dormir com você. Portanto, se só quer transar, não apareça. — Alguma coisa perturbava Jason e ela queria saber exatamente o que estava acontecendo com ele. Além do mais, queria ficar com ele. Os dois partiriam na manhã seguinte e provavelmente demoraria muito para que se encontrassem novamente.

Apesar de ser perigoso ficar sozinha com ele, também era uma tentação à qual não podia resistir. Além do desejo, ela sentia muita falta dele.

Só tenho hoje à noite.

— Não é só isso que quero — respondeu Jason ao abrir a porta para ela.

A apreensão a invadiu como uma onda gelada ao notar o tom profundo da voz dele e o fato de não ter negado que queria dormir com ela. Hope devolveu o casaco a ele. — Então, não vai tentar me seduzir?

— Provavelmente irei em algum momento, pois não vou conseguir me conter, mas você pode dizer não — respondeu ele sério.

É este o problema. Não sei se vou conseguir dizer não.

Ela endireitou os ombros e olhou para ele de forma desaprovadora. — Não tenho problema algum em dizer não — mentiu ela ao se afastar, evitando a multidão.

— Hope? — Jason segurou gentilmente o braço dela.

— Sim?

— Ainda será uma noite agradável, mesmo que você diga não.

Só quero passar um tempo com você. — A voz dele vibrava com intensidade.

Merda, merda, merda. Estou fodida.

Ele selara o destino dela com aquelas palavras. Aquela última frase derrubou as defesas de Hope completamente. Jason queria a companhia dela, o que a deixou emocionada. Ela sentiu a solidão dele e teve vontade de aplacá-la dizendo que também queria ficar com ele.

Sem outra palavra, Hope deu meia volta e foi se despedir dos quatro irmãos e de Emily. Em seguida, pegou o casaco e saiu do salão onde acontecia a festa.

Quando chegou do lado de fora, Jason já a aguardava. Ao segurar a mão estendida dele e sentir a eletricidade entre eles, ela rezou para que não se arrependesse daquela noite.



Capítulo 2



Não vou conseguir sobreviver a esta noite.

Jason Sutherland reprimiu um gemido ao observar Hope se sentar em frente à lareira na casa dela e quando ela deu a primeira mordida no *s'more* que ele preparara. Ele a observou comer o biscoito com chocolate derretido e marshmallow assado. Ela fechou os olhos e lambeu as gotas de chocolate e o marshmallow que ficaram nos lábios.

Nunca o chocolate parecera tão erótico.

Que merda. Eu a quero.

Os instintos possessivos de Jason o atacaram e ele mal conseguiu conter o desejo de tê-la perto de si, de lambe aqueles lábios deliciosos. Ele

continuar a fazer aquilo muito depois que o chocolate e o marshmallow desaparecessem.

Eu não deveria ter vindo para o Maine hoje. Sabia que ela provavelmente estaria aqui.

Sim, ele soubera e, se fosse sincero, admitiria que a presença dela fora parte do que o levava ao Maine. Claro, ele queria encontrar os irmãos Sinclair, especialmente Grady, pois queria conhecer a mulher que capturara o coração do amigo recluso. Mas estaria mentindo para si mesmo se não admitisse que saber que Hope estaria lá fora um certo

impedimento... e uma tentação. A vontade de vê-la de novo vencera de maneira muito fácil sua força de vontade.

Desgostoso consigo mesmo, Jason tentara esquecer o desejo torturante que o atingira quando vira a Hope de dezenove anos. Ela acabara de terminar a escola e, apesar de ele ter apenas vinte e três anos na época, ainda assim parecera... errado. Hope era a irmã mais nova de Grady e Jason era amigo do clã Sinclair inteiro. Hope fora uma garotinha tímida e triste, uma criança ruiva e cheia de sardas adorável com um coração imenso e Jason sempre quisera fazê-la sorrir. Ele a adorara como a irmã que nunca tivera e sempre a protegera como qualquer irmão mais velho faria. Mesmo assim, tudo mudara quando ele fora à festa de formatura dela. A visão de Hope o desequilibrara e deixara o relacionamento entre eles confuso. Ele a quisera na época e, agora, oito anos depois, o desejo era como uma obsessão.

Infelizmente, seu pênis também não a esquecera. Ele não sentia aquele desejo carnal tão consumidor desde que a vira aos dezoito anos, mas o pênis imediatamente reagira com a mesma adoração fervorosa no minuto em que a vira do outro lado do salão.

No decorrer dos anos, ele ficara irritado sempre que ouvia Grady comentar que Hope estava saindo com alguém. O ciúme quase o devorava vivo sempre que a via, sabendo que outro homem a tocava.

Mas ele aguentara firme, concentrando-se no trabalho e trepando com outras mulheres. Ele esperava que, em algum momento, aquele medo de que ela

fosse permanentemente levada por outro homem passaria.

Mas não passara. A loucura de possuí-la só ficara mais forte e mais profunda.

E agora ele estava no inferno.

Se aquela obsessão tivesse sido por outra mulher que não Hope, ele a teria seduzido muito tempo antes, tentado trepar até que a esquecesse. O problema era que *era* Hope. Ele a conhecia desde que conseguia se lembrar. Portanto, estava totalmente encrocado naquele momento. Não só queria trepar com ela mais do que queria respirar, como também gostava dela. Hope era uma das mulheres mais doces que ele já conhecera e o coração imenso dela era genuíno.

Ela também me quer.

O corpo dela respondera ao seu, o que o deixara ainda mais louco. Saber que a química sexual queimava nos dois fizera com que fosse quase impossível não tocá-la.

— Obrigada por me levar aos fogos de artifício.

A voz de Hope interrompeu os pensamentos lascivos de Jason.

Depois de saírem da festa de Grady, eles tinham ido para a praia e assistido aos fogos de artifício de dentro do carro que Jason alugara.

Eles ficaram de mãos dadas, como dois adolescentes, pois ele não conseguira ficar longe dela agora que Hope estava ali... desimpedida.

Jason olhara mais para Hope do que para o céu cheio de cores brilhantes, mas o rosto dela estivera tão expressivo que ele não conseguira se conter. — Fico feliz por ter gostado — respondeu ele finalmente com voz rouca.

— Você não gostou? — perguntou Hope curiosa. Ela terminou de comer o último doce e lambeu a ponta dos dedos. — Não vai fazer um *s'more* para você? Sei que quer o chocolate. Estava delicioso.

Merda! Pare de lamber os dedos. Está tentando me matar?

Enquanto observava a língua rosada de Hope passar sobre os dedos, ele desejou que ela fizesse aquilo em alguma parte de seu corpo, preferivelmente abaixo do umbigo.

Jason obrigou a mente suja a ficar quieta. Fora uma noite agradável e ele não queria estragar tudo. O que dissera a ela mais cedo era verdade. Com Hope, ele não precisava fingir ser alguém que não era. Eles foram para a casa de Hope, na península de Amesport, depois dos fogos de artifício, parando no caminho em um mercado para comprar as coisas necessárias para fazer *s'mores*. Antes de se sentarem à frente da lareira, os dois tinham trocado de roupa, vestindo calças *jeans* e camisetas. — Eu vou — concordou ele. — Só estava ocupado observando você. Parece que gostou. — Jason também gostara de observá-la, mas agora estava de pau duro.

— Gostei — assentiu ela. — Não me permito comer chocolate com muita frequência.

— Por quê? — Ele prendeu um marshmallow no espeto e segurou-o sobre o fogo. Não conseguia imaginar o que era não comer chocolate todos os dias. Ele gostava do doce quase tanto quanto gostava de sexo. Bom... não tanto quanto queria fazer sexo com Hope, mas o bastante para garantir que sempre tivesse um bom estoque.

Hope revirou os olhos para ele. — Acho que meus genes são gorduchos. Não sou nenhuma magrela, Jason.

Os olhos de Jason passaram lentamente pelo corpo dela. Hope parecia estar em boa forma física, mas obviamente exercício nenhum parecia conseguir reduzir os quadris curvos e o traseiro arredondado.

Ainda bem! Ele nunca gostara de mulheres magras demais e estava feliz por ela não ter perdido a suavidade atraente dos quadris e do traseiro, sem falar nos seios fartos. Ela era... perfeita.

— Acho que seus genes são ótimos — respondeu ele em tom faminto. Ela tinha as curvas nos lugares certos. O corpo suave e quente dela encaixava no seu como se tivesse sido feito para isso. — Você é linda.

Ela olhou para ele surpresa e, por um momento, Jason se perdeu nos olhos cor de esmeralda. Os cabelos ardentes emolduravam o belo rosto. Jason ficou imaginando se era assim que ela se pareceria ao gozar.

— Está queimando — exclamou Hope em tom meio divertido e meio alarmado.

Jason precisou de um segundo para perceber que ela falava do marshmallow. Ele o tirou das chamas e soprou-o. — Gosto dele queimado — mentiu ao colocar o marshmallow preto entre o chocolate e o biscoito. Só o chocolate derretido fazia com que valesse a pena comer o marshmallow queimado.

Ela torceu o nariz ao observá-lo comer aquilo. — Por que Dante ainda não veio procurar você? Não está ficando na casa dele?

— Não pedi a ele. Provavelmente, ele acha que estou ficando na casa de Grady. E Grady provavelmente acha que estou ficando na casa de Dante. Espero que eles não conversem um com o outro. — Todos

os irmãos Sinclair tinham uma casa na península, mas Grady era o único que morava lá permanentemente.

— Você pode ficar aqui comigo. Tenho espaço suficiente —

disse Hope em tom ansioso.

O jatinho particular de Jason estava no aeroporto, fora da cidade, e o piloto pronto para partir quando ele quisesse. — Acho que provavelmente irei embora. O jatinho está esperando.

— Diferentemente do resto de vocês, tive que vir em um voo comercial, como a maioria das pessoas normais — brincou Hope. —

Mas Evan me levará de volta ao Colorado. E depois irá para a Califórnia com Dante, ele tem alguns negócios para resolver lá.

Jason engoliu o restante do doce queimado. — Por que você nunca quis que eu gerenciasse seu fundo financeiro? — Hope nunca pedira, mas ele teria

ficado feliz em investir a fortuna dela como fizera para Grady e Dante, transformando a herança considerável em bilhões.

Era o que ele fazia de melhor, transformar um pouco de dinheiro em muito dinheiro.

— O dinheiro nunca significou tanto assim para mim e você é um homem ocupado. O dinheiro é bacana quando preciso de alguma coisa e deixa que eu tenha liberdade. Mas não me importo se ele aumenta ou não. Tenho mais do que conseguiria gastar na vida inteira, mesmo se eu fosse extravagante, o que não acontece.

— Nunca estou ocupado demais para cuidar de você, Hope. O

que está fazendo com o dinheiro? — perguntou ele.

Ela explicou como guardara a fortuna depois de recebê-la e Jason fez uma careta. Nem um centavo estava em ações ou investimentos sólidos. *Pelo amor de Deus*. — Contas no mercado financeiro e em bancos não lhe dão muito dinheiro, Hope. — O investidor dentro dele se encolheu horrorizado. — Não acredito que Evan não interferiu.

— Ninguém precisa interferir — respondeu Hope irritada. — É o meu dinheiro e não me importo se ele cresce rápido ou não. Eu disse isso a todos os meus irmãos e eles finalmente pararam de me perturbar.

Eu raramente gasto alguma coisa. As únicas coisas que comprei desde

que terminei a escola foram um pequeno apartamento em Aspen e meus carros. Frequentei a universidade, lembra? Eu posso trabalhar.

Merda, ela parecia fabulosamente irada. Os olhos verdes ardentes o encararam, deixando Jason ainda mais excitado. Hope sempre fora independente, motivo pelo qual o idiota do ex-namorado dela sempre fora um mistério para ele. Ela era doce, mas nunca fora o tipo de mulher que aguentava muita coisa de um homem, nem mesmo dos irmãos autoritários. — Você não está trabalhando agora. Precisa gerar mais dinheiro — argumentou ele irritado. — Especialmente se for escolher caras que não têm

emprego. — *Merda*. Não havia nada que o deixasse mais furioso do que pensar em qualquer homem, exceto ele mesmo, tocando Hope.

— Eu... — Hope ficou calada e respirou fundo, sem terminar o comentário.
— Eu estou bem — terminou ela em tom mais calmo, afastando o olhar do rosto de Jason.

— Está bem mesmo, Hope? — perguntou ele, aproximando-se dela e segurando seu queixo, forçando-a a encará-lo. — Ou está se sentindo tão perdida quanto eu neste momento? — Jason sabia que estava perdendo o controle, mas não conseguiu se conter. Quem cuidava de Hope? Ela acabara de terminar o relacionamento com o namorado. Estava com o coração partido? Estava feliz no Colorado?

Por que ficara lá, se finalmente estava solteira?

— Estou bem — respondeu ela baixinho e, desta vez, olhando dentro dos olhos dele.

— E o seu ex-namorado? Como você pode estar bem?

Ela abriu um sorriso fraco. — Acho que estava na hora. Não éramos certos um para o outro. Vou superar. — Ela fez uma pausa. —

O que está acontecendo com você, Jason? Há alguma coisa errada?

Você parece... perturbado.

Por algum motivo, o fato de Hope soar como uma amiga preocupada o deixou maluco. — Não há nada de errado, mas, sim, tenho um problema.

— Qual? — perguntou Hope em tom gentil.

— Você — rosou ele ao pegar a mão dela e pressioná-la contra a ereção latejante. — Não consigo parar de querer você. Eu a quis desde sempre. Posso entrar no maldito jatinho e voar de volta para Nova Iorque, mas a distância não adianta mais. Vou continuar pensando em você. Vou me masturbar com fantasias de estar tão dentro de você que não conseguirá pensar em mais nada além de mim. — Ele colocou a mão na nuca dela e

cobriu-lhe a boca com a sua antes que ela pudesse dizer alguma coisa ou negar o calor que existia entre os dois.

Ele perdeu totalmente o controle quando ela o puxou para o carpete, sentando-se sobre ele. Ela agarrou seus cabelos e beijou-o como se sua vida dependesse disso. Ela retribuiu o beijo como se nunca tivesse sentido desejo físico antes e, agora que o descobrira, precisava satisfazê-lo.

Ele segurou os quadris dela, puxando o corpo quente contra a própria ereção e xingando o tecido que os separava. Os cabelos sedosos de Hope acariciaram seu pescoço e caíram em volta deles como uma cortina enquanto mergulhavam em um abraço tão desesperado que Jason gemeu.

Preciso. Entrar. Nela. Agora.

Finalmente, Hope afastou os lábios. — Acho que tenho o mesmo problema que você — murmurou ela sem fôlego. Em seguida, enterrou o rosto no pescoço dele, passando a língua na pele nua.

— Jesus — gemeu Jason, atordado, mas eufórico por Hope estar tão fora de controle. Ele a manteve sobre o colo ao se sentar, segurou a bainha da camiseta dela e puxou-a sobre sua cabeça. Ao soltar a presilha do sutiã, ele observou os seios fartos e belos ficarem livres. Os mamilos escuros já estavam enrijecidos de desejo. — Linda.

— Tire. — Hope puxou a camiseta dele.

Ele a obedeceu feliz, tirando rapidamente a peça de roupa. A pele nua dele encontrou a dela e ele passou as mãos pelas costas de Hope.

Eu. Preciso. Dela.

Jason se deitou e levou Hope consigo. Em seguida, deitou-a de costas, prendendo-lhe o corpo com o seu. Ela passou as pernas em volta da cintura dele. O pênis latejou quando ele olhou para o rosto

dela, vendo os cabelos espalhados selvagemente pelo carpete e os olhos cheios de paixão.

— Jason, eu...

Ele pensou ter visto um brilho de medo nos olhos dela ao cobrir-lhe a boca com o dedo para silenciá-la. — Não fale, Hope. Não diga nada, a não ser que não queira isto. — Ele sabia que ela queria, com um desejo tão grande quanto o seu. Jason se abaixou e abriu o botão e o zíper da calça *jeans* dela, e sentou-se para puxar a roupa pelas pernas esbeltas. A calcinha desceu com a calça. — Preciso sentir seu gosto — disse ele, querendo vê-la perder o controle.

— Como? — sussurrou ela.

Jason ficou sobre ela, cujos olhos brilharam com ansiedade e...

confusão? — Meu Deus. Você nunca fez amor de outra forma que não fosse só uma foda? — O namorado dela deveria ter sido um idiota.

Como não quisera sentir o gosto de Hope?

— Não — admitiu ela baixinho. — Na verdade, não.

— Vou mostrar a você. — A voz dele estava carregada de desejo.

Ele estava desesperado para dar prazer a ela, agora que sabia que seria o primeiro homem a fazê-la gozar daquela forma.

O corpo nu de Hope deitado no carpete cor de creme sob a luz da lareira era uma visão que Jason sabia que ficaria gravada na mente para sempre. Ela parecia ter saído diretamente de suas fantasias. Não...

parecia ainda mais bonita.

Eu nunca a imaginei assim.

Nem mesmo no melhor de seus sonhos eróticos ele a imaginara daquela forma. Jason sabia exatamente o que queria fazer: queria fazer com que ela gozasse até que não quisesse outro homem. Jason estava completamente obcecado e queria que Hope sentisse o mesmo desespero apenas por ele,

como sentia apenas por ela. Ele não se importou nem um pouco por ser avarento e ganancioso. Precisava sentir o desejo de Hope por ele.

Ele abaixou a cabeça e chupou o mamilo enquanto os dedos brincavam com o outro seio.

— Jason. — Hope gemeu e entrelaçou os dedos nos cabelos dele para sentir a boca com mais força contra o seio.

No momento em que ela gemeu o nome dele com prazer, Jason percebeu que se perdera completamente na fantasia e não tinha desejo algum de se encontrar em um futuro próximo. Ele perdeu o controle ao ouvir seu nome dos lábios de Hope. Ele foi atrás do que queria, concentrando a mente na única mulher que conseguia fazê-lo perder o controle completamente.



Capítulo 3



Hope sabia que o corpo ganhara a guerra entre a mente e o desejo. A necessidade que sentia de Jason era tão forte que não conseguia mais lutar contra ela. Ela nem mesmo queria se envolver no combate emocional que isso geraria. Simplesmente queria devorá-lo inteiro, o que quase fizera quando saltara sobre ele. Ela precisava se sentir conectada a ele, queria sentir mais dos desejos sensuais, e respondeu com os instintos. Cada fibra de seu ser queria que aquilo acontecesse com Jason.

Uma noite. Só quero uma noite com ele.

Ela não quisera explicar o motivo de sua inexperiência e, por sorte, Jason não insistira. Agora, ela aceitou o que ele oferecia. Ele fazia com que seu corpo vibrasse e ela só queria sentir.

Talvez com Jason seja possível. Isto é novo. Eu nunca senti este tipo de desejo por um homem.

Ela o observou enquanto os olhos dele devoravam seu corpo nu.

O desejo nos olhos dele era inconfundível, apesar de ela não ter um corpo perfeito. Hope quis ser a mulher a saciar aquele homem belo, sentir a paixão dele.

Finalmente, ele abaixou a cabeça e uma espiral de calor emanou do ventre de Hope quando a boca de Jason cobriu seu mamilo.

— Jason — gemeu ela, precisando senti-lo mais perto. Ela agarrou os cabelos dele, puxando-o com mais força contra o seio, e sentiu um calor líquido entre as pernas. A atenção que ele deu aos seios causou uma reação forte diretamente em suas entranhas.

Ele mordeu gentilmente os mamilos, um depois do outro, e passou a língua sobre eles, aumentando o desejo dela. Hope estremeceu quando a mão dele passou sobre o abdômen e desceu para deslizar um dedo entre as dobras molhadas. Finalmente, ele acariciou o clitóris, fazendo movimentos circulares de forma frustrante.

— Você está tão molhada — disse Jason baixinho, movendo a boca pela barriga dela. — Preciso sentir seu gosto.

Nunca um homem fizera sexo oral em Hope e a boceta estremeceu de ansiedade. Ele a deixara atônita ao falar sobre sentir seu gosto. Ela não era totalmente ingênua e ouvia as mulheres falando sobre o assunto, mas só agora começara a entender a verdadeira necessidade carnal. Pelo jeito, a experiência era bem diferente do aprendizado clínico.

Este é Jason, o homem com quem fantasio desde que eu tinha dezoito anos.

Mas aquilo era melhor do que qualquer fantasia. Ele estava quente, rígido e estava bem ali. Jason afastou as coxas dela com os ombros largos e passou a língua preguiçosamente pela barriga de Hope.

— Jason, por favor — implorou ela. As mãos seguraram a cabeça dele com mais força e ela tentou empurrá-lo para onde seu corpo queria que a boca estivesse.

Ele moveu a cabeça e o primeiro toque da língua na pele sensível entre as coxas de Hope quase a fez perder o controle. Jason não apenas sentiu seu gosto, ele gemeu como se estivesse consumindo uma fruta proibida deliciosa. O corpo de Hope ficou em chamas e ela arqueou as costas em êxtase. — Sim — sussurrou ela quando a língua de Jason passou repetidamente sobre o clitóris e, em seguida, circulou-

o até que Hope achasse que perderia o juízo. — Ai, meu Deus, é tão gostoso, tão gostoso — gemeu ela, abaixando as costas para que pudesse erguer os quadris, implorando por alívio do calor que a envolvia.

Hope moveu a cabeça de um lado para o outro sobre o carpete.

Seu corpo estremeceu quando Jason colocou os dentes de leve em volta do clitóris e aumentou a velocidade e a pressão dos movimentos da língua.

— Ai, meu Deus, Jason, não aguento isto — gemeu ela quando ondas de calor explodiram em seu interior e pulsaram até o centro de seu ser. O clímax a atingiu com muita força e ela balançou o corpo ao gemer: — Jason, Jason.

Ela sentiu o corpo suado relaxar enquanto ofegava pesadamente para respirar. Soltando os cabelos dele, Hope deixou as mãos caírem ao lado da cabeça.

Minha nossa. O que Jason fizera com o seu corpo a deixara exposta e sentindo-se vulnerável. Fora de tirar o fôlego, mas quase alarmante. Ela entregara completamente o controle do próprio corpo a ele e Jason lhe dera prazer como se fosse a única missão de sua vida. A intensidade fora forte demais para resistir.

Ele se posicionou sobre ela, prendendo-a com o corpo forte.

Jason tinha um corpo musculoso que fez com que ela prendesse a respiração quando ele tirou a camiseta.

Jason a beijou e ela sentiu o próprio gosto nos lábios dele. A mistura de sabores fez com que suas entranhas se contraíssem com um desejo tão intenso que ela gemeu contra a boca de Jason.

Ele afastou a boca com um gemido estrangulado, ficando de joelhos entre as pernas dela para abrir o botão da calça. Hope observou os músculos dele flexionando-se. O abdômen e o peito de Jason eram perfeitamente definidos.

— Você é lindo — disse Hope em tom reverente. — Quero tocar em você.

— Ela se sentou e afastou as mãos dele do botão da calça. —

Deixe que eu faça isso. — Ela queria colocar as mãos e os lábios sobre a pele dourada dele.

— Não sou lindo — resmungou ele. — E, se você tocar em mim, perderei o controle.

Hope queria muito ver aquilo. Queria ver aquele homem deslumbrante desmoronar como acabara de acontecer com ela.

Passando as mãos sobre os bíceps e o peito dele, ela saboreou a sensação da pele quente sobre os músculos fortes ao explorar o corpo de Jason. Ela enterrou o rosto no peito dele, sentindo seu perfume, que a deixou intoxicada. Hope passou a língua sobre a pele de Jason, brincando com um dos mamilos enquanto abria o botão da calça dele.

— Fique de pé — pediu ela com voz rouca, sentindo a necessidade de tirar a calça *jeans* dele.

Jason se levantou e Hope ficou de joelhos. Ela baixou o *jeans* que cobria a parte inferior do corpo dele, levando junto a cueca preta.

Hope soltou a respiração com força, atônita ao ver o pênis livre.

Ai. Meu. Deus.

Jason chutou a calça e a cueca para o lado, deixando-as em uma pilha no chão.

Hope arregalou os olhos ao olhar diretamente para o pênis. A cabeça dela estava na mesma altura do membro enrijecido.

É... enorme. Vai doer.

Ela sentiu um momento de pânico ao estudar o tamanho dele.

É Jason. Lembre-se, é Jason.

Ela ergueu a mão e colocou-a em volta do pênis, fascinada pela sedosidade da pele sobre uma superfície tão rígida. A cabeça brilhava e ela estendeu a língua para capturar a pequena gota de umidade que havia no topo. Ele tinha gosto de pecado e lascívia e ela queria mais.

— Hope, não. — A voz de Jason era urgente e as palavras saíram em um gemido estrangulado.

Talvez ele a quisesse impedir, mas Hope percebeu que Jason também queria mais. As mãos dele se entrelaçaram em seus cabelos quando ela passou a língua na ponta do pênis.

— Merda — resmungou Jason. — Vou gozar, Hope.

E isso é algo ruim? Ele me levou a um clímax incrível com a boca e quero fazer a mesma coisa.

Sentindo-se ousada pelo tom angustiado da voz dele, ela colocou o máximo possível do pênis dentro da boca, chupando-o, e recuou novamente. Ela nunca fizera aquilo, mas sabia como era feito.

Colocando a mão em volta da base do pênis, ela usou a boca e a mão em sincronia, perdendo-se no cheiro e no gosto dele.

Jason agarrou os cabelos dela e gemeu, controlando a velocidade com que Hope se movia e incitando-a a ir mais depressa. Hope entendeu o recado pela forma como o corpo e a mente dele reagiram.

Hope ergueu os olhos para observar o rosto de Jason. Era importante vê-lo. Jason olhou para ela. Os olhos dele eram um oceano de desejo carnal e

tinham uma expressão possessiva enquanto observava o que ela fazia. Os olhares dos dois se encontraram. Hope não reduziu o ritmo, incentivando-o a se libertar.

E foi o que ele fez, em um abandono glorioso. Ela continuou olhando para ele quando Jason jogou a cabeça para trás. Os músculos do pescoço se retesaram quando ele soltou um gemido que só poderia ser descrito como agonia e êxtase.

O pênis pulsou em sua boca e Jason largou seus cabelos para que ela pudesse escapar do orgasmo iminente. Mas não era isso que ela queria. Queria sentir o gosto dele, desfrutar do clímax como ele fizera com ela. O líquido quente explodiu em sua garganta e ela engoliu, lambendo a cabeça do pênis. Ela queria todas as gotas que conseguisse receber de Jason.

Ele caiu de joelhos com a respiração pesada. Jason a encarou e Hope sentiu como se estivesse se afogando em um mar de emoções.

— Meu Deus, mulher, você quase me matou — resmungou Jason, ainda com dificuldade em respirar.

Ela ergueu a mão para o maxilar dele, acariciando seu rosto. —

Parece que você sobreviveu.

— Por muito pouco — retrucou ele. — Eu sabia que essa sua boca linda era perigosa.

Ela riu quando ele a empurrou para o carpete. O corpo de Jason a cobriu enquanto ele a beijava.

A boca dele passou de seus lábios para o pescoço e Jason enterrou o rosto nos cabelos dela. — Hope — murmurou ele. As mãos fortes envolveram seus pulsos e prenderam-nos sobre a cabeça de Hope.

Ela puxou os braços, mas não conseguiu se soltar.

É Jason. Não entre em pânico.

O coração dela disparou e a sensação de estar sob o controle de Jason a deixou excitada, mas a mente se rebelou. Imagens enevoadas invadiram sua mente e, subitamente, ela se viu em outro lugar.

Os pulsos presos, o corpo tentando lutar inutilmente contra alguém muito maior e mais forte.

Invadida e muita dor. Uma dor aguda entre as pernas que queimou e queimou.

Os gritos dela ecoando pelo quarto, mas ninguém a resgatou.

Por favor, que isso termine logo, que isso termine logo.

O terror a consumiu e Hope sentiu um grito subindo pela garganta. Freneticamente, ela puxou os braços até que Jason finalmente a soltou. Ela empurrou os ombros dele, sentindo um desespero em ficar livre.

Não consigo. Não importa o quanto eu queira Jason. Não consigo.

Jason ficou de joelhos, tirando o peso de cima dela, e encarou-a com uma expressão confusa. — Você está bem?

Não. Não estou bem. Tenho um problema. Quero você desesperadamente, mas não sou capaz de ir até o fim.

A respiração dela estava pesada, o coração batia freneticamente e o corpo tremia de medo. Lentamente, a mente clareou e ela olhou para o homem que queria tão desesperadamente. *Jason*. Ele lhe dera o prazer mais intenso que já sentira e ela sabia que fizera o mesmo, mas não conseguia se entregar completamente. Não conseguia se entregar totalmente a ninguém.

— Não estou pronta, Jason — disse ela nervosa. O

desapontamento a atingiu em ondas e ela passou os braços em volta da cintura. A agonia emocional a consumiu.

Ele puxou o corpo trêmulo e nu para o colo. — Cedo demais depois do ex? — Ele parecia preocupado e irritado.

Jason passou os braços em volta dela e Hope deitou a cabeça em seu ombro. — Sim. — A desculpa era tão boa quanto qualquer outra, mesmo que não fosse verdadeira. As lágrimas escorreram pelo seu rosto e ela fechou os olhos, sentindo uma dor no coração.

Ela torcera.

Ela quisera.

Tentara porque era Jason. E ela o queria muito.

Tão longe... ela chegara tão longe... tão perto de conseguir...

— Ei. — Ele recuou ligeiramente e segurou o rosto dela entre as mãos para forçá-la a encará-lo. — Está tudo bem. — Gentilmente, ele limpou suas lágrimas. — Eu posso esperar.

Não espere. Nunca mais ficarei inteira de novo. Achei que conseguiria, mas ficou óbvio que não. Nunca poderei lhe dar o que você quer. Se não consigo com você, não conseguirei com mais ninguém.

— Será uma longa espera — disse ela, tentando dissuadi-lo.

Ele a pegou no colo e levantou-se, embalando o corpo nu. Hope passou os braços em volta do pescoço dele e saboreou a sensação da pele quente contra a sua quando ele a carregou escada acima até o quarto. Ele puxou a coberta, colocou-a gentilmente sobre a cama e deitou-se ao seu lado. — Então só durma comigo. — Ele puxou a coberta sobre os dois e envolveu-os em um casulo em que só eles existiam. Ele apertou os braços em volta dela e puxou-a para cima do próprio corpo.

— Sim. — Toda a tensão deixou o corpo de Hope quando ela inalou o perfume dele. Ela estava segura com Jason. — Só hoje. —

Ela queria aquela conexão íntima com Jason. O acariciar reconfortante das mãos dele em seus cabelos e em suas costas lhe deram uma sensação de bem-estar que ela nunca sentira.

— Por enquanto — corrigiu ele em tom gentil.

Hope suspirou e entrelaçou os dedos nos cabelos dele. Eles adormeceram naquela posição, envolvidos no conforto do toque um do



outro.

Ela simplesmente foi embora. Nenhum adeus, nenhum bilhete.

Desapareceu como se nunca tivesse estado lá.

Jason estava sentado em uma poltrona de couro confortável no jatinho particular. Ele pegou o *notebook*, irritado e furioso porque acordara naquela manhã e Hope já partira. Ele não tivera notícias dos irmãos dela, que teriam ficado irados se vissem o carro alugado dele na frente da casa de Hope. Obviamente, ela não permitira que eles o vissem. Provavelmente andara até o fim do caminho em frente à casa, quando eles a buscaram, só para evitar aquela situação.

O jatinho de Evan já tinha partido algumas horas antes que Jason acordasse ao meio-dia. Ele percebeu, no momento em que olhou para o relógio e para o espaço vazio na cama, que Hope fora embora.

Evan dissera que partiria às dez horas e Jason sabia que Hope estaria naquele avião.

Merda! Ela podia ao menos ter se despedido.

Jason segurou entre os dedos a chave que encontrara sobre a mesa da cozinha, olhando para ela intensamente. Em seguida, guardou-a no bolso da camisa. Ele não sabia se Hope deixara a chave da casa intencionalmente. Entretanto, ele a usara para trancar a casa ao sair e pretendia ficar com ela.

Ele dera tempo a Hope, mas ainda não tinham terminado. Jason não permitiria. Ela podia fugir... por enquanto.

Não estou pronta.

As palavras dela ecoaram em sua mente, repetidamente. Não importava que eles não tivessem transado. Só a sensação dos lábios

dela em sua pele nua, a boca linda em seu pênis fora o suficiente para deixá-lo completamente descontrolado. Só de estar com Hope temporariamente ajudara a diminuir a solidão, curara a inquietação que o assolara por muito tempo. A noite anterior fora uma revelação para ele. Pensando em todos os relacionamentos sem significado que tivera nos oito anos anteriores, desde o momento em que a vira novamente na formatura da escola, ele agora tinha certeza de uma coisa: *Eu passei o tempo todo esperando Hope.*

A raiva dele desapareceu, substituída pela preocupação ao se lembrar da noite anterior, o olhar triste no rosto dela ao lhe dizer que não estava pronta. Ele podia jurar que vira um toque de preocupação, um momento de medo nos olhos dela. Ele imaginara coisas ou ela realmente sentira medo? Provavelmente fora algo da sua imaginação.

Hope tivera namorados antes. O mais recente durara vários anos, um idiota que não tivera emprego e obviamente era um idiota, considerando a falta de experiência sexual de Hope.

Ele só trepou com ela e sugou-a.

Aquilo deixou Jason furioso. Hope tinha um coração imenso e ele não gostava nem um pouco da ideia de que alguém tirasse vantagem dela.

Os dedos voaram sobre o teclado do computador e acessaram o e-mail particular. Procurando, ele finalmente encontrou o e-mail que Grady enviara para todos ao ficar noivo. Ele encontrou o nome dela no grupo e começou um novo e-mail para ela: *Preciso saber se você chegou em casa em segurança e se está bem. Se eu não receber uma resposta sua, vou procurá-la.*

J.

Ele apertou o botão de envio com mais força do que o necessário.

A resposta dela chegou naquela noite, quando Jason estava na cobertura em Nova Iorque: *Voltei para Aspen e estou bem.*

H.

Reclinando-se na cadeira do escritório, ele fechou os olhos. Mas que droga. Ele quisera mais informações. Sim, queria saber se ela



estava segura, mas quisera que ela dissesse mais alguma coisa, que contasse como se sentia.

Putá merda! Ele parecia uma mulher, querendo pressionar Hope até que ela falasse. Normalmente, ele evitava confrontos emocionais a todo custo. Era filho único e não tinha irmãs que tentassem afogá-lo em confusões emocionais. E, se uma mulher sequer começasse a mostrar um apego emocional, ele terminava o relacionamento. Na maioria das vezes, ele não precisava se preocupar com isso, pois era cuidadoso e só se envolvia com mulheres que queriam ou precisavam de sexo sem outra ligação. Isso dera certo na maior parte do tempo.

Estou perdendo o controle.

Hope Sinclair teria todo tipo de ligação e ela já amarrara alguns nós que o prendiam. Estranhamente, Jason não se importou. Sexo casual seria uma coisa do passado. E, se tivesse que esperar... ele esperaria. Afinal de contas, já esperara oito anos para que ela chegasse à idade adulta. Agora, ele desejava não ter esperado tanto tempo.

Ela é minha. Sempre foi minha.

Em algum momento, ele capturaria Hope Sinclair e ficaria com ela até que tivessem trepado o suficiente para que a esquecesse. Era a única forma em que conseguia pensar de recuperar a sanidade.

Talvez então eu consiga me concentrar. Talvez a inquietação e a solidão desapareçam se eu ficar com Hope quantas vezes nós dois quisermos.

Ele apagou o e-mail dela e abriu os documentos de trabalho, com uma esperança fervorosa de que não tivesse que esperar tempo demais.

Nos meses seguintes, Jason tentou dar a Hope uma chance de se recuperar do relacionamento com o ex-namorado, tentou ser paciente.

Infelizmente, não conseguia evitar enviar um e-mail para ela pelo menos uma vez por semana. Ele queria saber se ela estava bem e uma parte secreta dele fazia isso por motivos totalmente egoístas: queria lembrá-la de que estava esperando. Os e-mails que enviava eram sempre iguais: *Só quero saber se você está bem.*

J.

A resposta dela era sempre a mesma:

Estou bem.

H.

Em janeiro, ela estivera *bem*.

Pelo restante do inverno, ela estivera *bem*.

Na primavera, ela respondera da mesma forma, que estava *bem*.

E, no começo do verão, ela *ia se casar*.

Mas. Que. Porra.

Jason estava em Rocky Springs, Colorado, em um evento de caridade, quando descobriu que Hope pretendia se casar com o mesmo idiota que ele esperara que ela esquecesse. Ele conversou com o irmão dela, Grady, e recebera a notícia dele. Hope não dissera nada. Ela só estava *bem*, de acordo com as respostas semanais aos e-mails dele.

Ela não contara a ele que voltara com o ex-namorado, muito menos que iriam se casar.

Infelizmente, Jason não gostara nem um pouco da notícia. Ele ficou lívido. Estava cansado de esperar.

Ele finalmente botaria Hope em sua cama e tiraria aquele idiota da vida dela. Jason não tinha problema nenhum em jogar sujo se fosse preciso para conseguir o que queria. Ele não sabia o que aquele cara fizera para convencer Hope a se casar, mas aquilo estava prestes a terminar.

Infelizmente, apesar de ela ter planos de se casar com outro homem, alguém que não ligava a mínima para Hope, Jason ainda a queria para si. E não pretendia desistir dela até que estivesse pronto para isso e o idiota estivesse completamente fora do panorama. Por

algum motivo, ela estava fugindo do que acontecera entre eles. Mas ele a pegaria, faria com que admitisse que o queria e que não amava o homem com quem se casaria. Se amasse outro homem, nunca teria aceitado a intimidade com ele naquela noite.

Talvez Hope achasse que Jason só era escroto por fora, mas estava prestes a descobrir como ele podia ser realmente escroto. Em se tratando de Hope, ele era perfeitamente capaz de ser um filho da puta implacável para tê-la, para mantê-la longe de alguém que a magoaria.

Ela estava prestes a ver um lado diferente dele. Talvez ela acabasse odiando-o, mas era melhor do que terminar casada e presa a um imbecil.

Ele e Tate Colter, um ex-fuzileiro naval meio maluco e muito rico, montaram um plano em Rocky Springs, logo depois que Jason descobriu que Hope pretendia se casar. Era um plano egoísta que mudaria a vida dele e a de Hope, sem volta. Jason não pensou duas vezes em ir adiante com a ajuda de Tate. Com a raiva e a descrença prejudicando o raciocínio, ele seguiu em frente com Tate. Seu único objetivo era separar Hope de qualquer outro homem que não fosse ele.

Qualquer outro resultado seria inaceitável.

Jason ignorou a voz interior que lhe dizia que acabar com os planos de casamento dela não era o único motivo para usar aquela estratégia. Em vez disso, colocou o plano em ação, colocando uma barreira entre si mesmo e as próprias emoções depois de decidir usar a solução proposta por Tate, como

sempre acontecia quando tratava de negócios. Afinal de contas, ele e Hope tinham um negócio inacabado.

E Jason pretendia terminá-lo de forma permanente.



Bilionário
Desmascarado

J. S. SCOTT



Capítulo 1



Rocky Springs, Colorado – Presente — Ela ainda está lá? —

perguntou Tate Colter curioso quando Jason voltou à sala de estar de uma das casas de hóspedes na propriedade de Tate em Rocky Springs, Colorado.

Jason conhecera o absurdamente rico Tate Colter em um evento de caridade em Rocky Springs. E fora naquele evento de caridade que ele ouvira dizer que Hope se casaria. Fora Tate quem inventara aquele plano maluco e ajudara a coordenar tudo. Como ex-integrante das Forças Especiais, Colter era mais preciso em executar um plano e mais calculista do que Jason em se tratando de enganar alguém.

Jason olhou para Tate. Ele franziu a testa ao perceber que Tate estava sentado à frente do computador de Hope. — O que você está fazendo?

— Pegando toda a sujeira sobre a sua mulher — respondeu Tate sem remorso. — É incrível o que uma pessoa consegue descobrir sobre outra só de vasculhar o computador dela.

Jason ergueu as sobrancelhas. — Você invadiu o computador dela?

Tate deu de ombros. — Não foi difícil. Ela precisa de mais segurança. Mas isso ainda não teria me impedido de entrar. — Ele abriu um sorriso desavergonhado para Jason.

Jason sentiu uma pontada de culpa, mas ignorou-a. — Não chegue perto das coisas pessoais dela — resmungou ele para Tate, sentindo-se irritado com a ideia de Tate ver algo pessoal sobre Hope.

— Nada é pessoal se está no computador. Você precisa ver algumas dessas coisas. — O olhar de Tate voltou para a tela do computador. — Você sabia que ela é fotógrafa? E não uma fotógrafa qualquer. Ela faz coisas bem radicais. — A voz dele tinha um tom ligeiro de admiração. — Talvez ela seja mais louca que eu.

Jason duvidava daquilo, apesar de ter quase certeza de que ele mesmo precisaria fazer exames mentais por causa do que acontecera nas vinte e quatro horas anteriores.

Quando Grady lhe dissera que Hope iria se casar e estava em Vegas para uma despedida de solteira, Jason fora para lá para intencionalmente procurá-la, como um perseguidor maluco. Não fora difícil encontrá-la e, depois que conseguira o número do quarto do hotel em que ela estava hospedada, ele a seguira, fingindo estar lá a negócios. Mas o encontro não tivera nada de accidental. Ele rangerá os dentes ao parabenizá-la pelo casamento, quase engasgando ao dizer aquelas palavras, e arrastara-a para comemorar com drinques. Ela caíra direitinho no plano dele, ficara embriagada muito depressa e deixara o cuidado de lado depois de alguns drinques. Com cada novo drink, ela ficara mais e mais bêbada. Obviamente, Hope não tinha muita tolerância ao álcool. Ela desmaiara em algum lugar acima do Colorado no voo de volta e Jason a carregara para o quarto da casa de hóspedes em Rocky Springs. Era a mesma casa de hóspedes que ele ocupara ao partir para Vegas. Fora ideia de Colter levá-la para lá, o que faria com que ela tivesse dificuldade em ir embora. Era uma viagem de cinco horas de carro até Aspen e ela estava a pé. Era improvável que encontrassem outras pessoas, pois estavam na propriedade particular de Colter e a cidade de Rocky Springs ficava a vários quilômetros.

O assóvio de admiração de Tate tirou Jason dos próprios pensamentos.

— Deixe-me ver. — Jason pegou o *notebook* que Tate segurava e sentou-se em outra poltrona, determinado a ver o que deixara Colter tão impressionado. Sem falar que queria impedir que Colter continuasse bisbilhotando na vida privada de Hope.

Ele percorreu a galeria de fotos, vendo algumas das imagens que deixaram Tate impressionado, e ficou atônito com o que viu. As fotografias eram belas

de uma forma meio assustadora. Várias delas eram de tornados grandes, tiradas de perto. As demais eram todas de forças extremas da natureza, algumas provavelmente de furacões que quase dobravam as árvores. — Não podem ser dela — negou Jason.

Ele estremeceu ao pensar em Hope estando perto o suficiente de algo tão perigoso para tirar fotografias.

— São dela, sim — retrucou Tate. — Se você verificar o e-mail dela, verá que há confirmações de viagens que coincidem com as imagens. E ela tem um portfólio grande na mala que pegamos no hotel. As fotos têm a marca dela no canto inferior direito. Suponho que ela seja H. L. Sinclair. Pesquisei o nome. Ela é idolatrada no mundo da fotografia como fotógrafa de climas extremos. Na verdade, ela parece uma mulher mais adequada para mim do que para você. — Tate sorriu para Jason. — Ela deve ter muito colhão para viajar para todos os cantos do mundo para este tipo de coisa.

— Ela não tem colhão — resmungou Jason ao continuar olhando as fotografias que, pelo jeito, Hope tirara. — Meu Deus. O

que diabos ela anda fazendo?

— Ao que tudo indica, tirando fotografias. Ela tem diploma em arte com ênfase em fotografia. Vi isso na biografia dela.

Jason fez uma careta para a tela do computador. Ele sabia que ela tinha diploma em arte, mas não sabia que era fotógrafa. E, agora, estava furioso por Tate saber mais sobre Hope do que ele. Por que não soubera disso antes? Talvez porque passara anos tentando se controlar perto dela, usando toda a força de vontade que tinha para não jogá-la sobre o ombro e levá-la para algum lugar, qualquer lugar, desde que

fosse com ele. — Garanto que os irmãos dela não sabem. Eles a teriam trancado e jogado a chave fora se soubessem que ela estava fazendo este tipo de merda.

— Provavelmente foi por isso que ela nunca contou a eles —

ponderou Tate filosoficamente. — Ela é adulta, cara. Pode fazer o que quiser.

— Isto não — respondeu Jason furioso. — Ela não pode sair pelo mundo colocando-se em perigo. — Todos os pelos do corpo dele se arrepiaram em alarme quando ele viu algumas fotografias do que parecia ser um ciclone. Era difícil dizer onde as fotografias tinham sido tiradas. Só o que Jason sabia era que Hope estivera lá durante a maldita tempestade. Ela capturara a imagem no momento em que o telhado foi arrancado de um prédio. A fotografia era uma prova aterrorizante da violência da tempestade em que ela se jogara.

— É claro que pode. Ela é adulta — argumentou Tate de forma racional.

Jason não se sentia nem um pouco racional. — Agora ela é minha — retrucou ele a Tate.

— Hope não era sua quando tirou as fotografias e você a raptou de Vegas sem saber quem ela é agora. Você a viu o quê... meia dúzia de vezes depois que ela chegou à idade adulta? Não pode esperar que ela pare a vida só porque ficou bêbada e seguiu você até aqui só porque não estava consciente o suficiente.

De forma egoísta, era exatamente o que Jason queria. Ele a levara com a intenção de se saciar com ela antes de deixá-la ir embora em algum momento do futuro. Furioso e magoado por ela não ter lhe contado que pretendia se casar, só o que ele queria era Hope em sua cama, impedindo-a de se casar com aquele idiota. Agora, ele não tinha mais tanta certeza de que a deixaria novamente longe de seus olhos.

Não que ele estivesse furioso com ela, mas seus instintos protetores eram maiores do que a raiva. Ela tinha algum desejo de morrer para estar perseguindo aquele tipo de tempestade?

Você não me conhece mais.

Hope lhe dissera aquilo quando estiveram juntos em Amesport.

O fato era que... ela estivera certa. — Ela tem uma vida secreta inteira que ninguém conhece — especulou Jason em voz alta, irritado e perturbado. Onde diabos estava a garota tímida que ele conhecera? A jovem quieta e doce que ele vira logo antes de ela ir para a universidade? Em todas as vezes que ele a vira depois daquele dia, ela fora quieta, sem nada que indicasse que... mudara.

— Todos nós temos segredos — disse Tate em tom solene. —

Ela conseguiu muito para uma mulher da idade dela. Vende muitas das fotografias para publicações importantes e já é muito respeitada em sua área.

— É perigoso, porra — respondeu Jason irritado. — Como você se sentiria se gostasse de alguém que se mete em situações perigosas o tempo todo? E se fosse Chloe, sua irmã?

Tate franziu a testa. — Eu a trancaria e jogaria a chave fora.

Jason ergueu as sobrancelhas, olhando para Tate com uma expressão de “foi o que eu disse”.

— Ela é minha irmãzinha — continuou Tate na defensiva.

— Exatamente. Alguém de quem você gosta, alguém que quer proteger.

— Ela é da família — resmungou Tate. — Nunca me senti assim em relação a nenhuma mulher. Não podia. Eu fiz muitas loucuras. Em qualquer missão, sempre havia uma chance muito grande de eu não voltar.

Jason observou o rosto de Tate, a expressão assombrada que surgiu nos olhos dele. Tate não era mais das Forças Especiais, mas algumas das coisas que fizera durante o tempo em que servira obviamente ainda estavam presentes na mente. — Você é rico, Colter.

Tem uma boa família. Por que fez isso? — Jason se perguntou por que alguém tão privilegiado quanto Tate entraria para as Forças Especiais.

Na verdade, Tate era o único bilionário que ele conhecia que se alistara no exército.

Tate deu de ombros. — Porque eu podia. Era um excelente piloto e vivi para a adrenalina durante muito tempo. Fizemos algumas

coisas boas, salvamos várias vidas. Valeu a pena.

Tate podia ser um filho da puta irritantemente arrogante, mas Jason o respeitava. Sem dúvida, ele salvara vidas. — Você não está mais nas Forças Especiais. Qual é a desculpa agora para não ter uma mulher?

— Qual foi a sua, Jason? — retrucou Tate.

— Eu estava obcecado por Hope — admitiu Jason prontamente.

A fixação por Hope estivera no fundo de sua mente sempre que ele estava com outra mulher. Ele torceu para que conseguisse se livrar daquela fascinação agora que a tinha. Provavelmente estariam fartos um do outro depois de um ou dois dias juntos.

Tate abriu um sorriso. — É, bom, acho que não encontrei ainda uma mulher que valha a pena minha obsessão. Ainda bem —

resmungou ele em voz baixa.

Jason passou a mão pelos cabelos. — Talvez não seja algo tão ruim assim. — A mente dele estava meio enevoada devido à falta de sono. Além disso, ele estava atordoado por ter descoberto tanta coisa nova sobre Hope. Talvez fosse bom ter descoberto tudo agora. Talvez o fato de Hope obviamente ser uma mentirosa compulsiva, e não a mulher doce que ele achava que conhecia, ajudaria a curá-lo da compulsão que sentia em trepar com ela, fazer com que fosse dele.

Infelizmente, apesar de estar furioso, os instintos protetores ainda estavam presentes e ainda mais fortes, agora que ele sabia que ela procurava o perigo o tempo inteiro. Entretanto, ele também sabia que a Hope que conhecera ainda estava lá. Ele vira a doçura dela na noite que passaram juntos, o que deixara um desejo agonizante de ter mais.

Não sei quem ela é agora.

— Vá descansar um pouco. — Tate se levantou. — Precisa de mais alguma coisa?

— Preciso achar um jeito de buscar a gata de Hope — respondeu Jason com uma careta. — Hope só pretendia ficar alguns dias fora. Não sei se há alguém cuidando da gata dela.

— Eu cuidarei disso — retrucou Tate. — Buscarei a gata mais tarde. É uma viagem curta de helicóptero. — Ele foi até a porta e

abriu-a.

— Tate? — Jason ergueu a voz para que Tate o ouvisse do outro lado da sala.

— Sim?

— Não quer o endereço dela?

Tate sorriu. — Eu invadi o computador dela. Tenho o endereço.

— E a chave do apartamento dela?

— Nunca encontrei uma fechadura que eu não conseguisse abrir

— respondeu Tate em tom arrogante. — Até mais tarde. — Ele fechou a porta atrás de si.

— Idiota metido — resmungou Jason ao ir até a porta por onde Tate acabara de sair e trancá-la, apesar de estar mais furioso consigo mesmo do que com ele. Colter o ajudara a atingir um objetivo: impedir que Hope se casasse com outro homem, alguém que provavelmente nem se importava com ela e que com certeza vivera às custas de Hope durante anos, pois nunca conseguira um emprego. Os outros motivos estavam conectados ao objetivo principal de Jason e eram muito urgentes, mas puramente egoístas.

Jason tentou acalmar a culpa dizendo a si mesmo que Hope seria mais feliz em longo prazo, mas isso não ajudou naquele momento.

Aquela voz irritante dentro de sua cabeça voltara e ele não conseguiu fechar a porta inteiramente para as emoções. A voz não era alta o suficiente para impedi-lo de fazer o que era preciso, mas era irritante ter certo arrependimento sobre basicamente ter sequestrado Hope. Sim, ela o acompanhara por vontade própria, mas estivera completamente bêbada.

Ele se sentou novamente com o computador dela, sem conseguir se impedir de vasculhar todos os dados que conseguiu encontrar. Tate deixara o computador aberto e procurar informações sobre Hope era uma tentação grande demais. Ele queria muito entender a vida dela e tentou reunir todos os dados. Alguns deles faziam sentido, mas a maioria não.

Ela tinha muitos e-mails de um homem chamado David. Era o noivo misterioso? *Eu nem sei o nome do cara!* Entretanto, a maior

parte dos e-mails trocados não falavam de nada além de locais de encontro e planos de viagem. Não havia nada romântico e foram trocadas muito poucas informações pessoais. Pelo que Jason conseguiu entender, David estava em Oklahoma.

Curioso, ele procurou *H. L. Sinclair* no Google, como Tate fizera. E chegou à mesma conclusão que Tate: ela era uma fotógrafa muito respeitada, especializada em fotografias de climas extremos.

Hope tinha até mesmo um *site*, mas não havia nenhuma fotografia dela mesma. Todas as fotografias eram de tempestades violentas ou do resultado delas.

Meu Deus, como Hope aguenta esse tipo de sofrimento e dor?

Hope era o tipo de mulher que daria abrigo a uma gata surda porque não aguentava ver o animal sofrer. Como lidava com a tragédia humana naquela escala?

Em algumas das fotografias, ele viu o mesmo homem, um jovem moreno e alto, provavelmente mais ou menos da mesma idade de Hope. Ele normalmente estava no meio daqueles desastres, como a mulher que tirou as fotografias.

— O noivo dela? — perguntou ele a si mesmo em voz desgostosa. Ora, ele nem sabia o nome do noivo dela e aquilo o deixou irritado. Ele deveria pelo menos saber o nome do cara, não?

Irritado, Jason pegou o celular e digitou o número de Grady.

— Qual é o nome do noivo de Hope? — perguntou Jason depois que Grady disse alô, sem dar espaço para as conversas leves normais que tinham.

— Ela sempre falou nele apenas como James. Perguntei o sobrenome dele uma vez e ela disse que era Smith — resmungou Grady. — Se quer investigá-lo, pode esquecer. Já tentei. Você sabe como esse nome é comum no Colorado? Sem uma ocupação ou qualquer outra informação de identificação, não sei ao certo exatamente qual é o James Smith que está se aproveitando da minha irmã —

admitiu Grady.

— Merda — disse Jason furioso. — Eles moram juntos? Ele está em Aspen?

— Não sei. Hope sempre diz que não é da minha conta. Ela nunca fala dele. A única coisa que disse quando conversei com ela foi que estavam resolvendo os problemas e que iriam se casar. Depois, ela me disse que iria para Vegas por alguns dias com amigas para uma despedida de solteira. Além de mandar alguém segui-la, não consigo tirar informação nenhum dela. E, acredite, já pensei em colocar um investigador particular atrás dela. Mas, se ela descobrisse, ficaria muito magoada. Ela tem uma vida quieta em Aspen e nunca quis estar na mídia nem chamar atenção para si mesma. — Grady suspirou. —

Todos nós ameaçamos ir até lá para conhecer o cara, mas Hope prometeu que o traria para Amesport ou que nós o encontraríamos antes do casamento. Ela nem decidiu ainda a data, portanto, não a pressionei. Ela parecia esgotada no dia em que conversamos. Disse que estava cansada.

Jason chegou muito perto de se entregar e contar a Grady exatamente o que fizera, mas mudou de ideia. Se Grady soubesse que ele encontrara a irmã dele em Vegas, deixando-a tão bêbada que ela não sabia o que estava fazendo, Jason levaria uma surra. Ele não estava preocupado em pagar pelo

que fizera. Na verdade, esperava que isso acontecesse. Só não queria contar tão cedo. Ele precisava primeiro de um tempo com Hope. — Eu pensei em investigá-lo depois que você me disse que eles iam se casar. Estou preocupado com o fato de ela estar se casando com um cara que ninguém conhece — admitiu Jason, ainda mais preocupado do que antes. Hope não tinha uma vida quieta em Aspen, como Grady achava. Não chegava nem perto disso.

— Eu não sabia que vocês dois mantinham contato —

comentou Grady pensativo.

— Não conversamos com tanta frequência quanto eu gostaria —

confessou Jason. — Desde a sua festa de noivado no Ano Novo, trocamos e-mails, mas eu sempre a considereei uma amiga. — Jason quase engasgou ao dizer a palavra “amiga”. E “trocamos e-mails” era um exagero. Ele enviava uma frase curta toda semana e ela respondia com as mesmas duas palavras.

Estou bem.

— Que bom que você se importa com ela o suficiente para se preocupar — disse Grady em voz baixa.

Jason começou a se sentir sufocado por causa da culpa. Ele só se importava porque era um idiota egoísta, não porque tinha um coração bom. — Eu me importo — respondeu ele com voz rouca. Pelo menos, aquilo era verdade, não importavam os motivos. — E como está Emily? — perguntou Jason curioso.

Grady imediatamente começou a falar sobre a esposa. Jason sorriu quando o amigo continuou falando sobre como Emily mudara a vida dele. Obviamente, não havia problema algum naquele casamento.

Grady adorava Emily e preocupava-se com ela de forma obsessiva.

Apesar de Jason nunca ter desejado aquele tipo de ligação a uma mulher, quase sentiu inveja de Grady. O amigo estava feliz e mudara para melhor desde que Emily entrara em sua vida. Antes, ele era um recluso solitário.

Agora, Grady era praticamente adorado por toda a cidade de Amesport, no Maine. Não havia dúvida na mente de Jason de que Emily amava Grady tanto quanto ele a amava. Jason vira aquilo nos olhos dela quando os vira juntos durante as festas de fim de ano.

Infelizmente, ele não conseguira comparecer ao casamento deles.

Fora em um momento em que ele precisara estar em Londres a negócios e Grady preparara o casamento com Emily com muito pouco planejamento, como se tivesse medo de que ela mudasse de ideia. Na época, Jason não tivera certeza se aquele compromisso anterior em Londres fora uma bênção ou uma maldição. Ele quisera muito ver Hope, mas não tinha certeza se conseguiria esconder o fato de que queria trepar com ela se a visse de novo. Sinceramente, ele não sabia se não a teria jogado sobre o ombro para levá-la ao jatinho particular e arrastá-la para qualquer lugar onde pudessem ficar sozinhos.

Ele conversou com o amigo por mais trinta minutos, principalmente sobre Emily e os irmãos de Grady. Quando desligou, Jason estava com a visão meio embaçada e o corpo implorava por um pouco de sono.

Ele foi para o quarto e imediatamente ficou de pau duro ao ver Hope na cama, com os cabelos vermelhos espalhados sobre o

travesseiro branco. Obviamente, o pênis era a única parte dele que não estava completamente exausta. E, claramente, aquela parte da anatomia dele não estava nem um pouco furiosa com Hope. Mesmo desmaiada na cama, Hope estava linda. Ele tirou as sandálias dela, mas deixou-a com a bermuda e a camiseta.

Há um limite para a tortura que um cara pode aguentar!

Ele não encostaria em Hope enquanto ela estivesse inconsciente.

Ele a queria acordada e ciente de tudo o que estava acontecendo quando a penetrasse pela primeira vez. E era o que faria em um futuro muito próximo.

Minha.

Jason lutou com a honra e a dignidade novamente, imaginando se todos os homens passavam por um momento na vida em que faria qualquer coisa para conseguir alguém ou algo que queria. Aquilo era uma novidade para ele. Ele já se arriscara nos negócios, mas somente depois de ter calculado cuidadosamente os riscos e os benefícios de uma ação em particular e quando tinha certeza razoável de conseguir o resultado esperado. As vinte e quatro horas anteriores tinham sido fruto exclusivamente da emoção e do desejo, sem que ele nem se preocupasse com as consequências.

Sou ridículo deste jeito e estou desesperado para tê-la na minha cama.

O que diabos estava acontecendo com ele? Poderia discutir consigo mesmo para sempre, racionalizar os motivos pelos quais fizera aquilo, mas tudo se resumia a egoísmo. Ele queria Hope.

E o que importa? Não vou mantê-la aqui para sempre.

Faremos sexo todos os dias, todas as horas, até estarmos satisfeitos e cansados um do outro. Quando eu souber que ela não se casará com o idiota e estiver cansado dela, poderemos terminar essas férias não planejadas.

Jason fez uma careta. O corpo e a mente se rebelaram contra aquela ideia. Os instintos possessivos invadiram seu corpo enquanto ele olhava para ela, tão inocente e vulnerável durante o sono.

Minha.

Agora que ele conhecia alguns dos segredos dela e sabia como ela mentira para todos, Jason se sentia ainda mais protetor. A necessidade de mantê-la segura era enorme, apesar de estar tão furioso que ele queria acordá-la e sacudi-la até que lhe contasse toda a verdade.

E o motivo pelo qual mentira.

Ele se forçou a parar de olhar para Hope, tirou a calça e a camiseta e fechou as cortinas para reduzir a luminosidade. Era final de tarde, mas o quarto ainda estava muito claro.

Ele se deitou na cama ao lado dela e sorriu ao imaginar se ela fazia aquele som delicado de ronco quando não estava embriagada. Na verdade, era um tanto... *sexy*.

Ela gemeu e mudou de posição, ficando deitada de lado. Suas mãos imediatamente o procuraram e enroscou o corpo no dele. —

Jason — sussurrou ela com uma voz baixa e sonolenta, cheia de desejo.

Ela não estava acordada e ele ficou imaginando como sabia que era ele, e não o noivo.

Ela está me procurando na cama dela.

O fato de ela buscá-lo inconscientemente o atingiu como um soco no estômago. Ele passou os braços em volta dela de forma protetora.

— Você tem muitas respostas a dar, mulher — sussurrou ele.

Com os olhos fechados, ele sentiu que Hope estava finalmente onde deveria estar. Ele estava com o pênis rígido, mas ficou satisfeito em não fazer nada. No momento, era suficiente saber que Hope estava lá e que talvez ele finalmente conseguisse se livrar daquela preocupação intensa com ela.

Sem querer pensar no depois e com o corpo quente de Hope cobrindo o seu, ele fechou os olhos e dormiu.



Capítulo 2



Hope acordou lentamente. A cabeça latejava como se alguém estivesse batendo nela com um martelo. Ela sentiu uma certa náusea. A luz feriu os

olhos e ela os fechou novamente. Uma mão subiu para a cabeça que doía e a outra apertou a barriga.

O que diabos aconteceu?

Desesperada para usar o banheiro, pois parecia que a bexiga estava prestes a explodir, ela abriu os olhos cuidadosamente para se acostumar com a luz de forma gradual.

Ai, merda.

Quando os olhos se acostumaram à luz difusa, ela percebeu um corpo muito grande e muito quente perto do seu. Ela virou a cabeça depressa em direção à pessoa deitada ao seu lado e gemeu com a dor de se mexer. Gemeu também ao perceber a identidade da massa de músculos ao seu lado.

Jason?

Onde diabos estou?

Hope saiu da cama bem devagar, determinada a encontrar o banheiro, mas não precisou ir longe. Havia um banheiro anexo ao quarto, tão perto que ela conseguiu vê-lo. Ao se sentar na beirada da

cama, com a cabeça latejando, a distância curta até o vaso sanitário pareceu quilômetros na condição em que ela estava.

Levante-se. Vá logo antes que passe vergonha.

— Precisa de ajuda?

Hope se encolheu ao ouvir o tom barítono baixo e suave. Apesar de ser gentil, no momento, para a dor que sentia na cabeça, pareceu que Jason gritara. — Não — respondeu ela constrangida quando os olhos focalizaram no abdômen musculoso logo à sua frente. Ele saíra da cama e parara em frente a ela sem que notasse. Jason usava apenas uma cueca. Mortificada, ela não conseguiu encará-lo.

Sem uma palavra, Jason a pegou no colo e carregou-a para o banheiro, colocou-a de pé gentilmente no chão, saiu e fechou a porta.

Graças a Deus!

Hope cuidou das necessidades urgentes do corpo e andou até a pia, que usou para lavar as mãos. A cabeça ainda girava. Ao ficar de pé novamente, o banheiro oscilou.

Um braço largo passou pela fresta da porta aberta e largou uma camisola modesta. Hope olhou para a roupa empilhada no chão.

Trêmula, ela se sentou no vaso sanitário e pegou a camisola. Tirando tudo, exceto as roupas íntimas, ela a vestiu.

Com a boca tão seca como o deserto, ela voltou à pia, pegou um dos copos emborcados e encheu-o com água, sem se importar se o copo estava limpo ou não. Como estava emborcado, ela imaginou que não fora usado.

Lentamente, ela bebeu a água enquanto observava um recipiente cheio de escovas de dente novas ainda na embalagem e o tubo de pasta de dente ao lado da pia. Ela escovou os dentes e bebeu mais água. Ela ficara doente? No momento, nada fazia sentido para o cérebro atordoado, exceto que ela se sentia horrível.

Jason abriu a porta devagar, pegou-a no colo silenciosamente e levou-a de volta para a cama. Em seguida, entregou a ela alguns comprimidos que pareciam ser analgésicos e uma garrafa de Gatorade.

— Tome os comprimidos e coma alguma coisa. Você se sentirá melhor — disse ele baixinho.

Ela pegou os comprimidos e engoliu-os com a bebida, observando a bandeja à sua frente com olhar duvidoso. Havia apenas algumas fatias de torradas, mas seu estômago se revoltou com a ideia de comer. — Acho que não vou conseguir comer — gemeu ela. —

Onde estamos?

Jason pegou uma torrada, quebrou um pedaço e colocou-o perto da boca de Hope. — Você precisa colocar alguma coisa no estômago.

Não se lembra de Vegas?

Vegas.

O encontro acidental com Jason.

Pânico.

Bebidas.

Mais pânico.

Mais bebidas.

Obedientemente, ela abriu a boca e comeu a torrada que Jason ofereceu, tentando organizar os pensamentos enquanto mastigava. As lembranças estavam enevoadas, mas ela se lembrou de como ficara nervosa, com medo de que Jason descobrisse a verdade. Ela usara o álcool como coragem líquida, algo que nunca fizera antes. Ela bebia muito pouco e com muito cuidado porque o pai fora alcoólatra.

Ridiculamente, Jason a alimentou e ela aceitou outro pedaço de torrada com ar distraído.

Depois que engoliu, ela perguntou hesitantemente: — Estou doente?

— Ressaca — respondeu Jason. — Você estava bem ruim.

Ela nunca tivera uma ressaca, nunca bebera o suficiente para isso.

Ela jurou, naquele momento, que nunca teria ressaca novamente. A sensação era de que fora devorada e cuspidada por um moedor de carne gigante. — Não costumo beber tanto assim — sussurrou ela.

— Bem-vinda ao mundo das festas em excesso — respondeu Jason. — Você precisa dormir de novo. É a melhor coisa que pode fazer agora. — Ele

colocou outro pedaço de pão em sua boca.

Hope ergueu a mão para indicar que não queria mais torrada.

Jason tirou a bandeja. — Termine o Gatorade. Você provavelmente está desidratada. — Ele saiu do quarto para levar a bandeja embora.

Hope bebeu lentamente. A dor de cabeça começou a diminuir.

Ao olhar em volta pelo quarto imenso, ela ficou imaginando em que hotel ele se hospedara em Vegas. Era um lugar muito grande e não parecia um hotel muito sofisticado.

O relógio ao lado da cama mostrava sete horas da manhã. —

Meu voo — murmurou ela alarmada. Ela tinha um voo cedo para ir embora de Vegas.

— Cancelado — disse Jason ao voltar para o quarto, parecendo completamente à vontade com a falta de roupas.

Um cara como ele não precisa se preocupar com isso.

Jason era um Adônis na terra e tão incrivelmente belo como a figura mitológica era retratada.

— Você cancelou meu voo? — perguntou ela atônita.

Jason respondeu em tom irônico: — Certamente não parecia que você conseguiria estar nele. Eles não deixam pessoas excessivamente bêbadas entrar em aviões comerciais. Durma, Hope.

Ela tomou todo o Gatorade e colocou a garrafa sobre a mesinha de cabeceira, querendo ter certeza de que conseguiria chegar à cozinha para jogá-la no lixo, mas sem saber se aguentaria andar até lá. Ela estava com os olhos pesados e a cabeça ainda doía. — Estou me sentindo horrível. Lamento que tenha que cuidar de mim. — Ela detestou a ideia de ter ficado tão fora de controle que Jason precisara bancar a babá. Pelo jeito, ela estava no hotel

dele e Jason até mesmo dormira na mesma cama para cuidar dela. Evidentemente, ele não se preocupou em vestir um pijama. Talvez até mesmo dormisse nu, normalmente, e estava usando cueca por consideração a ela. Hope engoliu em seco nervosa ao pensar naquilo, tentando não imaginar o belo corpo nu deliciosamente enrolado nos lençóis enquanto dormia.

Jason se deitou na cama e puxou-a contra si, puxando a cabeça dela para que recostasse em seu ombro. — Você se sentirá melhor quando acordar. — Ele fez uma pausa antes de acrescentar em tom jocoso: — Talvez, desta vez, você não ronque.

— Eu ronquei? — perguntou Hope mortificada.



— Sim. Mas foi um tanto erótico — respondeu ele. — Como se fosse uma gata ronronando.

— Eu estava bêbada — respondeu ela constrangida. Em seguida, seus olhos se fecharam.

A risada suave de Jason foi a última coisa que ela ouviu antes de adormecer.

Hope acordou mais consciente dos arredores. A dor de cabeça estava fraca, a náusea acalmara e ela estava com sede.

O lado de Jason na cama estava vazio. O travesseiro amassado era a única indicação de que ela não tivera algum sonho maluco sobre a presença dele.

Três horas da tarde.

O relógio na mesinha de cabeceira indicava que ela dormira o dia inteiro. — Puta merda — sussurrou ela ainda desorientada. Devia estar completamente bêbada, apesar de não se lembrar do quanto bebera.

Obviamente, fora demais! Ela saiu da cama e colocou os pés sobre o carpete grosso, suspirando baixinho. Como conseguira chegar naquele estado? Ela

foi até o banheiro e bebeu um pouco de água. Ao entrar novamente no quarto, percebeu as malas empilhadas em um canto.

Como elas chegaram aqui? Jason fechara a conta do quarto dela, levando-a com as malas para onde ele estava hospedado?

Ela fez uma careta ao ver o portfólio grande ao lado da mala.

Uma prova evidente. Seria possível que ele não tivesse notado?

Hope deu um salto ao ter uma sensação familiar. A gata se esfregou em suas pernas nuas quando Daisy se moveu em volta de

Hope em um círculo de carinhos. — Daisy? — Ela pegou a gata no colo de forma automática.

Mas. Que. Diabos?

Ela abriu a porta do quarto e olhou em volta, percebendo que não estava na suíte de um hotel. Acariciando Daisy nervosamente, ela andou pelo corredor até uma sala de estar espaçosa com uma lareira e vigas de madeira que criavam um teto alto estilo catedral à esquerda. À

direita, havia uma cozinha bonita, com painéis de cobre penduradas e balcões de granito.

— Incrível — murmurou ela. Como Jason conseguira um lugar como aquele em Las Vegas, mesmo sendo bilionário? Certamente, era fora da cidade.

— Você está bem? — perguntou Jason, que estava sentado em uma poltrona reclinável na sala de estar.

Hope não o vira. Estivera ocupada demais olhando para o teto.

— Sim. Acho que sim. — Ele estava delicioso com a calça *jeans* e uma camisa de botões que combinava com os belos olhos azuis. — O

que você está fazendo? Onde estamos?

Jason se levantou. — Eu estava esperando você acordar. — Ele deixou de lado o *notebook* que estivera usando.

— Sinto muito por isso ter acontecido. Eu nunca fico bêbada.

Lamento que precisou cuidar de mim na noite passada. Vou tomar um banho e sair do seu caminho. Pegarei o primeiro voo para Aspen.

— Não foi só a noite passada — informou Jason em tom direto.

— Hope, nós nos encontramos há dois dias, mais ou menos a esta mesma hora.

— D-dois dias? — gaguejou ela. *Impossível*. — Ai, meu Deus.

Eu preciso voltar para o Colorado. — Trêmula, ela colocou Daisy no chão.

— Você já voltou. — Jason atravessou a sala e parou à frente dela.

— Para Aspen?

— Rocky Springs — respondeu ele abruptamente.

Rocky Springs? Hope ouvira falar do *resort* de luxo decadente, mas nunca estivera lá. — Por que estou aqui? Por que Daisy está aqui?

Jason deu de ombros. — Terminei meu negócio em Las Vegas.

E a gata foi trazida para cá porque eu não sabia se havia alguém tomando conta dela, já que você estava atrasada. Os Colters, a família que é dona desta propriedade, são amigos. Eu tinha alguns negócios a resolver com Tate Colter e trouxe você comigo.

Ela ouvira falar dos Colters. Todos no Colorado conheciam a família obscenamente rica que era dona de praticamente tudo naquela área. — Ok. — Hope soltou um suspiro pensativo. — Acho que assim será mais fácil. Pelo menos, estou de volta. Imagino que devo agradecer a você por me trazer de volta para o Colorado. —

Obviamente, ele a levaria no jatinho particular. Ela lhe dera trabalho suficiente. Seria fácil voltar para Aspen. — Se você não se importa, vou tomar um banho e dar o fora. Posso alugar um carro na cidade, mas talvez precise de uma carona até lá. — Ela se virou, sentindo-se mortificada por ter perdido o controle a ponto de não se lembrar de dois dias inteiros.

Mas ela não foi longe. Jason a segurou pelo braço e virou-a para si. — Você vai ficar aqui por um tempo — informou ele com expressão impassível.

— Não posso ficar. Tenho alguns compromissos — disse ela, irritada com o tom autoritário da voz dele.

— Você vai ficar — repetiu ele. — E vamos ter uma conversa séria. Depois, vou levar você para a cama e vamos trepar até que não consiga pensar em nada além de mim. Acho que ignoramos a atração que sentimos um pelo outro por tempo demais.

Hope o encarou atônita. — Eu vou embora e não vou fazer sexo com você. — Ela bufou. — Estou... noiva.

— É outra coisa sobre a qual precisamos conversar. Em breve — disse Jason em tom ameaçador.

— Não há nada sobre o que conversar — respondeu ela na defensiva.

Preciso me afastar dele. Agora.

Ele a segurou pelos ombros. — Exatamente quanto do tempo que passamos juntos em Vegas você se lembra?

O que isso importava agora? Obviamente, ela ficara bêbada o suficiente para não se lembrar da viagem de volta ao Colorado e da recuperação da ressaca. — Eu me lembro de ver você. Lembro que saímos para tomar alguns drinques. Mas não lembro de muita coisa depois disso — admitiu ela exasperada.

— Então você se esqueceu de muita coisa — informou Jason. —

Não haverá outros homens. Você não está noiva de ninguém. Você já está casada. Comigo — terminou ele em tom feroz. Jason pegou a mão esquerda de Hope, entrelaçando os dedos nos dela, e colocou-a contra o peito.

Hope soltou uma exclamação quando seu olhar pousou sobre as mãos entrelaçadas. O brilho do diamante em seu dedo parecia zombeteiro. Jason tinha uma aliança de ouro na mão esquerda e ela tinha um anel de diamante exótico. Obviamente, estivera muito mal para não tê-lo percebido antes. — Não. — Ela balançou a cabeça horrorizada.

— Sim — retrucou Jason. — Estamos casados, Hope.

— Não posso estar casada com você. Eu não teria esquecido do meu próprio casamento. — *Impossível!*

Ele soltou a mão dela. Sem dizer uma palavra, colocou a mão no bolso e tirou uma folha de papel, entregando-a a ela.

Hope a desdobrou freneticamente, olhando para a certidão de casamento como se fosse uma sentença de morte. Ela leu o documento e parou na assinatura na parte inferior. Estava trêmula, mas o nome assinado era o dela, que optara por usar o sobrenome de Jason como nome de casada. — Ai, meu Deus. Isto não pode ser real —

resmungou ela.

— É muito real. Aconteceu, Hope. O casamento está registrado no cartório em Vegas — respondeu Jason friamente.

— Nós trocamos votos?

— Pelo jeito, sim — resmungou ele.

A cabeça de Hope girou, com o corpo praticamente imóvel por causa do choque, ao olhar para a expressão fria de Jason. Os olhos dele encontraram os seus. — Você também estava bêbado? — Era a única explicação. Os dois estavam fora de controle. — É tudo um grande erro. Podemos anular o casamento. Podemos dizer que nenhum dos dois estava sóbrio o suficiente — disse ela, com a respiração acelerada.

— Vou negar — respondeu Jason. — Agora que você está aqui, temos alguns negócios inacabados para resolver.

Hope afastou os olhos de Jason e foi até a cozinha. Ela largou a certidão de casamento sobre o balcão e usou a superfície de pedra sólida para se apoiar. Precisava entender o que estava acontecendo e colocar uma certa distância entre ela e Jason.

Como diabos eu me deixei virar Hope Sutherland? Não importa o quanto bebi.

— Por que você negaria? — Ela o encarou novamente. — Isso obviamente foi algo que aconteceu por engano. Precisamos corrigir.

Ele avançou na direção dela com uma graça selvagem que a lembrou de um leão. Ele colocou as mãos sobre o balcão, prendendo-a com os braços fortes. — Você sabe que quero trepar com você, Hope.

Acho que deixei isso bem claro na última vez em que estivemos juntos. Mas, acima de tudo, não quero que você se case com um homem que a deixará infeliz. Podemos trepar até estarmos satisfeitos e, só depois disso, anularemos este casamento.

— Tudo isto, um casamento falso, só para dar uma trepada? —

Hope olhou para ele, atônita e magoada com o comportamento atípico dele. Ela não conseguiu ver nada nos olhos dele além de uma determinação calculada, o que a deixou enfurecida... mas também quente por dentro. Aquele não era o Jason que ela conhecia. Era uma parte dele inteiramente diferente que nunca vira. *Prazer em conhecer você, seu escroto. Agora, onde está o verdadeiro Jason Sutherland?*

— Você não pode me obrigar a ficar.

— Acha que não? — perguntou ele. — E se eu contar aos seus irmãos que você mentiu para todos nós por um longo tempo? Como acha que eles se sentirão?

Jason sabia. — Você não faria isso. Eles ficariam magoados —

exclamou Hope. Ela ficou imaginando o quanto ele descobrira.

Obviamente, descobrira sobre a carreira dela depois de ver o portfólio.

Merda!

— Então, por que fez isso, Hope? Por quê? Como acha que sua família se sentiria se alguma coisa tivesse acontecido com você, sem que eles nem soubessem de sua carreira? E se você simplesmente desaparecesse em algum desastre natural e eles ficassem sem saber o que aconteceu? Isso os mataria — respondeu Jason com voz furiosa.

— Eu sei, com certeza, que isso me assombraria para o resto da vida.

— Não entendo por que isso afetaria você. Nem por que isso é da sua conta. Não somos mais amigos. Tivemos um... encontro no fim do ano passado, mas foi só isso. Eu cresci há muito tempo. Não preciso de sua proteção — bufou ela, empurrando o peito dele com força. Ele podia estar com raiva, mas ela não gostou da tentativa de chantagem.

Entretanto, não podia deixar que ele contasse aos seus irmãos.

Eles ficariam arrasados por ela não ter dividido sua vida real, mas era impossível fazer isso. Eles a seguiriam constantemente se achassem que estava em perigo, colocariam a segurança dela à frente da raiva. Ela não conseguiria trabalhar daquele jeito. Infelizmente, também descobririam que ela mentira. E Hope amava os irmãos acima de qualquer outra coisa. Mentir para eles colocara uma distância entre ela e os irmãos que fazia com que seu coração doesse. Mas ela não vira outra forma. Depois da infância difícil, ela precisara ser livre para perseguir a própria carreira, como Dante fizera ao se tornar um investigador de homicídios. No entanto, sendo a mais nova e a única mulher, os irmãos tinham aperfeiçoado a rotina de proteção em relação a ela. Todos tinham dinheiro suficiente para vigiá-la constantemente e ela nunca conseguira aceitar isso.

— Agora é da minha conta, Pesseguiño — retrucou ele, envolvendo o rosto dela com as mãos ao aproximar a boca.

Pessequinho? Ele não a chamava daquele jeito desde que ela era criança, quando dissera que o brilho alaranjado de seus cabelos

lembravam pêssegos maduros. Ela não se importara muito quando era mais jovem e precisara do incentivo ao ego. Ele lhe dissera que pêssegos maduros eram uma coisa boa e que seus cabelos eram muito diferentes. Agora, o apelido de infância era uma zombaria, em vez do conforto que fora anteriormente.

— Não me chame assim... — As palavras dela foram interrompidas quando a boca de Jason tomou a sua. O abraço foi exigente e furioso, quase fazendo com que ela capitulasse. Hope sentiu o perfume masculino, já familiar. Ele tinha gosto de menta, café e desejo carnal. A língua invadiu sua boca, exigindo que o aceitasse.

Não ceda. Ele está sendo agressivo. Não ceda.

Os mamilos traiçoeiros enrijeceram contra o peito dele e o desejo que Hope sentiu subitamente foi mais forte do que a vontade de resistir. Ela enterrou os dedos nos cabelos dele e puxou-o com mais força. As bocas se fundiram e ele a invadiu com cada movimento da língua, encontrando uma resposta similar.

O desejo de Hope aumentou e ela gemeu, querendo o máximo que pudesse conseguir. Ela o queria, queria aquilo havia muito tempo.

Mas não poderia dar a Jason o que ele queria, mesmo se o deixasse ser um grosseirão dominador, o que não pretendia. Ainda assim, o corpo dela o queria, mas o que realmente necessitava era uma impossibilidade frustrante.

Eles interromperam o beijo, respirando pesadamente. — Deixe para lá, Jason — disse ela firmemente, empurrando-o pelos ombros. —

Deixe para lá.

Ela se contorceu para sair do abraço dele e jurou tê-lo ouvido sussurrar “nunca”. — Vou tomar um banho e depois vou embora.

— Tome um banho — resmungou ele. — Depois, vamos comer enquanto me explica exatamente por que achou que era necessário mentir para todos que se importam com você. Minha ameaça não foi vazia, Hope — advertiu ele.

— Vou odiar você para sempre por causa disso — retrucou ela, furiosa consigo mesma por ainda se sentir tão incontrolavelmente atraída por ele, mesmo agindo como um escroto. — Qual é o seu

problema? O que aconteceu com o Jason que me salvava dos escrotos, em vez de ser um deles?

— Ele cresceu e virou um escroto — respondeu ele devagar com uma expressão glacial nos olhos azuis. — Pode me odiar, se isso faz com que se sinta melhor, mas não vou deixar que saia daqui até que eu consiga o que quero.

Imbecil!

Odiar Jason ficava mais fácil a cada palavra que ele proferia. Ela andou até ele e ergueu a mão, sem pensar em mais nada além de arrancar aquele olhar do rosto dele.

Paf!

A satisfação que sentiu quando a mão bateu na expressão gelada dele foi maior do que a dor na palma da mão. Como ele ousava extorqui-la só para conseguir uma trepada?

A expressão de choque no rosto dele foi incrível. A raiva de Hope continuou crescendo quando ele agarrou seu pulso para evitar levar outro tapa.

Na verdade, ela não estava só furiosa. Estava desgostosa e ficou imaginando o que acontecera com o Jason de quem gostava. Aquele era um homem inteiramente diferente e seu coração ficou apertado ao perceber que perdera o homem que sempre mantivera seus segredos sem pedir nada em troca.

— Acho que isso significa que você decidiu me desprezar. —

Ele ergueu a mão para o rosto vermelho. — Mas não importa.

Por um momento, Hope achou ter visto um olhar triste e magoado nos olhos gelados... mas, em um instante, aquilo desapareceu.

— Não sei como espera que eu sinta alguma outra coisa. —

Hope puxou o braço que ele segurava. — Admito que fiquei bêbada, o que normalmente não deixo acontecer. Admito... que não fui exatamente honesta sobre a carreira que escolhi. Mas isso é problema meu. Sou adulta. O que decido contar ou não às pessoas não é da sua conta. Não sou nada para você. E você é só um velho amigo de infância para mim. — *Mentirosa!* O coração acelerado de Hope estava



cheio de pesar e doía pelo homem que ela queria tanto, aquele que era tão diferente do Jason que via naquele momento.

— Você está muito longe de ser nada para mim. E pode negar o quanto quiser, mas seu corpo me deseja, apesar de você me odiar —

retrucou ele. — Você está casada comigo. Evidentemente, eu não a forcei a isso. Também tenho um anel do meu dedo e ninguém me forçou a nada. Só estou pedindo algum tempo.

— Você está me pedindo para ser sua puta para que não conte a verdade aos meus irmãos. Você não está pedindo tempo, Jason. Está pedindo uma prostituta que foi chantageada — respondeu ela furiosa.

— Estou pedindo tempo. O sexo é só uma consequência. Minha nossa, você não consegue sentir a tensão sexual entre nós? —

Frustrado, ele passou a mão pelos cabelos. — E. Você. Não. É.

Minha. Puta. — A voz dele estava cheia de fúria quando ele disse as palavras pausadamente. — Você é minha esposa.

— Não por muito tempo — jurou ela ainda chateada, mas também confusa. Jason parecia afrontado pela descrição que ela fizera do arranjo e aquilo não fazia sentido. Não era exatamente o que ele estava pedindo? — E o sexo não é uma consequência. É impossível.

Incapaz de ouvir mais uma palavra sem que o coração fosse arrancado do peito, ela saiu da cozinha, praticamente correndo na direção do quarto. Ela trancou a porta e pegou algumas roupas da mala, surpresa ao encontrar mais calças *jeans*, bermudas e outras roupas em um saco grande, coisas que estavam anteriormente em seu apartamento. Alguém tinha entrado em sua casa, o que lhe deixou assustada. Quem levara Daisy para lá também levara mais roupas.

Hope estremeceu de indignação. Ela pegou uma calça *jeans* limpa e uma camiseta, foi para o banheiro e fechou a porta rapidamente, trancando-a antes que as lágrimas começassem a escorrer.

Jason pegou a chave do carro alugado, sentindo o coração pesado.

Hope acabaria odiando-o. Com isso, seriam duas pessoas na casa que o odiavam, pois ele também se odiava no momento.

Ele não mentira, exatamente. Apenas deixara que ela pensasse que ele não estivera coerente quando se casaram, concordando com as suposições de Hope. Ela ficara furiosa o suficiente por ele tê-la forçado a ficar. Ele não conseguia imaginar a fúria dela quando descobrisse que, além de estar totalmente sóbrio, orquestrara tudo desde o início e fizera com que o casamento acontecesse.

Jason precisara lembrar a si mesmo que ela mentira, que não era a mulher que ele achava que era. Além disso, se ele não fizesse algo agora, ela seria infeliz com um idiota para o resto da vida. Isso fizera com que ele conseguisse ser um escroto sem coração.

Ainda assim, por baixo da raiva, Jason viu o quanto ela ficara desapontada, o que fora horrível.

Ele colocou a mão no rosto vermelho, que ainda ardia, e sorriu.

A dor o lembrou de que Hope podia se cuidar sozinha quando estava furiosa. Ele podia lidar com isso. Era muito melhor do que o olhar desiludido que ela lhe lançara, uma expressão que dizia que não confiava mais nele.

Jason tentou não deixar que aquele olhar o assombrasse ao sair pela porta e trancá-la atrás de si.



Capítulo 3



Não posso me esconder no banheiro para sempre.

Sentindo-se muito melhor depois do banho, Hope não se preocupou em aplicar maquiagem nem em secar os cabelos. Ainda se sentia um pouco letárgica por causa da ressaca e não queria enfrentar Jason novamente no momento.

Preciso achar uma forma de impedi-lo de falar com os meus irmãos. No passado, ele conseguia manter segredo. E agora?

Ela não gostou de ceder às exigências dele, mas já sabia que não fariam sexo. Ainda poderia confiar nele se desse a Jason um tempo sem que ele conseguisse o que queria? Tinha fé suficiente para acreditar que ele não a entregaria para os irmãos ou para outra pessoa? O problema era que aquele era um Jason diferente do jovem que ela conhecera quando criança. Ele não era parecido nem mesmo com o homem que virara seu mundo de cabeça para baixo alguns meses antes com uma intimidade da qual ela sentia muita falta.

Então quem diabos é o verdadeiro Jason Sutherland? E como acabei casada com ele?

Como ela deixara aquilo acontecer? *Sua burra, o que tinha na cabeça?* O problema era que, obviamente, não tivera nada na cabeça.

Estivera gravemente prejudicada pelo excesso de álcool. O encontro acidental com Jason em Las Vegas a deixara desequilibrada. Ela não se lembrava de muitas coisas depois que ele a levava para o bar do hotel para tomar um drinque, mas lembrava-se do medo de que Jason descobrisse seus segredos. Fora por isso que bebera mais de um copo, muitos deles, para relaxar.

Por algum motivo, era difícil imaginar Jason tão bêbado a ponto de se casar com ela, mas obviamente isso acontecera. Ele era um homem que gostava de controle e era difícil imaginá-lo desistindo disso e casando-se com ela.

Ela olhou para o diamante brilhante na mão esquerda. A pedra grande tinha um brilho zombeteiro. O anel era lindo pela simplicidade, com um único diamante e nós célticos delicados gravados em toda a volta, mas ela sabia que fora uma joia cara. — Preciso acabar com isso

— sussurrou ela para si mesma, abaixando a mão. Não importava como aquele casamento acontecera. O que importava era a velocidade com que ela conseguiria dissolvê-lo e fazer com que Jason não revelasse suas mentiras aos irmãos. Ela precisava voltar a cuidar da própria vida, mesmo que Jason não aprovasse.

Por que Jason se importava? Obviamente, queria dormir com ela. Mas que homem, especialmente um bilionário que podia ter qualquer mulher que quisesse, se casaria com uma mulher como ela, mesmo se estivesse com o cérebro temporariamente incapacitado?

Sinceramente, ela não conseguia entender por que ele a ameaçava só para que passassem um tempo juntos. Jason tinha praticamente todas as mulheres a seus pés. Por que queria continuar com aquele erro só para tentar fazer sexo com ela? Não adiantaria, pois ela não deixaria que acontecesse.

Mas que homem arrogante e metido!

Talvez ele estivesse magoado e com raiva porque descobrira que ela era uma mentirosa, apesar de Hope não saber bem o motivo. As mentiras dela não

tinham afetado a vida dele em nada, apesar de Jason ser amigo de seus irmãos. Talvez ele estivesse irritado porque ela mentira para os irmãos e, se estivesse defendendo os amigos, era algo

justificado. Sinceramente, ela provavelmente sempre soubera que um dia ficaria em apuros por causa das mentiras. Ela só não soubera que isso aconteceria daquele jeito. Se havia uma pessoa para quem não queria dever nada, era Jason.

Ele nunca entenderá.

Era ainda menos provável que o homem inflexível com quem discutira mais cedo conseguisse compreender exatamente por que ela precisara fazer o que fizera. Algumas vezes, nem ela mesma tinha certeza de que conseguia compreender.

— Acabe com isso, Hope — disse ela em tom firme. Em seguida, abriu a porta do banheiro e forçou-se a voltar para a sala de estar.

Jason acabara de entrar pela porta com os braços cheios de sacos de papel branco. — Jantar — comentou ele casualmente. — Não sei cozinhar direito.

Hope pegou alguns dos sacos e colocou-os sobre a mesa da cozinha. — Está com fome? — Ela olhou para a quantidade imensa de comida, esquecendo-se momentaneamente da raiva.

— Faminto — admitiu ele com um sorriso. — Acho que pedi comida demais.

O sorriso dele a desarmou. A expressão foi tão parecida com o antigo Jason que o coração dela deu um salto. Ela mordeu o lábio inferior em concentração ao tentar entendê-lo, julgar se conseguiriam ou não conversar sobre o assunto sem que ficassem com raiva.

Em relação à quantidade de comida que ele comprara, ela tinha que admitir que fora um exagero. Hope pegou os pratos no armário e desembalou hambúrgueres imensos, batatas fritas, cogumelos fritos e ostras.

Logo depois, os dois se sentaram e comeram em silêncio, concentrados na comida. Agora que o estômago assentara, Hope estava com muita fome e não queria dizer nada para não trazer de volta o Jason gelado com quem discutira mais cedo. Ele parecia mais relaxado e acessível. Ela pegou uma ostra e colocou-a na boca, quase gemendo

enquanto mastigava. Depois de tomar um gole do refrigerante, ela disse: — Fantástica.

Depois que terminou de comer o segundo hambúrguer, Jason pegou uma das ostras. — O dono do lugar me disse que elas são uma especialidade do restaurante. — Ele comeu a ostra e pegou uma segunda. — Estão deliciosas. Sei que não são ostras de verdade. O

gosto é parecido com o de frango. O que é? — Ele colocou a segunda na boca e lançou um olhar questionador a ela.

Maldosamente, Hope esperou até que ele estivesse mastigando antes de responder. — Testículos de boi. São muito gostosos quando preparados da forma adequada. Não há nada melhor do que mastigar testículos fritos frescos — disse ela em tom zombeteiro ao pegar outra ostra e colocá-la na boca com um olhar inocente.

Vitória!

Hope reprimiu um sorriso quando Jason quase engasgou. Ele tomou vários goles do refrigerante para empurrar a ostra para dentro, estreitando os olhos com aversão. — Que nojo — resmungou ele. —

Por que você não me avisou?

Ela deu de ombros, sem se abalar, mas tivera certeza de que ele teria aquela reação. Qualquer um dos irmãos dela teria reagido exatamente da mesma forma. — Você é um homem bem viajado. Não experimenta a cozinha local quando viaja? Ou só está com pena do boi?

O olhar de nojo no rosto dele foi impagável e Hope ficou com pena de não estar com a câmera nas mãos. Obviamente, apesar de ele estar disposto a comer praticamente qualquer coisa, ela imaginou que testículos de boi

estavam fora da lista. Ela morara no Colorado por tempo suficiente para se acostumar com a especialidade incomum do lugar. Ela não mentira quando lhe dissera que era um prato muito bom quando preparado adequadamente. E as ostras que ele escolhera eram incrivelmente gostosas... para quem gostava de testículos de boi.

— Eu comi todo tipo de cozinha local, mas há algo muito errado em comer...

— Ele fez uma careta para as ostras. — Isso.

Hope caiu na gargalhada, quase engasgando ao ver um lado engraçado de Jason que nunca vira. Ele parecia um garotinho que não queria comer as ervilhas, o que a fez muito querer buscar a câmera. Ela não sabia se veria aquela expressão novamente e queria capturá-la.

Jason Sutherland, o bilionário belo e confiante, parecia uma criança rebelde.

Ele empurrou o que sobrara na direção dela. — Não tem graça.

Algumas coisas são pessoais demais para comer.

Hope riu. — Aposto como eram pessoais para o boi também.

Você está realmente com pena dele. Imagino que não venha para o Colorado com frequência.

— Raramente. E nunca me ofereceram... isso.

Ele nem mesmo conseguia dizer o nome da comida, o que deixou Hope extremamente divertida. — Por que tenho a sensação de que meus irmãos reagiriam da mesma forma? — Hope sorriu.

Obviamente, homens com excesso de testosterona tinham um problema sério para comer testículos.

— Com certeza — concordou Jason com uma careta. — Tenho vontade de mandar um pouco para Grady sem dizer exatamente o que é.

— Admita, se você não soubesse o que estava comendo, teria gostado. É um prato muito gostoso. — Hope o pressionou a confessar que a especialidade

local era realmente gostosa. — Fica ainda melhor com um molho picante, mas eles não lhe deram o molho.

— Mas eu sei o que é. E não acredito que você tenha coragem de comê-los com molho. — Jason lançou a ela um olhar infeliz. — E

você não me avisou de propósito — terminou ele em tom acusador.

Ela esperara intencionalmente que ele comesse um pouco, quisera ver a reação dele. Isso dera a ela um prazer maior do que esperara. — Talvez eu estivesse querendo dar o troco por você ter me ameaçado e por ter sido um idiota mais cedo. Ficarmos casados por mais tempo do que o necessário só prolonga um erro idiota.

A expressão dele ficou sombria. — Você queria o casamento, Hope. Eu certamente não a forcei a nada.

Claro que não. Obviamente, ela aceitara a ideia muito bem. Não existiam mais casamentos sob a mira de uma arma e ela certamente estivera disposta a se casar, provavelmente porque sempre quisera Jason desesperadamente. Com certeza, todas suas inibições tinham desaparecido e ela concordara prontamente. — Fico imaginando se fui eu quem pedi a você que se casasse comigo. — Ela queria muito saber exatamente o que acontecera.

— Talvez tenha sido uma decisão mútua — disse Jason casualmente ao se levantar e jogar as caixas de papel no lixo. Em seguida, ele pegou uma barra de chocolate, tirou a embalagem e consumiu metade dela em uma mordida.

Não era algo muito romântico, mas era bem possível que ela o tivesse pedido em casamento. Sem as defesas normais, talvez até mesmo tivesse implorado. A ideia fez com que corasse, deixando o rosto vermelho e quente.

Ela tentou não pensar no tempo que passaram juntos em Vegas e levantou-se para ajudar Jason a limpar a mesa. — E como você acha que conseguimos as alianças?

— Imagino que nós as compremos como qualquer outro casal

— respondeu ele. A embalagem do chocolate foi para lixo, pois ele acabara de comer o doce inteiro. — Gostou do que compramos? — A voz dele foi casual, mas ela percebeu uma nota de indecisão, uma ligeira hesitação.

Hope suspirou. — São lindas. Pena que não vamos usá-las por muito tempo. — Ela girou o anel no dedo e começou a tirá-lo.

— Deixe — exigiu Jason ao se virar. — Por enquanto —

acrescentou ele baixinho.

Hope deixou a aliança no dedo. Que diferença fazia? Em algum momento, ela a tiraria, apesar de achar estranho que Jason ainda estivesse usando a dele, sem querer que Hope tirasse a dela.

— O que tínhamos na cabeça? — Ela continuou brincando com a aliança nervosamente. Não estava acostumada a fazer loucuras por impulso e tinha certeza de que Jason também não. Ele era o tipo de

homem que pesava tudo, considerava todos os prós e contras. Ele não se tornara bilionário sem saber usar a cabeça.

Ele a encurralou em frente à mesa da cozinha, colocou as mãos nos dois lados dela e encarou-a com olhos azuis turbulentos que fizeram com que Hope estremecesse.

— Tenho certeza de que a cabeça acima do pescoço não estava pensando. Meu pênis provavelmente contemplou feliz as consequências e assumiu o controle. — Ele se inclinou para a frente até que ela sentisse o hálito quente contra os lábios. — Talvez eu não quisesse ver você casada com outro homem.

Ele capturou os lábios dela de forma tão ardente que Hope sentiu as entranhas se contraírem. O beijo foi possessivo. Selvagem.

Devorador. Ela não teve forças para resistir ao abraço dele. Colocando os braços em volta do pescoço de Jason, ela soltou um gritinho quando ele colocou as mãos em suas nádegas e puxou-a para que ficasse sobre a mesa, sem afastar os lábios por um segundo. O gosto dele era do chocolate

decadente que acabara de consumir. Segurando-a pelos quadris, ele a puxou contra o pênis rígido, fazendo com que sentisse como o deixava excitado.

Por um momento, o coração de Hope deu um salto em satisfação. Ela imediatamente passou as pernas em volta da cintura dele para senti-lo ainda mais perto.

Jason.

Ela suspirou e o corpo ficou em chamas quando Jason a beijou de forma muito intensa, como se precisasse de sua boca mais do que qualquer outra coisa.

Jason.

Ela apertou as pernas em volta dele, precisando dele com tanto desespero que sentiu o sexo cheio de um calor líquido e os mamilos rígidos.

Jason.

Ela afastou a boca, inclinou a cabeça para trás e gemeu. Lágrimas de frustração escorreram pelo seu rosto.

Não consigo fazer isto.

— Hope? — Jason colocou a mão na nuca dela e forçou-a a encará-lo. — Qual é o problema? Por que está chorando?

Hope olhou para os olhos dele, cheios de paixão, e sentiu-se incapaz de explicar. O Jason escroto desaparecera e o homem doce que ela conhecia lentamente voltou. Infelizmente, as várias personalidades dele deixavam as coisas ainda mais confusas. Ela queria confessar tudo para o velho amigo, o homem que lhe dera um prazer tão exótico no começo do ano. O homem que tentara chantageá-la para que ficasse com ele... Hope não queria nada com aquele homem. O problema era que, bem no fundo, ela sabia que aquele não era o verdadeiro Jason.

Talvez fosse parte dele, mas não tudo.

— Tudo está errado — murmurou ela. Parecia que o mundo inteiro subitamente desabara à sua volta. Ela empurrou o peito dele. —

Isto está errado. Nunca deveríamos ter nos casado, Jason. Não consigo imaginar nenhum de nós dois agindo daquele jeito, mas aconteceu. —

Não era culpa totalmente de Jason. Certamente, ele estava se aproveitando da situação agora, mas ela ficara bêbada e, pelo jeito, agarrara com unhas e dentes a chance de ter o homem que desejara por um tempo tão incrivelmente longo. Mas as próprias mentiras a alcançaram com vingança. — Não acredito que você tenha feito isto apenas por motivos egoístas. Não se estivesse preocupado por eu me casar com o homem errado. Talvez uma parte racional de você estivesse tentando me salvar.

Jason ergueu a sobrancelha. — Não tente me transformar em um herói, Hope. Tenho certeza de que foi algo totalmente egoísta. E minha exigência para que você ficasse é certamente hedonística.

— Então, foi uma perda de tempo — retrucou Hope duramente.

Ela foi para a sala de estar com Jason logo atrás.

— Não acho que você entenda como eu a quero — disse Jason.

Ele passou um braço em volta da cintura dela e puxou-a para o sofá. —

Vamos ouvir sobre seus motivos para mentir, para começo de conversa. Fale comigo.

Hope caiu sobre o colo dele, mas afastou-se rapidamente e sentou-se na outra ponta do sofá. Ela não podia ficar perto dele naquele

momento. Precisava falar um pouco sobre sua vida e arriscar com Jason, mesmo que ainda estivesse furiosa com as táticas dele para tentar fazer com que ficasse lá. Ela limpou as lágrimas do rosto. —

Você sabe sobre minha carreira de fotógrafa?

— Obviamente — retrucou Jason. — É difícil não ver um portfólio cheio de fotografias. Também ficou claro que você não queria que ninguém a associasse com a família bilionária Sinclair, motivo pelo qual usou suas iniciais. O que não entendo é por que nunca contou nada para ninguém.

Hope viu uma sombra de mágoa nos olhos de Jason. — Acha que meus irmãos teriam me dado apoio? — Ela fez uma careta. —

Amo meus irmãos, com todo o coração, mas eles teriam feito todo o possível para me impedir de fazer algo que eu queria fazer. Você sabe disso. Pelo amor de Deus, eles queriam que eu tivesse um segurança o tempo inteiro enquanto estava na universidade. A única forma de convencê-los a desistir da ideia foi dizendo a eles que ninguém me associava com os Sinclairs de Boston e que eu nunca contaria a ninguém. Depois da universidade, tive que fazer com que pensassem que eu tinha uma vida muito quieta e anônima. Caso contrário, teriam colocado vários seguranças à minha volta, quisesse eu ou não.

— Por que precisa ser climas extremos? — resmungou Jason.

Ele não podia discordar do que ela dissera sobre os irmãos.

Hope deu de ombros. — Começou como uma paixão. Sempre adorei tempestades: os trovões, os raios e o poder da mãe Natureza. As tempestades são brutalmente belas e fascinantes porque ainda há muito que não entendemos sobre o clima extremo. Talvez tenha sido o mistério que me intrigou no início. Comecei logo depois da faculdade como *freelancer*. A maioria das fotos era de raios e tempestades. Os jornais e outras empresas começaram a comprá-las, querendo mais. Eu me envolvi gradualmente, percebendo que fotografava o que era mais desejado. Depois de algum tempo, não esperei mais que as tempestades viessem até mim. Comecei a ir atrás delas.

— Então, quando a maioria das pessoas sãs estava fugindo, você estava correndo em direção às tempestades? — resmungou Jason,

ainda parecendo chateado.

Hope assentiu. — Sim. Sempre tomei o maior cuidado possível. Os tornados são imprevisíveis, mas David e eu sempre fomos cuidadosos. No começo, eu não tinha tanto cuidado. Era ingênua demais e estava empolgada demais com a liberdade. Depois de crescer sob o punho de ferro de um alcoólatra descontrolado e deixada sob o jugo de uma mãe que me culpava por não poder ir embora para se esquecer do passado, aprendi a apreciar a liberdade.

— Sua mãe culpou você? — perguntou Jason com raiva.

— Todos os dias. Minha mãe me dizia constantemente que, se eu não existisse, ela seria livre. O dia mais feliz a minha vida foi quando terminei o segundo grau. Finalmente pude parar de me sentir culpada simplesmente por existir. — Ela acariciou Daisy, que saltara para o seu colo.

Jason acenou com a cabeça na direção da gata. — O mesmo dia em que você ganhou uma gata surda como presente de formatura.

— Eu nunca me arrependi de ter ficado com ela — disse Hope com sinceridade. — Ela me dá um amor incondicional. É uma excelente companhia, Jason. Ela vai comigo sempre que posso levá-la e adapta-se a qualquer ambiente, o que é estranho para um gato. —

Hope não quis dizer a Jason que adorava Daisy ainda mais porque ele lhe dera a gata.

— Como nenhum de nós descobriu isso? Por que nenhum de nós sabia que você era fotógrafa? Como seus irmãos nunca descobriram? — perguntou Jason desgostoso.

— Porque eu não queria que ninguém soubesse. Eu queria a liberdade. Eles acreditaram que eu tinha uma vida pacata em Aspen, viajando de vez em quando com amigos. Era nisso que eu queria que eles acreditassem.

— Você sabe que o que está fazendo é loucura, não sabe? Está arriscando sua vida para tirar fotografias.

— A vida é minha para arriscar — retrucou Hope. — E não acho que seja loucura. É o meu trabalho.

— Eu vi as fotografias, Hope. A destruição e a perda de vidas deve ter algum efeito em você. — Ele a encarou de forma penetrante.

Aquela era a parte mais difícil, a parte do trabalho que devorava sua alma. — É horrível — admitiu ela. — Ajudo quando posso. Fiz treinamento de primeiros socorros e resgatista. Mas sim... é difícil. —

Ela engoliu em seco, sentindo um nó na garganta. — Climas extremos acontecerão, esteja eu lá ou não, e as vítimas sofrerão horivelmente.

Tive que aceitar e tentar ajudar.

— O que você estava fazendo em Vegas? Para mim está claro agora que você não estava lá para uma despedida de solteira, como me disse quando nos encontramos. Você teria se preocupado em falar com quem estava lá. Não havia nada nem ninguém em seu quarto, exceto as suas coisas. — Jason a encarou como se estivesse convencendo-a mentalmente a dizer a verdade.

— Eu estava lá para uma conferência. Fui convidada a dar uma palestra sobre fotografia de clima extremo. Era por isso que meu portfólio estava comigo. — Ela sentiu um peso no peito ao revelar mais algumas mentiras. — A festa pareceu uma boa desculpa quando eu disse a Grady que iria para Vegas. Eu estava cansada naquele dia, tinha acabado de voltar de Oklahoma. Estava exausta e não estava pensando claramente.

Jason ergueu as sobrancelhas. — Ah, sim. O cara em algumas de suas fotografias. Onde ele entra?

— David — disse ela com voz embargada. — Ele era meteorologista de climas extremos. Frequentamos a universidade juntos. Ele morava em Oklahoma e perseguíamos tornados juntos.

Aprendi muito com ele. — Hope não conseguiu acreditar que estava contando tudo aquilo a Jason. Mas percebeu, pela expressão teimosa no rosto dele, que ele não pararia até que ouvisse toda a verdade.

— Ele é um amigo íntimo? — perguntou Jason com voz rouca.

— Provavelmente era meu melhor amigo. — Hope observou o rosto de Jason.

— Amigo com benefícios? — perguntou ele em tom rabugento.

Hope soltou uma exclamação de surpresa. Ele estava mesmo com... ciúmes?
— Não. David não gostava de mulheres desse jeito.

— Ele é *gay*? — Jason pareceu aliviado.

Hope assentiu ao responder: — Ele era *gay*. Ele... morreu. —

Ela odiou aquelas palavras, odiou se referir a David no passado. Ainda não conseguira aceitar o fato de que seu melhor amigo, seu único amigo, se fora.

— Quando? Como? — perguntou Jason em tom gentil.

— Há quase duas semanas. Eu estava voltando do funeral dele e visitando sua família quando Grady me telefonou. Eu estava ao lado dos pais dele. Estava física e emocionalmente exausta, Jason, eu. Não fazia ideia do que estava dizendo a Grady.

— Lamento que tenha perdido seu amigo, Pesseguinho — disse ele com sinceridade. — O que aconteceu?

O coração de Hope ainda doía com a perda de David, mas ela respondeu com voz trêmula: — Não sabemos de todos os detalhes. Ele perseguia um tornado grande, relativamente perto de sua cidade natal.

Testemunhas dizem que o tornado subitamente mudou de direção, colocando David diretamente em seu caminho. Eu estava aqui no Colorado, tentando preparar a palestra de Vegas, e ele estava sozinho.

Ele não tinha para onde ir, não tinha onde se esconder. A caminhonete dele foi jogada longe. Não sobrou muita coisa. — As lágrimas escorreram pelo rosto dela. — Ainda não consigo acreditar que ele morreu.

— Nossa, Hope. Você poderia ter estado naquela caminhonete.

— A voz de Jason tremeu de medo. — Eu ouvi falar do incidente. Não tinha ideia de que era alguém que você conhecia. É um dos motivos pelos quais eu morro de medo de saber que você persegue tornados.

Pessoas com décadas de experiência e muito conhecimento ainda podem morrer.

Hope assentiu. Não tinha como discutir aquilo. Os tornados eram as tempestades mais imprevisíveis. Mesmo com precauções, não havia garantias, pois não era possível prever completamente seu caminho. — Eu sei. David era bom, muito cuidadoso, e ainda assim

morreu. Ele era apaixonado pela pesquisa sobre tornados. Não fazia isso pela adrenalina. Estava tentando salvar vidas, dar às pessoas no caminho de um tornado um aviso com mais antecedência. — David fora um dos homens com mais compaixão que ela conhecera.

Jason se aproximou e puxou-a para o colo, acariciando-lhe as costas e os cabelos enquanto ela chorava. — Eu sei, querida. Eu sinto muito. Prometa que não vai mais perseguir tornados — disse ele ao enterrar o rosto nos cabelos dela. — Por favor.

O tom de súplica na voz dele a deixou abalada. Ela soluçou e agarrou-se a Jason, passando os braços em volta do pescoço dele. —

Não posso mais fazer isso. Não sem David. Éramos uma equipe e era ele quem tinha todo o conhecimento. Quando conseguia alguma fotografia que achava que podia ser estudada, eu a copiava e doava para pesquisa.

— Você nunca mais vai fazer isso com ninguém. Prometa, Hope, antes que eu enlouqueça — sussurrou ele, estremecendo. — Você poderia estar com ele.

— Mas eu não estava — respondeu ela com voz trêmula. — E

prometo. — Ela não aguentou ouvir o medo da voz de Jason e jurou nunca mais perseguir outro tornado. Perder David a deixara arrasada e era algo que nunca mais faria sem o amigo.

— Graças a Deus — respondeu Jason ao apertá-la com mais força.

— Eu sinto falta dele — confessou ela. — Ele me conhecia. Era o único que realmente me conhecia. — O amigo soubera de todos os seus segredos, mas falecera. O vazio em sua alma era tão profundo que ela mal conseguira pensar desde a morte dele.

— Deixe-me conhecer você de novo, Hope. Por favor —

implorou Jason com a voz cheia de emoção.

— E se você não gostar de quem sou agora? — perguntou ela hesitante. Hope estava muito tentada a confiar em Jason, a deixar que ele removesse uma parte da dor.

— Eu vou gostar. E juro que nunca vou contar nenhum dos seus segredos. Converse comigo. — Ele beijou a testa dela.

— Temos que resolver a situação deste casamento, Jason, antes que possamos ser amigos de novo — disse ela em tom suave.

— Nós vamos resolver — respondeu ele vagamente. — E não sei se conseguiremos ser apenas amigos de novo. Eu sei que não posso. Quero ser seu amante também, Hope. Quero você. E sei que você também me quer.

— O problema não é que eu não sinta desejo físico por você —

disse Hope com um suspiro. Por que negar? Por que discordar quando ele conseguia sentir sua resposta sempre que a tocava? O corpo traidor a denunciava todas as vezes. — Só não consigo fazer isso, nem física nem emocionalmente.

— O seu suposto noivo? Mentira. Você não o ama e sabe disso.

Se amasse, o seu corpo nunca responderia a mim. Eu a conheço o suficiente para saber disso, Hope.

— O problema não é James. Sou eu. Você entende agora por que eu estava fora de mim quando falei com Grady. Eu queria que ele parasse de me

perturbar para ir a um evento de caridade bilionário no Colorado em que você estaria. Ele queria que eu conhecesse alguns caras decentes. Como se todo bilionário fosse uma maravilha — disse ela, revirando os olhos. — Por causa da minha frustração, eu disse a ele que me casaria com James e que estaria ocupada com a despedida de solteira em Vegas. Eu não deveria ter dito isso, mas estava disposta a dizer qualquer coisa para que ele me deixasse em paz. Eu só queria que ele parasse de me dar sermão e desligasse o telefone.

— Então, o seu namorado não a pediu em casamento? —

perguntou Jason desconfiado.

— Ele não me pediu em casamento. Ele nem existe. Eu o inventei. Usei o namorado fictício sempre que precisei me livrar dos meus irmãos ou quando sabia que ficaria ausente por algum tempo.

James não existe.



Capítulo 4



Hope percebeu que estava condenada no momento em que viu a expressão incrédula de Jason. Toda a energia que ele gastara para chantageá-la para que ficasse lá fora à toa. Ela não ia se casar. Nunca pretendia se casar. Talvez nenhum dos dois soubesse o que estava fazendo quando se casaram, mas Jason não era ruim. E ela tinha a sensação de que ele não tentava fazê-la ficar apenas porque queria sexo.

O suposto casamento dela certamente tivera algo a ver com a decisão dele de casar com ela, mesmo bêbado, e a recusa em deixá-la ir embora. Ela tivera dificuldade em acreditar que ele só queria sexo.

— Você também mentiu sobre ele? — rosnou Jason. Os olhos dele pareciam chamuscas azuis ao se afastar para encará-la.

— Sim.

— Mas que porra, não acredito! Por que arrumar um namorado falso? — Ele a tirou do colo e prendeu-a no sofá com o próprio corpo.

— Por que diabos teve que mentir sobre isso? Mas que merda. Quero conhecer você de novo, Hope, mas não consigo entendê-la.

Deixar que ele a conhecesse era algo muito perigoso. De alguma forma, Hope precisava afastá-lo, apesar de o coração não querer. — Pelo mesmo motivo. Meus irmãos estavam sempre tentando marcar

encontros para mim com qualquer pessoa que conhecessem quando viajavam para o Colorado. Eu não queria nada disso. Finalmente, inventei alguém. Apesar do fato de eu fazer muito isso, foi uma mentira muito grande. Engasguei quando perguntaram o nome dele e inventei algo nada original. Entrei em pânico quando quiseram saber o que ele fazia, para quem trabalhava. Eu sabia que iam espionar. Tive que inventar que era um desempregado.

— E o rompimento antes de você ir para a casa de Grady no feriado de fim de ano?

— Tivemos que terminar porque Grady queria que eu levasse James comigo. O que acha que ele teria dito se meu noivo desempregado não pudesse ir à festa de noivado dele?

A proximidade de Jason fez com que o corpo dela quase doesse de desejo não satisfeito, mas o cérebro protestou. A raiva dele a deixou rígida. — Saia de cima de mim, Jason — pediu ela, pois precisava de distância.

— Mas que merda! — disse ele em tom veemente. — Tudo relacionado a você é uma mentira.

— Sim. — Ela respirou fundo. Sentia-se presa pelo homem furioso, apesar de saber que ele nunca a machucaria. — Tudo.

Preciso afastá-lo. Será melhor se ele me odiar.

Hope se contorceu para sair debaixo dele. Ela precisava de ar, precisava de espaço. — Então, agora você sabe. Não havia motivo nenhum para você se casar comigo e certamente motivo nenhum para tentar me segurar aqui. — Ela empurrou o peito dele, mas o corpo forte parecia uma parede de pedra.

— Ah, há um motivo para eu querer você aqui agora. Quero trepar com você, Hope. Por algum motivo, não consigo tirá-la da cabeça. Posso não gostar muito de você agora e certamente não a entendo, mas ainda quero o seu corpo — disse Jason, não parecendo feliz com aquilo.

— Saia. De. Cima. De. Mim. — repetiu Hope, desesperada para se afastar. A voz furiosa dele e o corpo imenso a sufocavam.

— Pretendo sair — respondeu ele em tom amargo. — Depois de entrar em você.

— Não! — Hope ofegou, tentando fazer com que ele se levantasse. — Não posso. Pare, Jason. Por favor. — As palavras saíram como uma súplica desesperada.

— Mas que coisa. — Jason se sentou e passou a mão pelos cabelos exasperadamente. — Qual é o seu problema? Em um minuto, seu corpo responde ao meu como se me quisesse tanto quanto eu a quero. E, alguns segundos depois, está lutando para se afastar.

Hope se sentou rapidamente e ajeitou os cabelos com a mão trêmula. — Eu não quero você. Só preciso sair daqui, anular esse casamento desastrado e seguir a vida. Não quero que você conte aos meus irmãos, mas não posso impedi-lo.

Os olhos furiosos de Jason a encararam. Um dos músculos no maxilar se contraiu.

Hope nunca vira Jason tão enfurecido.

— Você ficará por duas semanas. Quando for embora, não contarei absolutamente nada aos seus irmãos, nunca — exigiu ele com expressão fria

e calculista.

— Não posso. Estou ocupada no momento — ela tentou explicar. Agora que ele sabia que o noivo era uma farsa, por que ainda queria que ela ficasse?

— Não quero nem saber. A última coisa de que você precisa é perseguir as malditas tempestades, mesmo que não sejam tornados.

Você ficará aqui. Aceite o acordo ou contarei tudo a todos os seus irmãos. Você terá mais gente seguindo-a do que o presidente dos Estados Unidos.

Ok. Agora ele está tentando me impedir de fazer meu trabalho porque é perigoso. Apesar de ter concordado em não perseguir mais tornados, ele não quer que eu persiga nenhuma tempestade.

Hope se levantou, indignada e furiosa. Jason podia não gostar de como ela conduzia a própria vida, mas não tinha o direito de interferir.

— Não posso fazer o que faço sem anonimato — disse ela agitada. —

Mesmo que eu não esteja perseguindo tornados, ainda tenho um trabalho a fazer. Há muitos outros tipos de climas extremos.

Jason se levantou e olhou para ela, com a intenção de intimidá-la. — Então acho que temos um problema. Você será subitamente famosa. H. L. Sinclair, a fotógrafa conhecida, ficará ainda mais famosa porque é parte da família megabilionária Sinclair. A mídia adorará.

Mas que merda! A imprensa também ficaria sobre ela. Seria o fim de sua carreira. Ela não poderia fazer o que fazia com uma multidão atrás de si. A fúria com Jason explodiu e a mão dela voou em direção ao rosto dele.

Ele segurou a mão dela antes que chegasse em seu rosto. — Não tente fazer isto de novo. Nenhuma mulher conseguiu fazer isso antes e não acontecerá uma segunda vez. — A mão firme e forte continuou segurando o pulso dela perto do rosto.

— Imbecil — sibilou ela, odiando-o pelo que ele estava fazendo.

— Você finalmente acertou. — Os olhos gelados de Jason estudaram o rosto dela impassivelmente. — Temos ou não um acordo?

Hope contemplou as alternativas e... não achou nenhuma. —

Nada de sexo. — Ela puxou o braço e baixou-o ao lado do corpo. —

Eu lhe darei duas semanas, mas, durante este tempo, sua vida será um inferno. — Ele sofreria durante duas semanas inteiras, coisa que Hope poderia fazer sem esforço algum, bastava ser ela mesma. Jason estava prestes a descobrir que não poderia ter o que queria dela. Hope daria a ele as duas malditas semanas e, depois disso, Jason ficaria feliz em se livrar dela.

— Haverá sexo, sim, e muito — retrucou Jason. — Não sei exatamente qual é o seu joguinho, mas você quer tanto quanto eu —

disse ele em voz baixa e sedutora, mas com a expressão ainda gelada.

Ele ergueu um cacho dos cabelos dela. — Você ainda é virgem, Hope?

— O tom dele foi mais gentil.

Ela bufou e afastou a mão dele. — Você está brincando? Isso me foi tirado há muitos anos.

— Obviamente, alguém fez um trabalho muito ruim nesse sentido — observou ele casualmente. — Pare de lutar, Hope. Pare de lutar contra nós. Vai acontecer. E não será contra a sua vontade. Não gosto de tomar mulheres à força.

— Se me quiser, terá que fazer isso — retrucou ela em tom ríspido.

— Veremos, Pesseguinho. Duas semanas é um tempo longo.

Espero que você faça tudo o que eu quero, exceto trepar. Isso acontecerá quando você estiver pronta para admitir que me quer tanto quanto eu a quero.

Mesmo furiosa, Hope já estava pronta para admitir aquilo, mas não importava. — Quero que me prometa que me deixará ir embora depois das duas semanas, que nunca me exporá e que nunca me incomodará de novo — disse ela abruptamente.

Hope percebeu que ele se encolheu ligeiramente. Uma expressão dolorida cruzou seu rosto e desapareceu em uma fração de segundo.

Fora apenas um instante, mas ela o magoara e sentiu o coração apertado. Não importava o quanto ele estivesse sendo escroto naquele momento, aquele não era o Jason com quem ela crescera. Ele não podia ter mudado tanto assim. Em algum lugar daquele cérebro complexo, ele achava que a estava protegendo.

— Concordo — respondeu ele com voz rouca.

— Eu gostaria de algum tempo sozinha. Vou tomar um banho.

— Ela precisava relaxar, dar ao corpo e à mente uma chance de se acalmarem sem a presença de Jason. O corpo ainda estava trêmulo e ela precisava de espaço para respirar.

— Tenho uma ideia melhor. — Ele pegou a mão dela e puxou-a firmemente pelo corredor em direção ao quarto.

Hope o acompanhou com o corpo tenso, mas confiando em Jason o suficiente para que não achasse que ele a tomaria à força. Eles passaram pelo quarto em que tinham dormido, continuaram até a extremidade do longo corredor e ele a levou para dentro de outro quarto de hóspedes. Ela ficou desconfiada, mas ele a levou até uma

porta de vidro deslizante. Em seguida, saíram da casa e seguiram um caminho de pedras por alguns instantes até que ele parou.

Ela reconheceu imediatamente a piscina fumegante. — Fonte termal. — Ela suspirou. O aroma de minerais e o ar úmido e quente a relaxaram de imediato. Era uma piscina de tamanho razoável, com pedras grandes que podiam ser usadas como assentos e uma pequena cachoeira.

— Você está familiarizada com ela — comentou Jason. A raiva sumira da voz dele.

— Temos fontes termais grandes perto de Aspen. Eu sabia que Rocky Springs era uma das maiores fontes termais naturais, mas nunca estive aqui.

— Ela olhou para a piscina. — E eu não sabia que eles tinham piscinas particulares aqui.

— Não cheguei a experimentar na última vez em que estive aqui

— admitiu Jason.

— Você deveria — comentou Hope. — É incrível. — Estava começando a escurecer e o calor do dia nas montanhas terminara. Era um momento fantástico para mergulhar nas fontes quentes.

Jason desabotoou a camisa. — Venha comigo — disse ele baixinho.

Hope ficou com a boca seca ao ver o peito enorme exposto. —

Não tenho roupa de banho — respondeu ela ao observá-lo enquanto ele revelava os músculos perfeitamente formados.

Os olhos azuis de Jason ficaram mais escuros na luz fraca, parecendo safiras, com uma expressão persuasiva e quente ao estudarem o corpo dela. — É uma propriedade particular. Fique nua. Até parece que nunca a vi assim — lembrou ele.

Hope hesitou, sem conseguir tirar os olhos dos dedos fortes de Jason que abriam o botão da calça *jeans*, revelando agonizantemente devagar um rastro sensual de pelos. Ela prendeu a respiração e esperou.

Esperou. E esperou. Finalmente, ele tirou a calça, juntamente com a cueca. Hope passou a língua nervosamente pelos lábios secos quando Jason parou à frente dela completamente nu. Não que ele precisasse ser

tímido. Jason era... absolutamente perfeito, dos olhos azuis e cabelos desgrehados ao corpo incrível, coberto pela pele dourada.

Ai, meu Deus, eu quero tanto tocar nele.

Ele andou em direção à piscina, dando a Hope um relance do traseiro firme. Ela teve vontade de apertá-lo só para ver se era tão firme quanto parecia.

— Você vem ou não? — perguntou Jason com falsa inocência.

O imbecil estava totalmente consciente do efeito que tinha nela.

Hope observou quando ele mergulhou na água, sem esperar nem um segundo, e emergiu no outro lado, com a pele brilhando e os cabelos grudados à cabeça.

Ai. Meu. Deus.

Ele foi para o lado da piscina mais próximo a ela e apoiou os braços na superfície rochosa. — Não vou tentar forçar você a nada, Hope. Nem vou atacá-la. Venha relaxar comigo.

Ele não sorriu, mas a expressão estava mais suave. Hope estava dividida. Queria entrar na água, deixar que o calor sedutor a relaxasse.

Ela se sentia solitária, ainda abalada com a morte de David, e queria companhia. No entanto, ainda estava surpresa pelo comportamento frio de Jason mais cedo. Sim, ela mentira, mas não diretamente a ele. Eles nem mesmo ainda eram amigos. Sim, o encontro no Ano Novo fora incrível. Ainda assim, a reação dele fora bastante extrema, considerando que tinham se mantido afastados antes e depois daquilo.

Talvez os dois tivessem problemas, sem conhecer mais um ao outro. Jason descobria todas as emoções dela, coisas que Hope enterrara tão fundo que não achava que um dia subiriam à superfície novamente. Ele conseguia disparar o temperamento dela mais depressa do que qualquer outra pessoa na face do planeta, incluindo seus irmãos. Jason certamente acendera uma centelha sexual, uma intensidade que ela nunca sentira. Ele era gentil quando ela precisava de conforto, fazia com que tivesse vontade de depender de alguém pela primeira vez na vida. Conseguia fazer com que ela risse em um momento e chorasse no instante seguinte. Aquela variedade de emoções a deixava exausta e ela não sabia ao certo se queria que o

relacionamento deles evoluísse. Deixar que ele chegasse ao seu coração seria um desastre. Talvez ele a quisesse agora, mas ela acabaria destruída mais tarde.

Não pense demais, Hope. Faça o que tem vontade.

Hope tinha vontade de ficar, de mergulhar na água quente e desfrutar do fato de não estar sozinha. Jason tinha razão sobre uma coisa: ele já vira o corpo dela antes. Ser tímida não fazia o menor sentido. Ela tirou as roupas rapidamente, expondo-se o mínimo possível, sentindo o corpo quente quando sentiu os olhos dele estudando-a.

— Pule. — Ele estendeu os braços para receber o corpo dela.

Ele não tem noção do que está me pedindo. Não sabe como é improvável que eu confie em alguém para me segurar.

— Onde está seu senso de aventura, Pesseguinho? — perguntou ele.

Ele a desafiou e ela percebeu. Infelizmente, ela tinha sérios problemas em ignorar provocações.

Hope pulou.

E Jason a segurou com facilidade e confiança.

Segurando-a firmemente pela cintura, ele deixou que o corpo de Hope deslizasse lentamente para baixo até que os pés dela chegaram ao fundo da piscina. Ela saiu dos braços dele e mergulhou na água quente agradável. O estresse do dia desapareceu devagar. — Isto é incrível —

disse ela ao emergir e tirar os cabelos dos olhos.

— Talvez eu deva instalar algo parecido na minha cobertura em Nova Iorque — disse Jason em tom provocador.

— Acho que o mais perto disto que conseguirá será uma banheira de hidromassagem — respondeu Hope com uma risada. O

coração dela bateu mais depressa ao perceber o sorriso malicioso no rosto dele. A água escorria pelo peito e pelos ombros dele, fazendo com que ela tivesse vontade de lamber cada gota. — Não acho que você encontrará piscinas de fontes termais naturais onde mora, a não ser que saia da cidade grande.

— Já tenho uma banheira comum — respondeu Jason com um olhar petulante.

— Ai, coitadinho do bilionário. Finalmente encontrou uma coisa que não pode ter? — Ela encheu as mãos de água e jogou-a nele.

O sol já se pusera completamente e, quando Hope olhou para cima, viu as primeiras estrelas. Distraída, não viu Jason se mover. Ele passou um braço forte em volta de sua cintura e puxou-a para dentro da água, mantendo-a presa mesmo depois que ela emergiu. Cuspindo, ela tentou revidar, passando a perna em volta da dele para derrubá-lo.

Infelizmente, ele estava preparado e mal se moveu. Com uma risada baixa, ele a pegou no colo, sentando-se na beirada rochosa. Em seguida, posicionou-a de costas entre as pernas e passou os braços em volta de sua cintura. — Quando você vai aprender a não começar algo que não consegue terminar, Pesseguinho? — perguntou ele baixinho.

Sentindo-se letárgica por causa da água quente e cansada de lutar, ela recostou a cabeça no ombro dele. Hope sentiu o calor da ereção dele contra as costas, mas não era algo desconcertante. O corpo dele estava relaxado, com a cabeça recostada na pedra logo atrás.

— Conte para mim onde esteve, Hope, o que andou fazendo. —

Ele soou resignado e curioso.

A água bateu contra o peito dela. — Estive por toda parte. Índia, Japão, Filipinas, México, Havaí... em qualquer lugar onde ocorreu algum clima extremo ou eventos naturais. Durante a primavera e o verão, David e eu fomos atrás de supercélulas, principalmente na área da Alameda de Tornados. Nesta época do ano, estou me preparando para começar a rastrear furacões aqui nos Estados Unidos. Eu perseguia tempestades com David. —

A voz de Hope sumiu e os braços de Jason se apertaram em volta dela de forma protetora, em um conforto silencioso.

— Quando você está em casa?

— Quase nunca — admitiu ela. — Mais no inverno.

— Para ver as avalanches e nevascas? — perguntou Jason ironicamente.

— Para esquiar — respondeu ela. — E para os jogos dos Broncos.

— Sério? — Jason soou falsamente indignado. — Você agora torce para os Broncos? O que aconteceu com os Patriots? Você é uma garota de Boston.

— Sou volúvel — respondeu ela em tom jocoso. — Os Broncos roubaram meu coração.

— Eles não ganham um Super Bowl há quinze anos —
resmungou Jason.

— Os fãs dos Broncos são leais. Algum dia, eles ganharão.

Quem sabe não será este ano?

— Não acredito que me casei com uma mulher que não é fã dos Patriots —
respondeu ele em tom infeliz ao brincar com a aliança dela.

Casou.

Por um breve período, ela se esquecera disso, completamente relaxada nos braços de Jason. — Ainda bem que não é permanente —

retrucou ela. — Acho que eu também não conseguiria me casar com um fã dos Patriots.

Ele ficou em silêncio por um momento. — Eu quero saber se você chegou muito perto de alguns daqueles tornados. Quero saber sobre todas as vezes em que esteve em perigo. Eu vi as fotografias, Hope, e já sei como chegou

perto de morrer com o seu amigo. Ainda bem que você tinha planos para ir para Vegas. — A voz dele estremeceu. — Você é incrivelmente talentosa, mas quero que reconsidere o que faz.

— Eu tenho lentes teleobjetivas. Posso deixar as imagens muito mais próximas do que realmente são. — Ela sorriu de leve, sentindo o corpo mole por causa da água quente. Apesar de não ser exatamente um elogio, ela gostou de ouvir Jason dizer que tinha talento. Nunca precisara de reafirmação, mas era bom ter alguém que ela conhecia, que era próximo de seus irmãos, saber sobre sua carreira. A única pessoa que lhe dera apoio fora David.

— Mas você sabe dos perigos — resmungou ele.

— A morte de David me deixou muito abalada. Sim, sei dos perigos e não vou mais perseguir tornados, Jason.

— E os furacões, ciclones, tufões?

— Tenho muito cuidado. Tento ficar em terreno alto por causa dos surtos das tempestades e uso como base algum prédio que deve aguentar a velocidade dos ventos — respondeu ela.

— Deve? — rosnou ele.

Hope deu de ombros. — Nada na vida é garantido, Jason. Tudo o que fazemos oferece riscos. Até mesmo entrar em um carro todos os dias é arriscado. Mas precisamos fazer.

— O veículo normalmente se afasta do perigo, não vai na direção dele. — A voz dele estava rouca.

— Podemos declarar uma trégua? Só hoje? Diga-me o que fez desde que terminou a escola... além de ganhar uma quantidade infinita de dinheiro e tornar-se o solteiro mais cobiçado do mundo. — Ela queria saber como fora a vida de Jason, para onde viajara. Também queria saber se houvera alguma mulher importante na vida dele, apesar de não ser da sua conta. Eles se separariam em breve, mas ela ainda estava curiosa. — Como está sua mãe? — Hope sempre gostara da mãe de Jason.

— Está bem. Ela demorou muito para superar a morte do meu pai, mas está bem agora — respondeu Jason, com a voz evidenciando a afeição que ele sentia pela mãe.

— Eu nunca lhe disse o quanto lamento por seu pai. Ele era um homem bom. — Jason perdera o pai quando terminava a universidade.

Hope não o vira durante aquele ano porque estava no primeiro ano do próprio curso. Infelizmente, ela só soubera da morte do pai dele depois do funeral. Grady contara a ela durante um dos telefonemas rotineiros.

— Ele era um homem muito bom — concordou ele. — Mas não era um bom homem de negócios. Quando assumi a empresa dele, ela estava quase quebrada.

— Como? — perguntou ela com voz chocada. A família de Jason morara perto da dela, na mesma rua, em uma mansão tão grande

quanto a sua. O pai dele fora tão rico quanto o pai dela. — Ele era rico.

— Não era — confessou Jason. — Ele estava tentando manter a fachada, mas tinha alguns investimentos ruins, enterrou muito dinheiro em empresas que não deram certo.

— Ai, meu Deus, eu sinto muito. Meus irmãos sabiam disso?

— Hope sabia que os irmãos dela teriam ajudado Jason.

— Ninguém sabia. Você é a única pessoa a quem contei isto além da administração superior da empresa. Nem mesmo minha mãe sabe. Não consegui contar a ela que meu pai não deixou muita coisa

— confessou ele relutante. — Eu apenas tentei juntar o que sobrou depois da morte dele. Fiz algumas coisas arriscadas, algumas apostas calculadas que compensaram. E continuei fazendo isso.

Hope poderia apostar que não tinham sido tão arriscadas assim.

Jason era brilhante e tinha uma excelente mente para investimentos. Se achava que uma empresa daria certo, era por motivos concretos. —

Então, você reconstruiu a empresa e ficou rico de novo. Por conta própria.

— Tive sorte em algumas áreas, mas, sim, foi isso. Depois, comecei a investir. Descobri que era muito bom em transformar um pouco de dinheiro em muito dinheiro.

— Alguma vez fez um investimento ruim? — Hope estava impressionada com o que Jason conseguira fazer. Ela achava que ele era apenas um garoto rico que se transformara em um homem ainda mais rico.

Jason deu de ombros. — Raramente — respondeu ele sem falsa arrogância. — Quando isso acontece, corto as perdas rapidamente e sigo em frente. Foi o que meu pai não fez e que quase o arruinou.

— Como você sabe se um investimento é bom?

— Em grande parte, com análise — respondeu Jason em tom direto.

Era mais do que isso e Hope sabia. Se fosse apenas com análise, muitas outras pessoas seriam ricas. Jason tinha o dom de encontrar bons investimentos, um instinto excelente combinado com aquela

análise. — Você tem um talento, Jason, eu. Acho que você é incrível.

O que conseguiu fazer é quase impossível, mas você conseguiu mesmo assim.

Ele ficou em silêncio por um momento, quase como se não soubesse como responder. Depois de alguns minutos, ele se levantou, levando-a consigo.

— Acho que já ficamos dentro da piscina por tempo demais —

resmungou ele, colocando-a gentilmente perto da beirada para que saísse. Em seguida, ele também saiu da piscina.

— Preciso de um banho — murmurou ela. — Se não, os minerais vão deixar minha pele irritada. — Ela se levantou e rapidamente abriu as portas de um armário pequeno ao lado da piscina, jogando uma toalha para Jason e usando a outra para secar os cabelos.

Ela enrolou a toalha em volta do corpo e pegou uma garrafa de água de uma das prateleiras. Depois de beber a metade, entregou a garrafa a ele.

— Não está gelada, mas hidrata mesmo assim.

Jason bebeu rapidamente o restante da água da garrafa e jogou-a na lixeira. Em seguida, passou a toalha pelo corpo e enrolou-a em volta da cintura.

— Um banho é uma ótima ideia — disse Jason abruptamente.

Ele pegou a mão dela e puxou-a na direção da porta. — Vamos.

Hope quase perdeu a toalha ao ser arrastada por Jason.



Capítulo 5



Jason sempre se considerara um pensador, um homem que considerava calmamente as opções antes de tomar uma decisão. Raramente ele perdia o controle ou deixava a mente ficar enevoada. No entanto, Hope Sinclair... quer dizer, Hope Sutherland... fazia com que ele perdesse a cabeça, de forma lenta e completa.

Devagar, a percepção dela entrou em sua mente, mas o pênis se sentia da mesma forma como sempre: estava pronto, totalmente disposto e tão ansioso para estar dentro dela que Jason estava prestes a se descontrolar.

Ele tinha agora muitos motivos para estar furioso com ela: Hope mentira para todos? Sim!

Era uma pessoa completamente diferente do que ele imaginara?

Sim!

Era independente e teimosa? Sim e sim!

O problema era que ela ainda era Hope. Ainda era a mulher divertida, doce e generosa que sempre fora. Também era talentosa e determinada, o que admirava. Sinceramente, tinha que admitir que, se olhasse para a situação apenas passivamente, provavelmente conseguiria entender por que ela queria perseguir a carreira

anonimamente e não contar nada aos irmãos. Ela tinha razão. Eles iam querer protegê-la e certamente teriam dificultado a carreira dela por causa dos instintos protetores. O problema era que ele não via a situação toda de forma indiferente e queria impedi-la fisicamente de fazer alguma coisa arriscada de novo.

Além do mais, aquela atitude paradoxal dela sobre sexo o deixava completamente maluco.

Ela o queria.

Respondia a ele.

Olhava para ele com fogo nos olhos.

Ele conseguia fazê-la gozar de forma incrível com a boca.

Ainda assim, ele não podia trepar com ela. *Mas. Que. Diabos?*

Alguma coisa estava acontecendo com Hope e ele não conseguia entender exatamente o que a impedia de se livrar das inibições. Ela não era virgem, portanto, a hesitação não era causada por falta de experiência.

Dependeria dele mostrar a ela como as coisas poderiam ser incríveis entre os dois. Possivelmente, em breve, antes que o pênis explodisse por estar rígido o tempo inteiro.

Pior ainda, ele conseguia sentir a tensão dela, as necessidades que tinha e isso o deixava quase louco para fazê-la gozar, ouvi-la gemer seu nome.

Jason queria ligar o chuveiro no jato frio mais forte, mas não fez isso por estar arrastando Hope consigo. Ele deixou a toalha cair e tirou a dela, entrando sob a água quente e puxando-a.

Minha nossa! Se ele não tocasse nela em breve, perderia o juízo.

Jason observou quando ela pegou o sabão líquido e ensaboou o corpo.

Tirando o pote da mão dela, ele derramou uma quantidade generosa nas mãos e ajudou-a.

— Jason — disse ela com voz trêmula, olhando para ele assustada quando os dedos dele passaram sobre seus seios.

— Não estou tentando trepar com você, Hope. Só estou cuidando de você — disse ele. — Deixe-me fazer isso.

Hope gemeu de leve quando ele afastou as mãos dela para os lados e puxou-a de costas para um abraço. Agora ele tinha acesso completo aos belos seios. Ele os segurou, circulando os mamilos com os polegares, e ficou feliz quando eles enrijeceram sob seu toque. Em seguida, ele os beliscou de leve.

— Jason — gemeu Hope, recostando a cabeça no ombro dele.

Havia algo melhor do que ouvi-la gemer seu nome? Talvez estar dentro dela enquanto Hope gritasse seu nome ao gozar, mas ele estava satisfeito no momento.

Com o corpo dela escorregadio por causa do sabão, a mão de Jason desceu pelo abdômen suavemente. Em seguida, abriu as dobras entre as pernas dela para acariciar o clitóris. Ela gemeu no segundo em que ele encostou o dedo no feixe de nervos sensível. O corpo dela estremeceu quando ele molhou os

dedos nela e voltou a acariciar o clitóris. — Você está tão molhada, tão gostosa — disse ele em seu ouvido com voz rouca. A respiração dele ficou pesada quando Jason percebeu que ela estava pronta para ele.

— Eu preciso... — A frase foi interrompida por um gemido torturado.

Naquele momento, a única coisa que Jason queria era satisfazê-la. Ela queria. Ela precisava. E ele seria o homem que lhe daria aquele prazer.

Com uma das mãos, ele continuou a acariciar os mamilos. Com a outra, ele aumentou a velocidade e a força das carícias no clitóris. Ela estremeceu. — Goze para mim, Hope.

— Não acho que eu conseguiria parar — gritou ela desesperadamente.

— Não é para parar. — Jason atormentou o corpo dela sem misericórdia. Ele estava pronto para senti-la explodir.

— Isso. Ai, meu Deus, Jason. — Ela estava ofegante. O corpo estremeceu novamente e ela desabou nos braços dele.

Minha. Ela é minha.

Enquanto ela gozava, os instintos possessivos de Jason assumiram o controle. Ele tirou as mãos dos seios dela e penetrou-a

com dois dedos, sentindo os músculos contraindo-se de forma incontrolável.

O grito horrorizado dela o levou de volta à realidade.

— Não! Pare! Não! — Hope se debateu contra ele, tentando escapar de seus braços.

Jason afastou as mãos e virou-a, segurando-a contra o peito. —

Hope. Pare. Está tudo bem, querida. O que aconteceu?

O coração dele batia com força e ele segurou-a firmemente contra si, sem conseguir soltá-la.

O que diabos estava acontecendo? Era quase como se ela estivesse possuída. Hope enterrou as unhas no peito dele e os gritos ecoaram pelo banheiro. Eram uivos de dor e terror que ele sabia que nunca esqueceria. — Hope! — chamou ele entre um grito e outro. —

Fale comigo.

Lentamente, ela se acalmou, como se estivesse saindo de um transe. — Jason? — soluçou ela.

— Sou eu, querida. Sou eu.

— Ai, meu Deus. Eu sinto muito. — Ela encostou o rosto no peito dele e chorou.

Ele continuou segurando-a, perdendo a noção do tempo. Ele correu a mão pelos cabelos molhados dela até que ela parasse de chorar.

Em seguida, ele desligou o chuveiro e saiu do cubículo. Ela ficou parada, sem dizer uma palavra, enquanto ele a secava com uma toalha.

Antes de jogar a toalha longe, ele a passou brevemente pelo próprio corpo. Em seguida, pegou Hope no colo e carregou-a para a cama.

Ela estremeceu quando ele se deitou ao seu lado. Rapidamente, Jason a puxou para perto. — Quer que eu ligue a luz? — perguntou ele, sem saber o que poderia fazer para ajudá-la. O quarto estava escuro e as cortinas estavam fechadas. Somente a luz do corredor iluminava de leve o quarto.

— Não. — Ela passou a perna sobre a dele e quase subiu nele.

— Não me deixe, Jason.

Ele soltou um suspiro tenso e segurou-a com mais força. — Não vou a lugar nenhum. Prometo.



A decisão de Jason foi tomada naquele segundo. Ele nunca iria a lugar algum se Hope precisasse dele.

Os instintos protetores tinham explodido no momento em que ele a ouvira gritar, quase fazendo com que tivesse um ataque do coração. Ele não sabia o que acontecera, mas pretendia descobrir. No momento, a única coisa que importava era a mulher que tinha nos braços. Ele precisava que ela se sentisse segura novamente.

Ele ficou acordado por muito tempo depois que ela adormeceu, tentando afastar os demônios que a assombravam. Depois que ele teve certeza de que ela dormia pacificamente em seus braços, Jason dormiu.

Hope acordou cedo na manhã seguinte. Os braços e as pernas ainda estavam entrelaçados com os de Jason. Os braços dele a seguravam como se ele a estivesse protegendo.

Ela saiu silenciosamente da cama e vestiu uma bermuda *jeans* e uma camiseta verde de mangas curtas. Depois de pentear os cabelos desgrehados, ela vasculhou a maleta de maquiagem até encontrar uma presilha para conter os cachos rebeldes. Pegando um par de tênis, a Nikon e o estojo, ela saiu do quarto no momento em que o sol começava a surgir.

Jason continuou dormindo pacificamente e ela não teve que se preocupar com um confronto de manhã cedo. A noite anterior fora humilhante e ela não sabia ao certo como se explicar. Hope achava que se livrara das reações extremas, finalmente em paz com o terror que a devorara desde o incidente que acontecera mais de três anos antes.

Eu não tentei fazer sexo, exceto por aquela noite com Jason.

Talvez ela não devesse estar tentando agora. Jason conseguiria fazer com que seu corpo alçasse voo... mas somente até certo ponto.

Depois de finalmente encontrar um pouco de paz, ela não tinha certeza de que deveria fazer alguma coisa que a fizesse reviver a experiência que destruíra sua vida.

Ela calçou os tênis, mas sem meias, pois não pretendia voltar ao quarto para procurá-las, e foi para a cozinha.

Fazer ou não café?

Ela era inútil sem cafeína, mas não queria se estender. Portanto, pegou uma lata de refrigerante com cafeína na geladeira e, com um sorriso, pegou uma barra de chocolate que estava sobre o balcão.

Ele ainda é viciado em chocolate.

Ela raramente vira Jason sem algo coberto de chocolate nas mãos quando era jovem e, obviamente, aquele hábito não mudara. Por algum motivo, ela achou aquilo reconfortante. Hope sorriu ao imaginar se ele perceberia que ela roubara uma das barras. Ele sempre dividira as barras de chocolate com ela quando era mais jovem, mas era muito possessivo em relação a elas.

Ela abriu a porta silenciosamente, saiu e fechou-a devagar. Com a câmera fora do estojo, ela passou a tira em volta do pescoço e rapidamente ajustou a lente para que estivesse pronta caso encontrasse algum animal selvagem. Ao observar a área, ela decidiu seguir o que parecia um caminho bastante usado pelo bosque. Enquanto andava, ela abriu a lata de refrigerante e a barra de chocolate. A tira do estojo da câmera estava na diagonal sobre o peito para que não ficasse no caminho. Ela continuou a andar para que não sentisse frio nas pernas.

Esfriara consideravelmente durante a noite, como sempre acontecia em grandes altitudes, mas esquentaria assim que o sol subisse mais um pouco.

Não demorou para que ela terminasse de comer o chocolate e beber o refrigerante. À medida que o açúcar e a cafeína começavam a fazer efeito, ela despertou completamente.

Hope parou algumas vezes para tirar fotografias das montanhas.

O caminho estreito se abriu em um campo de vegetação baixa. Ela

ficou imóvel ao notar o riacho que atravessava o campo. O maior alce que ela já vira se alimentava preguiçosamente ao lado da água.

Movendo-se devagar, ela procurou sinais de agressão ao tirar fotografias do animal majestoso. Ela sabia que o alce a vira, mas o animal imenso a ignorou. Seu único predador natural era o lobo e o alce não pareceu muito preocupado com ela. Mesmo assim, Hope manteve distância, tirando inúmeras fotografias da criatura incrível enquanto ajustava as lentes e a câmera para diferentes ângulos.

As fotografias de paisagem e animais selvagens que tirava tinham uma demanda crescente, apesar de ela ser conhecida por fotografar climas extremos. Enquanto tirava cada fotografia com uma sensação relaxada de admiração, Hope desfrutou cada momento que passou com a criatura gloriosa até que o alce fosse embora, voltando para o bosque.

— Também há ursos por aqui algumas vezes — disse uma voz profunda atrás dela. — É um lugar popular onde a vida selvagem vem beber água.

Hope se virou rapidamente. O coração quase saiu pela boca quando ela viu um homem a poucos metros de distância. Colocando a mão no peito, ela disse ofegante: — Você me assustou.

— Desculpe. Eu não queria espantar o alce — respondeu ele com as mãos nos bolsos da calça.

Hope o encarou. O homem tinha aproximadamente a mesma idade que Jason, com cabelos loiros curtos. Ele vestia calças *jeans* e um pulôver de mangas compridas e, nos pés, tinha botas muito bonitas. Ele estava olhando para o chão, mas, quando ergueu o rosto, Hope ficou chocada. Ela reconheceu aquele rosto, aquele par de olhos cinzentos emoldurados por cílios grossos belos. — C-Colt?

— Olá, H. L. Sinclair — respondeu ele com um sorriso fraco.

— E nós nos encontramos novamente.

Hope estava sem voz, atônita ao encontrar o homem que só encontrara brevemente, mas que tivera um papel muito importante em sua vida. Ela não conseguia acreditar que ele estava à sua frente. Ela fechou os olhos e abriu-os novamente, mas Colt ainda estava lá.

— Como você está? — A expressão dele ficou sombria.

— Estou bem. Não consigo acreditar que você esteja aqui —

respondeu ela lentamente.

— Meu nome de verdade é Tate Colter. Eu meio que sou daqui

— respondeu ele em tom brincalhão.

— Você é Tate Colter?

— Na última vez que olhei, sim — respondeu ele. Ele estendeu os braços ao abrir outro sorriso leve que revelou uma covinha atraente na bochecha. — Venha me abraçar. Você sabe que quer fazer isso.

— Ai, meu Deus. — Hope avançou e jogou-se nos braços estendidos. — Eu nunca consegui lhe agradecer. Não vi mais você. —

As lágrimas escorreram quando ela abraçou o homem que salvara sua vida, apertando os braços em volta do pescoço dele. — Obrigada, Colt. Obrigada por tudo o que fez por mim.

Ele retribuiu o abraço, balançando-a gentilmente. — Eu só estava fazendo o meu trabalho, Hope. Nem sabia se você me reconheceria. Certamente não me reconheceu há poucos dias.

Como ela poderia não reconhecer Colt? Ele fora o salvador dela e aqueles belos olhos cinzentos eram inesquecíveis. — Eu estava muito bêbada quando chegamos — admitiu ela. — Eu o encontrei aqui? — perguntou ela confusa.

— Vim com você e Jason de volta para Rocky Springs. Eu estava com ele em Vegas. Você desmaiou antes de pousarmos e não nos encontramos antes que estivesse completamente bêbada.

— Não foi um dos meus melhores momentos — respondeu ela desgostosa. Ela se afastou para olhar para ele. — Estou tão feliz em ver você.

— A maioria das mulheres fica — respondeu ele em tom malicioso.

Hope sorriu de volta. Não conseguiu evitar. Colt... ou era Tate?... fora muito arrogante, mas ela precisara daquela segurança três anos antes, agarrara-se com todas as forças a ela na época. — Diga-me como um Colter bilionário acabou nas Forças Especiais — pediu ela curiosa.

— Sou um rebelde — respondeu ele em tom direto. —

Provavelmente aconteceu mais ou menos do mesmo jeito que uma Sinclair rica se tornou uma fotógrafa de climas extremos — brincou ele. — Meu chalé fica logo ali adiante. Quer um pouco de café?

— Com certeza — concordou ela, seguindo-o quando ele a soltou para liderar o caminho. Um silêncio confortável se fez entre eles por alguns instantes. — Acho que sou tão curioso quanto você —

comentou Tate. — Estou me perguntando como uma Sinclair muito rica acabou viajando sozinha para um país estranho sem proteção. Eu nunca a liguei aos Sinclairs. É um sobrenome um tanto comum. E eu não sabia o seu nome.

— Eu não queria que ninguém soubesse. — Ela andou com cuidado pelo caminho que subia a colina.

— Jason sabe do que aconteceu? — perguntou Tate em tom solene. — Eu a reconheci quando a vi em Vegas, mas não disse nada a ele.

Ela encarou as costas largas à sua frente. — Obrigada por não dizer nada.

No topo da colina, ele se virou e pegou-a pela mão para ajudá-la a descer algumas pedras. — Eu invadi o seu computador quando voltamos para Rocky Springs — confessou ele sem o menor remorso.

— Por quê? — Ela o encarou confusa ao parar ao lado dele.

— Porque eu podia — respondeu ele. — Você precisa comprar uma proteção melhor para o seu computador. Eu queria ver o que andou fazendo, caso não me reconhecesse. Você voltou a perseguir tempestades.

Ela sabia que deveria estar furiosa por Colt ter invadido o computador, mas não conseguiu. Hope assentiu lentamente. — Eu precisava voltar.

Tate assentiu. — Eu entendo. Mas acho que você precisa contar a Jason. Ele está totalmente perdido, Hope. O cara se casou com você.

Ele se importa o suficiente para saber. Eu só a entreguei em relação à sua carreira. Ele acabaria descobrindo, de qualquer forma. Mas não é da

minha conta dizer mais nada a ele. Nem mesmo que nós nos conhecemos no passado. É a sua história e você deve contá-la.

Ela o seguiu enquanto ele andava na direção de uma casa grande no topo da colina. — Ele estava bêbado quando se casou comigo e só quer trepar — disse ela a Colt, arrependendo-se assim que as palavras saíram de sua boca. Ela mal conhecia Colt, apesar de ele ter sido uma pessoa importante em sua vida por um tempo muito breve.

Tate riu. — Eis uma novidade para você, Hope: é o que a maioria dos homens quer. E eles não precisam casar com uma mulher para isso. Não é só isso que Sutherland quer.

— Colt, ele disse...

— Ele fala muita merda — disse Tate em tom confiante. — E

pode me chamar de Tate. Colt era meu codinome.

Hope parou abruptamente e observou a casa para onde Tate se encaminhava. — Este é o seu *chalé*?

Ele deu de ombros. — Ora, ele é feito de troncos.

Hope tentou absorver o tamanho imenso da casa de Tate. Ela era feita de troncos de cedro e pedras, com pilares grandes na parte da frente. Janelas imensas adornavam a frente, provavelmente oferecendo uma vista incrível do pôr do sol. Tinha dois andares, apesar de ela ter certeza de que uma das escadas levava a um terceiro andar mais abaixo.

Havia uma garagem com várias portas, uma seção da casa que provavelmente tinha espaço para meia dúzia de carros. Estranhamente, a casa fora projetada para se encaixar na paisagem da montanha e, apesar de ser imensa, ainda era acolhedora sem ostentação. — É linda

— disse Hope sem fôlego. — Posso fotografar?

Tate acenou com a mão e, supondo que fora uma permissão, Hope tirou várias fotografias antes de segui-lo ao longo do caminho de pedra até a porta.

A parte de dentro da casa era tão deslumbrante quanto a externa.

O primeiro andar, aberto e espaçoso, tinha o mesmo teto em formato de catedral que a casa de hóspedes. Ao passar pela sala de estar, ela notou vários equipamentos antigos e fotografias de bombeiros. — Você é colecionador de antiguidades?

— Só coisas de bombeiros. Um dos meus ancestrais fundou a Colter Equipment, uma grande fabricante de equipamentos para bombeiros. Ela ainda é uma das maiores fabricantes hoje em dia. Eu gosto de colecionar peças e propagandas antigas da empresa. É um *hobby*. Sou bombeiro voluntário.

Hope sorriu ao segui-lo até a cozinha, nem um pouco surpresa ao saber que Tate ajudava a comunidade de forma ativa. — A casa é maravilhosa.

— A cozinha é um desperdício — resmungou Tate ao fazer uma xícara de café para ela. Em seguida, começou a fazer uma segunda para si mesmo. — Eu não a uso muito, exceto o micro-ondas e a cafeteira.

Hope se sentou à mesa ao olhar de forma apreciadora a cozinha espaçosa, que tinha todas as conveniências modernas e era muito bem decorada com balcões de granito e armários de cedro. Ela pegou a xícara que ele lhe entregou. — Que pena. É o sonho de qualquer pessoa que gosta de cozinhar.

Tate colocou creme e açúcar sobre a mesa e pegou a segunda xícara de café. Ele virou a cadeira de madeira e sentou-se nela ao contrário, apoiando os braços sobre a mesa. — Então, você está mesmo bem?

Hope deu de ombros. — Na maior parte... sim. Acho que ainda tenho algumas coisas que nunca desaparecerão.

— Não acho que seja possível passar por algo assim e não ter algumas marcas — observou Tate com voz baixa e reconfortante. — O

que você vai fazer em relação a Jason? Você precisa contar a ele, Hope.

Ele sabe sobre a sua carreira.

Ela estreitou os olhos. — Graças a você — retrucou ela em tom de censura.

— Ele teria descoberto de qualquer forma. Seu portfólio estava lá. Ele não é burro. Teria descoberto, mesmo se eu não tivesse ajudado. Você está casada com ele, Hope. Precisa contar tudo a ele. O

cara é louco por você.

— Não é, não — negou Hope. — Ele só queria me impedir de me casar com um homem que nem existia.

Tate sorriu. — O namorado falso?

OceanofPDF.com

— Como você sabia? — Hope colocou creme e açúcar no café e tomou um gole longo, apreciando o sabor forte.

— Porque não sou Jason. O cara não está pensando direito no momento. Não foi difícil descobrir, mas demorei um pouco. Acho que finalmente descobri quando não encontrei nenhum e-mail nem informações sobre ele no seu computador.

— Então, você não achou que precisava contar isso a ele? — Ela o encarou com expressão irritada.

— Não. Achei que você acabaria confessando.

— Eu contei quase tudo a ele. Mas há algumas coisas sobre as quais não quero falar. Ainda tenho alguns... problemas. — Hope suspirou. — Não posso ficar casada com ele.

— Todos nós temos problemas — resmungou Tate. — A única forma de resolver isso com Jason é conversando com ele. Acredite, ele quer mais do que apenas sexo — disse ele em tom direto. — Se ele quisesse só isso, teria conseguido com outra mulher sem todo aquele esforço.

Hope sabia disso e ainda não entendia completamente a motivação de Jason. Ela tinha quase certeza de que o único motivo era impedi-la de fazer alguma coisa perigosa. — Então, por que ele não fez isso? — perguntou ela em tom desesperado. — Por que não procurou outra mulher? Por que não se afastou de mim em Vegas?

Tate cruzou os braços sobre o encosto da cadeira e encarou-a. —

Acho que é algo que você terá que descobrir por conta própria.

Hope soltou um suspiro exasperado. — Eu sei que deveria contar a ele. Ele está confuso por causa de alguns dos meus medos. Ele sabe de todo o resto. Só tenho dificuldades em... reviver o que aconteceu.

— Apesar de eu saber que será difícil, quero que você consiga seguir a vida de forma completa. Isso significa confrontar Jason, contar toda a verdade a

ele — disse Tate em tom solene, pegando a xícara de café.

— Eu também. Eu quero seguir a vida. — Ela desejou ter a confiança de Tate para que voltasse a ser inteira. Achara que estava indo bem... até que encontrara Jason. Ele a fizera desejar coisas das quais nunca sentira falta. A noite anterior e a experiência que tivera com Jason no Ano Novo eram indicação disso. Ainda havia alguns fantasmas que ela não conseguira exorcizar.

— Por quanto tempo ficará aqui?

— Duas semanas. Ele me chantageou — disse Hope a Tate em tom infeliz.

Tate sorriu. — Homem esperto. Ele ameaçou contar à sua família se você for embora?

— Sim.

Tate riu.

— Tate? — disse Hope baixinho.

— Sim?

— Você é um escroto — disse ela.

Ele riu novamente. — Eu nunca disse que não era, querida.

Hope revirou os olhos. Apesar de dever muito a Tate, ele a irritava com o tom vago. Hope imaginou que aquilo se devia ao fato de ele ser das Forças Especiais. — Você saiu do exército? —

perguntou ela curiosa.

Ele assentiu. — Há mais de um ano.

Por sorte, Tate não tocou mais no assunto de Jason. Hope e ele conversaram até terminarem o café. Depois, ele andou com ela até a casa de hóspedes.

Ela deu um abraço em Tate ao se despedir dele. Naquele instante, Jason abriu a porta.



Capítulo 6



—Vou lhe dar dois segundos para tirar as mãos da minha esposa.

Depois disso, vou matar você — rosnou Jason furioso.

Hope imediatamente saiu do abraço carinhoso de Tate, assustada ao ver a expressão assassina no rosto de Jason ao olhar para Tate.

— Ela estava vagando pelo bosque. Talvez você devesse cuidar melhor da sua esposa — respondeu Tate em tom malicioso para provocar Jason deliberadamente.

— Idiota — rosnou Jason ao tentar passar por Hope para chegar a Tate.

— Pare — gritou Hope. — Jason, eu preciso falar com você. —

Ela parou entre Jason e Tate e empurrou o peito dele. — Tate, obrigada por me trazer até aqui. Mas eu teria conseguido encontrar o caminho com facilidade.

— Acho que está se tornando um hábito trazer você em segurança para casa, H. L. Sinclair — respondeu Tate em tom enigmático. — Eu disse que ele queria mais do que apenas sexo —

acrescentou ele baixinho antes de se virar e ir embora pelo caminho em direção à casa dele.

— O que diabos ele quis dizer com aquilo? — resmungou Jason. Os olhos cor de safira encararam furiosos as costas de Tate.

— Nada — disse ela ao tentar empurrar Jason para dentro da casa. Ela tomara algumas decisões durante o caminho de volta da casa de Tate e queria conversar com Jason, precisava tentar explicar tudo.

Se fizesse isso, talvez ele concordasse em ajudá-la. Se não tentasse, teria que viver com o arrependimento de nunca saber o que teria acontecido se tivesse pedido a ajuda de Jason.

E ela já fizera coisas demais das quais se arrependia.

Virando-se abruptamente, Jason entrou furioso na casa.

Hope soltou um suspiro aliviado e entrou atrás dele. Ela não tivera certeza absoluta de que ele não iria atrás de Tate. Fechando a porta atrás de si, ela seguiu Jason até a sala de estar.

— Fale — exigiu ele, sentando-se em um reclinador de couro com expressão tempestuosa. — Diga-me como você acabou de se esfregar em um cara que acabou de conhecer. Pelo amor de Deus, Hope, qual é o seu problema?

— Eu não estava me esfregando nele — respondeu Hope indignada. — Eu o abracei. E não acabei de conhecê-lo. Nós... nos conhecemos há algum tempo. — Ela soltou a câmera e o estojo cuidadosamente sobre a mesa e sentou-se no sofá em frente a ele, colocando as pernas sob o corpo.

Você consegue. Basta contar a ele. Jason é o único homem que pode ajudar você.

— Como diabos você conheceu Colter? Ele nunca me disse que conhecia você. Você estava dormindo com ele entre um namorado e outro? — explodiu Jason. A expressão dele ficou gelada. — Não entendo mais você, Hope. Em um minuto está histérica por causa das preliminares e, na manhã seguinte, encontro você nos braços de outro homem.

— Eu sei. — Hope sabia que seu comportamento o deixava confuso. Colocando-se no lugar dele, imaginou que Jason provavelmente achava que ela era psicótica. — Eu gostaria de explicar.

Por favor.

— Eu queria muito que alguém explicasse — resmungou Jason com expressão irritada.

Hope respirou fundo. — Eu conheci Tate pelo nome de Colt.

Era o que ele usava como codinome quando estava nas Forças Especiais. Eu não sabia que ele estava aqui nem que era um dos Colters do Colorado. Ele e a equipe das Forças Especiais salvaram minha vida há três anos. — Ela viu Jason abrir a boca para fazer uma pergunta, mas ergueu a mão, ansiosa para contar toda a história antes que desistisse. — Deixe-me contar a história primeiro.

Jason assentiu, sem dizer nada enquanto a encarava com olhar sombrio.

Hope continuou: — Era o primeiro ano da minha carreira e ainda estava tentando fazer meu nome. Estava começando a tirar fotografias de climas extremos. Eu sabia que havia um ciclone que atingiria a costa da Índia. Subi em um avião sozinha e fui para lá, assentando-me em um lugar alto seguro. A tempestade foi pior do que o previsto e a costa ficou um desastre. Eu estava segura, mas o estrago foi enorme e tudo estava um caos. Ninguém notou quando eu fui empurrada para dentro do porta-malas de um carro e levada embora.

A respiração de Hope ficou pesada, mas ela continuou falando.

— Eu fiquei aterrorizada e tudo ficou escuro pelo que pareceram dias, mas foram apenas algumas horas. Quando o porta-malas finalmente foi aberto, eu estava muito longe da costa e fui levada para uma casa fora de uma vila sob a mira de um revólver. — Hope estremeceu ao se lembrar do olhar gelado e sem expressão do homem estrangeiro, mas prosseguiu. — Havia um... homem. Eu não sabia o que estava acontecendo no começo e implorei para que me deixasse ir embora antes que as autoridades descobrissem. Ele

falava inglês muito mal, apenas o suficiente para que eu entendesse o que dizia. Ele só riu e continuou rindo enquanto... enquanto... — *Ai, meu Deus, só diga!* —

Ele me estuprou, Jason. Várias vezes. Eu lutei, gritei e tentei fugir, mas não consegui. E doeu. Doeu muito. Depois de algum tempo, tudo ficou enevoado. Ele me bateu para que eu calasse a boca, mas ninguém apareceu para me ajudar.

As lágrimas correram por seu rosto ao continuar: — Acho que ele pretendia me matar. Mas eu disse a ele que, se entrasse em contato com a embaixada norte-americana, talvez conseguisse algum dinheiro se me mantivesse viva. — Entre... — A voz de Hope desapareceu, mas ela prosseguiu. — Entre um estupro e outro, ele entrou em contato com a embaixada, que tentou ganhar tempo. A unidade de Tate estava na Índia. Descobri mais tarde que eles estavam bem perto, procurando aquele mesmo homem, que era um terrorista conhecido e que estava escondido na Índia. Acho que eles sabiam que a melhor chance era tentar um resgate, pois ele me mataria de qualquer forma, mesmo que a embaixada pagasse. A equipe de Tate invadiu a casa e matou o terrorista antes que ele me matasse. Eles salvaram minha vida. —

Hope soluçou e tentou desesperadamente não se lembrar do puro terror que sentira naquele dia, mas não conseguiu.

— Tate ficou comigo até voltarmos aos Estados Unidos, conversando comigo, tentando me ajudar. Nunca mais o vi depois disso. Nem tive a oportunidade de agradecer a ele. Fiquei feliz em vê-lo hoje, feliz por poder agradecer pelo que ele e a equipe fizeram por mim. — Hope não olhou para Jason. Não conseguiu. — Fiz terapia durante dois anos. O exército tratou meus ferimentos. Tive que fazer exame de HIV três e seis meses depois. Graças a Deus, os dois exames deram negativo. Não havia um caso a perseguir. Tate matou o homem que me atacou e achei que superara o incidente... até encontrar você novamente. Eu queria você, Jason. Meu corpo voltou à vida com algo que nunca senti antes. Não é que eu não queira. Eu gostaria que saber como seria estar com você. Só que, emocionalmente... não consigo.

— Ela fechou os olhos.

Hope subitamente sentiu o corpo sendo erguido quando Jason se sentou no sofá e colocou-a no colo. Ele correu os dedos pelos cabelos dela e beijou-a na testa. A outra mão subiu e desceu várias vezes nas costas dela. — Meu Deus! Eu sinto muito, Pesseguinho. Eu não sabia. Nunca imaginei... — As palavras dele morreram, evidenciando a dor e a raiva.

Hope enterrou o rosto no ombro dele. — Eu nunca estive com um homem por vontade própria. Nunca senti desejo suficiente por ninguém.

— Você ainda era virgem quando isso aconteceu — disse Jason com voz angustiada. — Caralho. Eu queria poder desenterrar o filho da puta e matá-lo de novo. — A voz dele vibrou violentamente e ele enterrou o rosto nos cabelos dela. — Eu sinto muito, Hope... muito mesmo. Eu deveria ter percebido que havia alguma coisa errada. Estava envolvido demais com minhas emoções para ver você. E, neste momento, estou me odiando por isso — disse ele, apertando os braços em volta dela. — Odeio o fato de você ter passado por isso sozinha.

Putá merda! Por que eu não estava lá? Por que eu não estava ao seu lado? — Ele a balançou no colo enquanto estremecia.

— Não foi culpa sua. — Ela o deixou confortá-la, mantê-la segura nos braços. Ela não conversara com David na época, pois ainda não eram próximos. Era bom ter alguém, especialmente Jason, para finalmente lhe dar um pouco de consolo. Apesar de estar revivendo a experiência horrível, ela se sentiu segura nos braços dele. — Ninguém soube. Era uma missão secreta, não houve testemunhas e a polícia indiana nunca descobriu. Somente a embaixada e o governo foram envolvidos. Era uma área isolada fora de uma vila. A história nunca vazou para a imprensa e fiquei grata por isso. — Fora horrível o suficiente sem ter que lidar com o circo da mídia.

— Mas você precisava de alguém, querida. Estava sozinha, mas que merda — disse ele ao encostar o rosto nos cabelos dela. — Eu fui muito escroto com você, Hope. Eu não sabia. Não sabia. — Ele a balançou com mais força, segurando-a de forma desesperada.

A agonia na voz dele fez com que Hope estremecesse e sentisse a volatilidade do arrependimento dele. — Você não sabia. E fico feliz por

estar aqui agora. Eu estava sozinha e foi difícil. Agora é mais fácil.

— Não vou obrigar você a ficar, Hope. E nunca mais ameaçarei você. Vou fazer qualquer coisa para compensar isso.

O coração dela ficou apertado e ela passou as mãos nos cabelos dele, devolvendo o conforto que ele lhe dera tão prontamente. — Eu

quero ficar.

— Graças a Deus — disse ele em tom protetor. — Preciso ficar com você. Quero mostrar que não sou escroto o tempo inteiro.

Hope sorriu por entre as lágrimas. — Eu sei.

— Você não vai ficar sozinha. Vou estar sempre ao seu lado daqui em diante. Minha nossa, você aguentou demais por conta própria. — Ele ainda estava trêmulo, balançando-a gentilmente. —

Você precisa de alguém, Hope. Deixe-me ser essa pessoa. Por favor.

Ela não precisava de *alguém*, precisava *dele*. Instintivamente, ela sabia que Jason era exatamente do que precisava. — Estou com medo

— admitiu ela hesitante.

— Meu Deus, eu sinto muito. A última coisa que eu quero é que tenha medo de mim. Só quero que me queira — admitiu ele.

— E eu quero. Você é o único homem que eu quis assim. Mas espero que entenda que meus medos assumem o controle. Não era você que eu estava rejeitando. Era o ato em si. As lembranças voltam quando se trata de... penetração. Ou de estar confinada. — Ela foi direta, precisava ser para que ele entendesse.

— Não vou tocar em você de forma sexual de novo. Eu juro.

Era o oposto do que ela queria e precisava explicar. Ela abriu a boca para disser isso a ele, mas fechou-a quando Jason falou de novo.

— Você poderia ter morrido. Só o fato de estar aqui, de eu poder segurá-la desse jeito, já é um milagre.

— Eu sobrevivi, Jason. Sou grata por isso.

— Você voltou ao campo novamente. Por quê? — Ele ergueu a cabeça para forçá-la a encará-lo. Sua expressão ainda era atormentada.

Hope olhou para os olhos perturbados dele. — Eu precisava —

confessou ela. — Tive uma depressão muito profunda por alguns meses. Tinha medo de sair do apartamento, medo de praticamente tudo e todos. Mas finalmente decidi que não posso deixá-lo ganhar.

Ele me disse que odiava os norte-americanos. Ele cuspiu em mim. No fim, eu precisei cuspir naquelas lembranças, enterrá-las. Ele estava morto e eu estava viva. Eu precisava viver de verdade, não apenas existir, para derrotá-lo. Foi difícil voltar, viajar de novo. Mas ficou

mais fácil. Eu precisava desesperadamente me recompor e foi o que aconteceu quando voltei a trabalhar.

Hope respirou fundo, pronta a tentar explicar o que queria. — E

só que parece que eu não consigo fazer sexo. Sinceramente, nunca tentei até reencontrar você. Não houve um homem que me fez querer essas coisas. Acho que é a ideia de ser... invadida que me assusta. Só consigo me lembrar da dor e isso me joga de volta ao que aconteceu.

De verdade, não quis fazer nada até você. Quero que me ajude, Jason.

Quero que me ajude a superar meus medos. — Se Jason não conseguisse, ninguém conseguiria. Ela decidira pedir a ajuda dele ao voltar para a casa de hóspedes. Precisava superar o medo, agora que sabia que existia, e o único homem que queria era Jason.

Ele a encarou com preocupação nos olhos. — Hope, não posso forçar você depois...

— Não tenho nenhuma doença e tomo anticoncepcional. Depois do que aconteceu, comecei a tomar anticoncepcional porque ainda viajo para fora do país e sei o que pode acontecer. Talvez seja um pouco de paranoia. Quais são as chances de isso acontecer de novo? Mas faz com que eu me sinta mais segura. Fiquei feliz por não pegar nada nem ficar grávida. Não é que eu não queira. Quero que você entenda isso, entenda por que fiquei fora de controle ontem à noite. Agora, você sabe de todos os meus segredos. Quero ficar com você pelas próximas duas semanas e tentar superar isso. Quando terminar esse tempo, podemos seguir cada um o seu caminho, não importa o que aconteça. — Ela quase engasgou ao dizer aquilo. Seria difícil dizer adeus, mas ela entendia que precisava tentar. Talvez passasse a vida inteira sem sentir o que sentia por Jason. Talvez fosse sua única chance.

— Você precisa confiar em mim, Hope. Confiar de verdade —

disse Jason com voz rouca. Ele acariciou o rosto dela com olhar enigmático. — Agora que sei pelo que você passou, também estou com medo. Não quero magoar você e não quero que tenha mais um minuto de dor.

— Não temos mais segredos. Eu confio em você. Ainda me quer mesmo depois de saber que eu fui... usada? — Ela passara anos



sentindo-se suja e indesejável.

Ele afastou o olhar e puxou a cabeça dela contra o peito. —

Acho que quero você mais ainda. Você provavelmente é a mulher mais corajosa que já conheci. Tate e os homens dele podem tê-la resgatado, mas você ajudou a salvar sua própria vida porque é inteligente. Eu só queria ter sabido disso antes. Não acredito que passou por tudo isso e nunca contou aos seus irmãos.

— Eu não consegui. Confio que você não contará nada a eles.

Não mudará nada agora — respondeu ela nervosa. Não havia motivos para que os irmãos soubessem e ela não queria mais falar naquele assunto.

— Nunca vou contar os seus segredos — respondeu Jason.

Jason fez perguntas, principalmente sobre o que ela sentira durante todo o incidente e detalhes sobre como Tate a resgatara. Ela respondeu a todas elas, sentindo-se muito mais segura em conversar sobre o assunto agora que contara tudo. Ele foi paciente, deixou que ela respondesse no próprio ritmo, mas manteve os braços protetoramente em volta dela, segurando-a no colo.

Quando ela terminou de contar todos os detalhes que ele perguntou, Hope sentiu apenas alívio e a consciência completamente limpa. Ela relaxou nos braços dele, sentindo-se segura. O corpo e a mente estavam exaustos.

Jason estava no inferno, sentindo-se como se fosse o demônio em pessoa.

Covarde!

A consciência o devorou depois do que Hope revelara, torturando-o para que contasse a ela que preparara todo o plano para que eles se casassem. Mas como poderia fazer isso agora, quando precisava que ela confiasse nele?

Meu Deus! Ele mentira para ela. Ele a manipulara. Ele a acusara de algumas coisas horríveis de que ela não tinha culpa nenhuma. Ela fora estuprada. Repetidamente. Fora surrada. Aterrorizada. A única coisa que ele queria era consertar coisas. Mas não podia e odiou-se por isso.

Imbecil!

Filho da puta!

Egoísta desgraçado!

Hope sofrera horrores que ele não conseguia nem imaginar e, mesmo assim, Jason nunca parara para pensar que talvez houvesse algo muito errado. Ele estivera preocupado demais consigo mesmo, pensando em como faria sexo com ela para aliviar as próprias necessidades. Ele pensara nas necessidades dela? Não... não pensara. E

deveria levar um tiro por ser um filho da puta tão egoísta.

Ela fora corajosa o suficiente para contar todos os seus segredos, que tinham feito com que as entranhas dele se revirassem. Ele não podia pensar no que ela passara, no tanto que sofrera, em como estivera perto de morrer, sem perder o controle completamente. Só de pensar em Hope presa no porta-malas de um carro, levada para sabia Deus onde em um país estranho, e sendo violada repetidamente fazia com que ele estremecesse de fúria. Os instintos protetores dele estavam exacerbados e ele não queria deixá-la fora de suas vistas de novo.

Jason tinha certeza de que a maioria das pessoas, se tivesse sofrido o que Hope sofrera, nunca mais pisaria naquele lugar. Mesmo assim, ela voltara, determinada a não deixar que aquela experiência tomasse conta de sua vida. Aquilo exigia muita coragem. Talvez Tate tivesse razão quando dissera que Hope tinha colhão.

Obviamente, Tate reconhecera Hope, mas não dissera nada.

Aquilo deixou Jason furioso e agradecido ao mesmo tempo. Colter guardara os segredos de Hope, mas Jason queria que o idiota arrogante

tivesse dito alguma coisa, dado algum aviso sobre o que acontecera com ela. Jason sabia que fora um idiota completo com o amigo só por causa de um abraço. E com Hope, com o casamento armado. Naquele momento, ele não gostava muito de si mesmo. Colter salvara a vida de Hope e, por isso, o próprio Jason queria abraçar o amigo arrogante.

Queria agradecer a ele por ter protegido Hope quando Jason não a protegera.

Ela nunca esteve com um homem, exceto à força.

Meu Deus! Ele queria ser o homem que ensinaria a ela que o sexo não era ruim. O único homem. Só a ideia de alguém tocando nela fez com que ele apertasse os braços em volta dela até que Hope soltasse um grito.

— Desculpe. — Ele a beijou na testa. — Estou me sentindo um pouco protetor.

Estou me sentindo um pouco louco! Está bem... talvez mais do que apenas um pouco.

— Não preciso de sua proteção, Jason. Preciso que trepe comigo e ajude-me a gostar — disse ela com voz trêmula e provocante.

Jason quase rosnou. Para ele, as duas coisas estavam ligadas.

Ele queria reclamá-la, marcá-la como sua, torná-la sua para que a protegesse. Jason não queria que ela se lembrasse de nada de cunho sexual antes dele. Mas ele mesmo estava quase com medo do ato agora. E se ele a machucasse? Ainda assim, se era isso o que Hope queria, ele lhe daria qualquer coisa que desejasse. — Falando em proteção, você me disse que estava limpa, mas não perguntou se eu estou — comentou ele.

— Confio em você — murmurou ela suavemente. — Se não estivesse, teria me dito.

Porra!

A consciência bateu nele. Com força.

Ela confiava nele, apesar de não merecer aquela confiança.

Não posso contar a ela agora. Ainda não. Ela precisa conseguir confiar em mim. E, deste momento em diante, nunca farei

nada que possa trair essa confiança. Algum dia, terei que contar a ela. Mas vou tentar primeiro lhe dar o que precisa.

— Estou limpo. Nunca fiz sexo sem me proteger. Não confio muito nas pessoas — admitiu ele com sinceridade.

Ela saiu do colo dele e sentou-se ao seu lado. Os olhos verdes estudaram o rosto de Jason com curiosidade. — Com quantas mulheres você saiu?

Jason engoliu em seco e disse: — O suficiente.

Hope cruzou os braços sobre o peito. — Quantas?

Sinceramente, Jason tinha vergonha de admitir que não contara.

— Não sei, não me lembro. — Ele já sabia que, diante de Hope, nenhuma delas importava. Tinham sido algo temporário e todas queriam a mesma coisa que ele: sexo sem compromisso.

— Nenhuma namorada? Nunca? — perguntou ela, franzindo a testa.

— Uma. Quando eu estava na faculdade.

— O que aconteceu?

— Ela me chutou quando descobriu que eu não era tão rico quanto pensava.

— O quê? — perguntou Hope furiosa.

Jason deu de ombros. — É sério. Ela me chutou. Comecei a falar sobre os problemas que eu tinha com a empresa do meu pai depois da formatura e ela me deixou por um cara mais rico. Acho que eu era um risco muito grande — disse ele com um sorriso.

Ele ficara magoado na época, mas superara rapidamente. Estivera ocupado demais tentando salvar a empresa para se preocupar com o relacionamento. Talvez isso o deixara mais cuidadoso e muito mais casual em se tratando de relacionamentos, mas seu coração não fora partido.

— Ninguém chutaria Jason Sutherland. — Hope soltou uma exclamação de descrença. — Ela devia estar louca.

— Sou um prêmio tão grande assim, Hope? Você está planejando se divorciar de mim. — Secretamente, ele gostou da indignação dela por uma mulher tê-lo chutado tantos anos antes.

— Podemos anular o casamento. Não estávamos exatamente sóbrios. E é diferente. Temos um acordo — respondeu ela em tom hesitante. — Ela era sua namorada. Não tinha desculpa nenhuma para magoar você.

Jason olhou para a aliança dela possessivamente.

Ela é minha. Nada de divórcio. Nada de anulação.

Jason torceu a boca, tentando não sorrir ao ver a expressão irritada dela. Ela estava irritada por ele, furiosa por ele. — Foi há muito tempo. — Ele a segurou pela cintura, precisando senti-la novamente em seus braços, e puxou-a para o colo. — Além do mais, se ela não tivesse me chutado, talvez eu não estivesse aqui agora.

Ele estaria ali e sabia disso. Desde que ela tinha dezoito anos e ele vinte e três, nunca houvera ninguém mais para Jason, exceto Hope.

Talvez ele estivesse apenas dando tempo ao tempo, esperando, mas o relacionamento que tivera após a universidade teria terminado de qualquer forma. Hope sempre estivera lá, no fundo da mente dele, subconscientemente impedindo-o de ter um relacionamento sério com outra pessoa, pois ele nunca conseguiria sentir a mesma coisa por outra mulher. Ele estava exatamente onde deveria estar. Finalmente. Ele sentiu isso no fundo da alma. O pesadelo que Hope vivera o assombraria para sempre. A consciência o fez imaginar que talvez aquilo não tivesse acontecido se ele a tivesse perseguido antes ou logo depois da formatura dela. Se ele estivesse na vida dela na época, Hope nunca teria corrido o mundo sem proteção. E ele deveria ter feito parte da vida dela.

— Não gosto da ideia de alguém magoar você — disse Hope em tom suave, acariciando o rosto dele.

— Agora você sabe como me sinto. O que aconteceu com você está me matando — respondeu ele. — Não tenho como fazer com que isso desapareça. Eu queria poder fazer isso. Mas você não tem nada a provar para ninguém agora. Especialmente para um homem morto.

— Eu sei. — Ela inclinou a cabeça e olhou para ele. — Não quero ficar com você por causa de ninguém além de mim. Você é o primeiro homem que me fez sentir viva.

Minha.

E ele se sentia exatamente da mesma forma. O problema era que ele não sabia como lidar com Hope. Ela fazia com que ele precisasse, quisesse desesperadamente. De uma forma tão primitiva e elementar que ele não sabia se conseguiria lhe dar o que ela queria. — Não será fácil para mim — admitiu ele. — Algumas vezes, parece que estou perdendo o controle quando estou com você. E gosto de assumir o controle no quarto. Com você, quase fico louco com a necessidade de prendê-la e fazer com que se submeta. Estou obcecado pelo desejo que sinto por você.

Hope tirou um cacho dos cabelos dele que caíra sobre a testa. —

Não é você. Sou eu. Meu corpo responde a você, especialmente à forma alfa e possessiva com que controla meu corpo. O problema está na minha mente.

— Então vou precisar que fique comigo, querida, de corpo e mente. Não fuja. — Os olhos dele a devoraram. — Responda a mim.

Só a mim. Veja somente eu. Sinta somente eu.

Jason viu o olhar de desejo nos olhos cor de esmeralda e quase perdeu o controle. O pênis latejou com a vontade de estar dentro dela.

Ela assentiu e passou os braços em volta do pescoço dele. — Eu preciso de você.

Era a primeira vez que ele ouvia aquelas palavras dita por alguém que não estava interessada em seu dinheiro. Hope o queria.

Hope precisava dele.

— Você me tem. — Ele se levantou, segurando-a nos braços, a coisa mais preciosa que já tivera.

— O que você está fazendo? — perguntou ela curiosa.

Jason não reduziu o passo ao carregá-la para o quarto. — É hora da lição número um, Pessequinho, antes que fique completamente louco.

— Temos duas semanas — respondeu ela, mas sua voz era baixa, cheia de desejo.

— Não é tempo suficiente — retrucou Jason ao colocá-la no chão.

Não é nem de perto tempo suficiente.



Capítulo 7



Hope assistiu e quase babou quando Jason tirou a camiseta. Todos os músculos do torso dele se flexionaram antes que ele deixasse a roupa cair no chão.

Os dedos ágeis de Jason desceram para os botões da calça, abrindo-os um a um. O olhar selvagem dele não se afastou do rosto dela.

Hope engoliu em seco quando ele tirou a calça e a cueca. As roupas foram parar no chão e ele ficou parado em frente a ela, totalmente nu. Ele subiu na cama, afastando os lençóis. Em seguida, cruzou as mãos atrás da cabeça, com o mesmo olhar ardente. — Você me tem. Agora, o que vai fazer comigo?

Ai. Meu. Deus.

Hope nunca vira nada parecido com aquilo. Jason, deitado na cama, com a pele dourada e os cabelos rebeldes esperando-a.

Eu já tive relações íntimas com ele. Não preciso ficar nervosa.

Eles tinham ficado juntos antes. Tinham tocado os lábios e outras partes do corpo um do outro. Ainda assim, ela mordeu o lábio inferior nervosamente.

O corpo forte a chamava e ela sentiu as entranhas se contraírem só de olhar para ele. O pênis estava ereto,

pronto e obviamente muito ansioso. — Eu estava esperando que você me dissesse o que fazer — admitiu ela.

Ele balançou a cabeça lentamente. — Você tira a roupa. Você escolhe. Você está no controle, Hope.

Era um desafio e um sacrifício para ele. Hope percebeu exatamente o que acontecia, o que lhe deixou com os olhos cheios d'água. Jason era um homem de ação, um macho alfa, que entregara o controle a Hope porque queria que ela fosse a agressora. Aquilo ia totalmente contra a natureza dele, mas, ainda assim, Jason fazia aquilo por ela.

Está bem, eu consigo fazer isso.

Ela tirou a camiseta e jogou-a sobre a pilha crescente de roupas no chão. A presilha do sutiã se soltou com facilidade e ela o deixou deslizar, sem nem olhar para ver onde ele caíra. Estava ocupada demais olhando para o rosto de Jason.

— Minha nossa, você é linda. — A voz dele estava rouca.

Quando o olhar de Jason admirou abertamente seus seios, Hope se sentiu bela, apesar de saber que não era. No máximo, a aparência dela era mediana e o corpo cheio de curvas não era normalmente o tipo pelo quais os homens babavam. Ainda assim, ela se sentiu viva. Os mamilos enrijeceram enquanto Jason os olhava como se quisesse devorá-los.

— Você é todo meu por enquanto. — Ela empurrou a bermuda e a calcinha pelas pernas, querendo estar com Jason mais do que qualquer coisa que já quisera.

— Então venha me tomar — respondeu ele em tom sedutor. —

E eu sempre fui seu.

É ele.

Quando fizera terapia, o terapeuta dissera que um dia ela encontraria um homem a quem confiaria o corpo. Jason era aquele homem, o único que jamais deixara seu corpo em chamas.

— Faça comigo tudo o que quiser — disse Jason com a voz cheia de paixão, erguendo o olhar para o rosto dela.

Hope subiu na cama, sem sentir tanta confiança quanto gostaria.

Jason provavelmente era mais do que ela conseguiria lidar. — Não tenho muita experiência com sedução — admitiu ela ao se ajoelhar ao lado dos quadris dele.

— Querida, você não precisa de experiência. Em se tratando de você, eu não preciso de sedução — respondeu ele. O tom dele era dolorido, mas os lábios se contorceram divertidos.

Hope abriu um sorriso fraco, perdendo-se nos olhos incríveis de Jason. — Quero tocar em você.

— Então toque — disse ele em tom exigente. — Talvez isso me mate, mas morrerei feliz.

Ela se sentou sobre ele com cuidado. O sexo quente ficou sobre as coxas dele. Com a palma das mãos nos ombros de Jason, ela acariciou seu peito, deixando-se explorar lentamente a pele quente.

Cada músculo definido do abdômen foi acariciado quando ela desceu devagar em direção ao pênis rígido. Envolvendo-o com a mão, ela passou a língua pelos lábios subitamente secos ao usar o dedo indicador para explorar a cabeça sensível. — Você é tão grande — disse ela em voz maravilhada.

Jason soltou um gemido estrangulado e agarrou a cabeceira de madeira da cama com as duas mãos. — Você está me matando, Hope.

Beije-me — insistiu ele.

A exigência se misturou com uma súplica na voz dele, o que fez com que Hope imediatamente abaixasse o corpo sobre o de Jason. Ela estremeceu ao sentir a pele quente dele contra a sua. Os mamilos sensíveis encostaram no peito dele quando ela colocou os dedos entre seus cabelos, cada toque aumentando o desejo.

Os olhos verdes e azuis se encontraram, exalando desejo primitivo. Jason estava totalmente exposto e aberto enquanto se segurava com mais força na cabeceira da cama. As juntas dos dedos ficaram brancas pelo esforço que ele fez para não assumir o controle.

Hope abaixou a cabeça e beijou-o, derramando as emoções no abraço. Com os cabelos dele entre os dedos, ela gemeu no beijo

quando ele assumiu o controle do abraço e exigiu sua rendição, apesar de Hope estar na posição de domínio no momento.

A língua de Jason invadiu sua boca, conquistando-a e consumindo-a. Ele tirou as mãos da cabeceira da cama e passou os braços em volta de Hope. Os dedos subiram e desceram pelas costas dela e foram para o traseiro, tocando cada centímetro de pele.

As entranhas de Hope se contraíram, como se implorassem pela posse. Ela moveu os quadris contra a virilha de Jason enquanto ele aprofundava o beijo, uma carícia desesperada dos lábios dele. Hope sentiu os mesmos desejos ardentes. A língua dela encontrou a dele a cada investida e as dobras saturadas de seu sexo se abriram quando ela se esfregou nele com mais força, precisando de mais.

Ela soltou um gemido ao afastar os lábios. — Por favor, Jason.

Preciso sentir você. Ajude-me.

A mão dele deslizou entre os dois corpos e moveu-se para a carne sensível entre as coxas de Hope. — Querida, você está tão molhada — disse ele com voz rouca, agarrando os cabelos dela e puxando sua cabeça para trás. — Olhe para mim — disse ele. — Não tire os olhos de mim.

Hope subiu as mãos para o peito dele e usou a superfície sólida para se apoiar. — Por favor — choramingou ela. A necessidade era tão grande que ela se perdeu nos olhos azuis enquanto ofegava.

— Diga meu nome. Sem parar. Não ouse fechar os olhos.

Continue olhando para mim. Saiba exatamente o que está fazendo, exatamente com quem está — insistiu Jason. Os dedos molhados dele acariciaram o clitóris.

— Jason. — Ela gemeu, querendo fechar os olhos, mas mantendo-se concentrada nele.

Naquele momento, havia apenas o desejo ardente pelo homem sob ela. — Jason.

— Isso mesmo, querida. Só eu. Só eu — disse ele com expressão intensa ao posicionar a cabeça do pênis contra o canal dela.

As unhas de Hope se enterraram na pele dele quando Jason a segurou gentilmente pelos quadris.

— A opção é sua, Hope. Podemos continuar assim, se quiser, ou você pode me tomar. Você escolhe — disse ele, ainda segurando os quadris dela.

Tome. Tome. Tome.

Ela observou a expressão dele ficar sombria. Um músculo no maxilar de Jason se contraiu quando ele a encarou, pronto para deixá-la decidir.

Sem querer nada além de dar a ele o que os dois queriam, ela lentamente abaixou o corpo sobre o pênis. As paredes do canal se estenderam ao aceitá-lo dentro de si. — Jason. — Ela gemeu ao finalmente descer o corpo totalmente sobre ele.

— Ei, querida — disse Jason com voz rouca, segurando-a para que não se mexesse. — Devagar.

Hope o sentiu inteiramente dentro de si e não queria que fosse devagar. Mas também sentiu uma pontada de dor ao aceitar o pênis largo e forçou-se a abaixar mais lentamente. — Eu quero tanto você.

Milímetro a milímetro, os músculos relaxaram para deixá-lo entrar. A dor desapareceu enquanto Jason lentamente a penetrava, sem deixar que ela se abaixasse depressa demais. O rosto dele estava contraído, como se estivesse lutando para se controlar, mas os olhos reconfortantes não se afastaram dos dela.

Finalmente, quando ela se acomodou completamente sobre ele, Jason afrouxou as mãos em seus quadris. Quando o olhar dela encontrou o dele, Hope sentiu o coração dar um salto e o corpo incendiar. A sensação de tê-lo dentro de si era sublime.

— Puta merda, você é tão gostosa, querida. Tão incrivelmente molhada e quente — gemeu Jason.

Quando o corpo de Hope o aceitou, ela soltou um gemido de satisfação. Ela se sentia preenchida, envolvendo Jason completamente.

Ele segurou os quadris dela com mais força. — Treppe comigo, Hope. Preciso de você.

A súplica dele foi o que bastou. A agonia em seus olhos a deixou fora de controle. Deixando que as mãos dele a orientassem, ela ergueu o corpo e baixou-o novamente sobre ele. Um gemido de

satisfação escapou de seus lábios e reverberou pelo quarto. Com o olhar preso ao dele, sua única necessidade era remover a expressão angustiada no rosto de Jason, transformá-la em desejo e saciedade. Ela sentiu uma onda de calor invadindo o corpo.

— Você está bem? — perguntou ele com a voz rouca.

— Sim — respondeu ela. A espiral em suas entranhas se desencadeou. Seu corpo se moveu no mesmo ritmo que o de Jason à medida que ele erguia os

quadris para encontrá-la. O ruído de pele contra pele a hipnotizou. A união a consumiu e ela começou a fechar os olhos enquanto se movia.

— Continue olhando para mim. Não feche os olhos. Não me deixe agora — disse Jason ao agarrar seus cabelos e forçá-la a manter o contato dos olhos.

— Jason — murmurou ela com um suspiro trêmulo. Hope abaixou o corpo para capturar a boca de Jason, sem conseguir se conter.

A língua dela invadiu a boca dele, imitando o ritmo do pênis que a penetrava.

Ele se sentou subitamente, sem interromper o beijo. Com a mão forte no traseiro dela, seus quadris se moveram com mais força e mais depressa, segurando-a firmemente para aceitá-lo. Ainda sentada no colo ele, ela passou os braços em volta dos ombros fortes, sem conseguir impedir o clímax iminente. O ângulo da penetração estimulou o clitóris a cada investida. Ela se perdeu para tudo, exceto para Jason.

Hope afastou a boca e inclinou a cabeça para trás quando o orgasmo intenso a invadiu, deixando-a incapaz de fazer qualquer coisa exceto gritar o nome dele. — Ai, meu Deus, Jason.

— Sou eu, querida. Sou eu — lembrou ele com a voz rouca e excitada perto de seu ouvido. Ela se contraiu em volta do pênis enquanto Jason gozava com um gemido atormentado. — Puta merda, sim. Goze comigo, Hope — exigiu ele, agarrando seu traseiro com as duas mãos e penetrando-a profundamente.

O coração acelerado de Hope bateu contra o peito dele enquanto eles permaneceram abraçados. Jason correu a mão pelas costas e pelo pescoço dela, segurando-a contra o peito ofegante. — Puta merda —

disse ele. O corpo estremeceu quando ele caiu sobre o travesseiro, levando-a consigo.

Atordoada, Hope não se moveu nem falou. Ela ficou deitada sobre o corpo forte e suado de Jason, tentando recuperar o fôlego.

Finalmente, Jason perguntou: — Você está bem?

Ela se sentia libertada, quase como se pudesse voar. — Sim, estou melhor do que bem — respondeu ela sem fôlego. — Foi incrível. É sempre assim? — perguntou ela.

— Nunca — respondeu Jason enfaticamente. — Pode ser bom, mas nunca é tão bom. Temos uma química incrível.

Hope sorriu contra a pele suada dele. — Obrigada.

— Pelo quê? — perguntou ele confuso.

— Por me ajudar. — Talvez Jason não conseguisse entender como era poder estar com um homem e sentir tanto prazer em um ato que anteriormente fora uma aberração. — Eu me sinto finalmente...

libertada.

— Eu prefiro que você só explore sua independência sexual comigo — resmungou Jason.

Ela riu. — No momento, acho que você é o único homem que eu posso explorar.

— Pode me usar à vontade para qualquer pesquisa que queira fazer — respondeu Jason rapidamente. — Por favor.

Hope finalmente moveu o corpo letárgico e soltou-se dele, deitando-se ao seu lado com uma risada. — Fico honrada por você ficar disponível para mim.

Ele virou a cabeça. Os olhos dele tinham uma expressão ansiosa.

— Você está mesmo bem?

O coração dela deu um salto. A expressão de preocupação nos olhos dele a emocionou. Hope colocou a mão no rosto dele e acariciou seu maxilar. — Estou bem. Acho que finalmente encontrei um homem a quem posso

confiar meu corpo. Eu não deixei você em nenhum momento, Jason. Sabia exatamente com quem estava e quem estava causando aquilo tudo em meu corpo. Não sei se conseguiria fazer isso com outra pessoa além de você.

— Não quero que faça com mais ninguém além de mim —

respondeu ele com voz rouca e possessiva. Ele passou o braço pelas costas dela ao deitar de lado e ficar de frente para ela.

Os dois estavam com a cabeça deitada no mesmo travesseiro e os olhares se encontraram. Hope suspirou, descendo a mão preguiçosamente do ombro até o quadril dele. Talvez ele se sentisse assim no momento, mas acabaria se cansando dela. Em troca, ela finalmente estaria livre dos fantasmas do passado. — Você se cansará em algum momento — brincou ela.

Ele soltou uma exclamação rouca. — Não conte com isso, querida.

A ameaça sensual e o olhar ardente nos olhos dele fizeram com que seu coração desse um salto. A expressão de Jason era intensa, quase feroz. — Posso demorar um pouco para me acostumar —

concordou ela. O corpo dela já sentia falta de tê-lo dentro de si. — E provavelmente tenho muito a aprender.

— Muito, sim — concordou ele. — Poderá demorar muito tempo — continuou Jason, abrindo um sorriso malicioso e sensual.

— Temos duas semanas — lembrou ela.

Jason ficou em silêncio por um momento enquanto estudava o rosto dela. — Não é tempo suficiente.

— É o nosso acordo — retrucou ela em tom leve.

Inconscientemente, os dedos dela deslizaram pelos músculos dos quadris e subiram até o peito.

— Não me provoque, mulher. — Ele deu um tapa firme em seu traseiro. — Se fizer isso, não verá a luz do dia hoje — avisou ele.

Hope queria dizer a ele que não se importaria, mas Jason interrompeu seus pensamentos pecaminosos.

— Você ficará tão dolorida que não conseguirá se mexer —
adverteu ele em tom infeliz.

Ele provavelmente tinha razão, mas Hope não queria admitir. —

Preciso de um banho. — Ela olhou para ele ao se sentar. — Pretende ficar na cama o dia inteiro?

— Não se você não estiver aqui — respondeu ele. — Não seria tão divertido. Prefiro acompanhar você no banho.

— Achei que você tinha dito que iríamos devagar — retrucou ela ao se levantar, lançando um olhar malicioso por sobre o ombro.

— Ainda posso observar — respondeu Jason. Os olhos dele passaram pelo corpo dela com desejo claro.

Meu Deus, ele faz com que eu me sinta uma deusa.

Ela não se lembrava de um dia ter se sentido tão desejável e os quadris rebolaram um pouco mais quando ela foi para o banheiro.

Com um rosnado baixo, Jason a seguiu.



Capítulo 8



Hope colocou a mão dentro da bolsa, ignorando o cartão de crédito que Jason lhe entregara antes que saísse para fazer compras na cidade de Rocky Springs, e pegou o próprio cartão. Ela o entregou para o homem mais velho atrás do balcão, feliz por ter encontrado quase tudo o que queria e mais um pouco.

A loja de artigos esportivos tinha uma ampla variedade de equipamentos de trilha, roupas e outros itens que ela queria. Jason lhe entregara a chave do carro alugado de forma hesitante, como se achasse que ela fugiria.

Como se eu fosse deixar o homem que me dá os orgasmos mais incríveis.

Ela queria mais, muito mais, e contara aquele segredo a ele ao pegar a chave. Como recompensa, recebera um sorriso que quase a fizera derreter e um beijo de tirar o fôlego antes de sair da casa de hóspedes.

Depois de assinar o recibo, ela saiu com as compras, abriu a porta traseira do carro e guardou-as seguramente. Quando a porta começou a se fechar, Hope sorriu ao perceber que, apesar de o Escalade ser um carro mais caro do que o que ela tinha, provavelmente era o

automóvel mais barato que Jason já dirigira. Não havia necessidade de carros esportivos caros naquela área e provavelmente era a única coisa disponível na cidade pequena.

Jason sempre gostara de veículos de alto desempenho e um de seus *hobbies* quando adolescente era restaurar carros esportivos clássicos antigos. Ela se perguntou se ele ainda fazia isso ou se desistira, pois podia comprar qualquer carro que quisesse.

Hope parou e olhou para os dois lados da rua, sorrindo ao notar uma pequena fábrica de chocolate. Teria que ser a última parada, caso contrário o chocolate derreteria antes que voltasse para Jason.

Rocky Springs era uma cidade adorável nas montanhas que lembrava várias outras cidades semelhantes no Colorado. A área do centro, a rua principal, era uma coleção de lojas ecléticas e úteis, principalmente negócios pequenos e lojas especializadas.

Sem ver o que queria, ela apertou os olhos por causa do sol intenso, tentando enxergar o que havia no outro lado da rua.

— Você parece perdida — disse uma voz feminina amigável ao lado dela.

Hope virou a cabeça e olhou para a mulher, uma bela morena, com os cabelos pretos como carvão que caíam em uma cortina lisa pelas costas. Os lábios vermelhos dela estavam curvados em um sorriso e os olhos cobertos por óculos escuros. Fosse quem fosse, era uma beleza exótica, mesmo vestindo uma camiseta vermelha simples de algodão e calça *jeans*, similar à roupa que Hope vestira antes de sair da casa de hóspedes.

Hope sorriu de volta. — Estou de visita, hospedada no *resort*, e meu... — Ela hesitou antes de continuar: — Meu marido quer me levar para jantar fora. Não tenho um vestido e estava procurando uma loja de roupas femininas.

— Você está hospedada conosco? — O sorriso da mulher ficou mais largo. — Sou Chloe Colter. Eu moro no *resort*. — Ela estendeu a mão.

Hope apertou a mão dela. — Hope Sinclair — respondeu ela automaticamente. Ao retirar a mão, ela observou a mulher com

expressão interrogativa. — Você é irmã de Tate. — A morena linda não se parecia em nada com Tate Colter.

A mulher tirou os óculos. — A única coisa que temos em comum são os olhos dos Colters — respondeu Chloe com uma risada ao revelar um par dos mesmos olhos cinzentos de Tate. — E você é Hope Sutherland agora, acredito. Parabéns pelo casamento. Tate contou a mim e à mamãe que Jason Sutherland se casara e estava hospedado aqui. Estávamos loucas para conhecer você.

Sou mesmo Hope Sutherland. Pelo menos, por enquanto. Ela ainda estava atordoada por ter sido chamada pelo nome de casada e não lhe ocorrera se apresentar com o sobrenome de Jason.

Ao se recuperar, ela percebeu que olhar para os olhos de Chloe era como olhar para os de Tate. — Seus olhos são exatamente os mesmos — retrucou ela surpresa.

— Todos nós cinco temos os mesmos olhos — disse Chloe. —

Tate é o filho loiro estranho, de diversas formas. O resto dos meus irmãos tem os cabelos pretos, como eu. Ele é parecido com nosso falecido pai. Os outros são parecidos com mamãe. — Chloe recolocou os óculos escuros e apontou para o outro lado da rua. — Há uma loja muito bacana do outro lado da rua, a alguns quarteirões à esquerda.

Vou com você. — Ao se virar, ela voltou o olhar abruptamente. —

Putá merda, sua aliança é incrível!

Hope ergueu a mão esquerda. — É — admitiu ela. — Jason tem um gosto incrível. — Ela se encolheu de forma imperceptível ao lembrar a si mesma que não usaria a aliança por muito tempo, mas deixou que Chloe pegasse sua mão. A mulher virou-lhe a mão em vários ângulos para admirar o diamante.

Chloe soltou uma exclamação. — É óbvio. E sabemos que ele tem fundos sem fim. Mas fez uma excelente escolha. É deslumbrante sem ostentação. Estou noiva e já olhei muitas alianças.

Os olhos dela automaticamente se voltaram para a mão esquerda de Chloe. Hope notou que ela não usava aliança. — Ainda não decidiu?

Chloe suspirou. Ela soltou a mão de Hope e acenou para que comesçassem a andar. — James quer esperar para comprar o anel.

Uma risada escapou dos lábios de Hope. — O nome do seu noivo é James?

— Sim.

— Eu tive um noivo chamado James. — Hope não conseguiu conter uma risada quando elas atravessaram a rua. A força completa do sol do Colorado

brilhou sobre elas ao andarem depressa por entre o trânsito. Ela parou ao chegarem à sombra das lojas no outro lado da rua.

— Por que está rindo? Obviamente, vocês terminaram —

perguntou Chloe em tom curioso.

Hope balançou a cabeça ao andarem casualmente pela calçada. —

É uma longa história — disse ela a Chloe com voz bem-humorada.

— Conte — insistiu Chloe.

Ao olhar para a mulher ao seu lado, o coração de Hope ficou mais leve. Era bom ter a companhia de outra mulher que sabia sua identidade. Além de David, ela nunca tivera amigos de verdade por ser uma necessidade. Era difícil se aproximar de pessoas quando não sabia quanto elas sabiam sobre sua vida. Ela ficara quieta e reservada em Aspen. Nem mesmo os vizinhos sabiam quem ela era e fora uma existência muito solitária.

Com um suspiro profundo, ela contou a Chloe a história do noivo falso, mas só relevou a parte sobre querer impedir que os irmãos mais velhos interferissem em sua vida. A outra mulher parou algumas vezes, quase dobrando o corpo ao meio de tanto rir, sabendo exatamente como era ser de uma família rica e ter irmãos superprotetores.

Quando o passeio terminou, Hope achou que tinha feito uma nova amiga, o que lhe deu uma sensação incrivelmente boa.



Mais tarde naquela noite, Hope observou Jason da cozinha enquanto ele trabalhava no *notebook* em uma das poltronas reclináveis da sala de estar. Observá-lo se tornara rapidamente uma de suas atividades favoritas. Ele parecia perdido em pensamentos, com os olhos estreitados enquanto estudava o que provavelmente eram dados. Ela fizera o jantar e expulsara-o da cozinha para trabalhar assim que terminaram de comer. Jason dissera que estava no meio de um projeto e ela recusara sua companhia quando ele

aparecera pronto para acompanhá-la nas compras mais cedo. Hope lhe dissera para terminar o que precisava fazer enquanto ela ia à cidade. O olhar dele mostrara que ele não queria que ela fosse a lugar nenhum sem sua presença. Ela lembrara a ele que iria apenas fazer algumas compras. Não era como se fosse perseguir uma tempestade. Jason concordara, mas não parecera muito feliz. Na verdade, ele a recebera na porta com um olhar de alívio quando ela voltou, beijando-a de forma tão ardente que Hope sentiu o corpo em chamas.

Hope mordeu o lábio inferior para evitar uma risada quando Daisy saltou sobre a cadeira e andou sobre o *notebook* de Jason, como se o computador e o homem lhe pertencessem. O coração dela deu um salto quando o viu mover Daisy gentilmente, colocá-la perto da coxa e dar à gata a atenção que ela obviamente queria, acariciando-lhe a cabeça e o corpo sedoso. Os olhos de Hope se encheram de lágrimas quando ela percebeu Jason murmurar algo para a gata surda que não conseguia ouvir uma palavra do que ele dizia. Daisy absorveu a atenção como se conseguisse ouvir as palavras reconfortantes e subiu no colo dele para continuar a receber os carinhos de Jason.

O Jason que ela adorava voltara. O garoto atencioso que se transformara em um homem alfa, protetor e de coração gentil. Ao observá-lo, vendo o homem que ele realmente era, Hope percebeu que

era ainda mais difícil resistir. Ela não detectara nenhum sinal do idiota implacável que tentara chantageá-la. Uma lágrima escorreu pelo seu rosto enquanto Jason continuava a falar com Daisy, movendo o *notebook* para que pudesse usar as duas mãos para acariciar o corpo peludo em seu colo.

Ela limpou a lágrima, abriu a geladeira e pegou um dos chocolates que guardara como surpresa.

— Achei que a maioria dos homens não gostava de gatos —

disse ela casualmente ao entrar na sala de estar.

— Ela parece gostar de mim — disse Jason na defensiva. Ele continuou a acariciar Daisy enquanto observava Hope se aproximar.

Ela parou ao lado da cadeira dele. — Abra a boca. Comprei uma coisa para você hoje.

Ele a olhou desconfiado. — Se for uma ostra de Rocky Mountains, vou bater em você — avisou ele com voz ameaçadora.

— Ahm... não, não é. Mas agora eu queria muito que fosse —

comentou ela em voz alta antes que pudesse censurar as palavras.

Alguma coisa em relação à preferência de Jason em ser dominador a deixava excitada. Deixá-la assumir o comando provavelmente quase o matara, mas ele fizera aquilo por ela. — Abra — pediu ela em tom doce. — Por favor — acrescentou.

Ele a encarou com um olhar ardente e ainda atônito pelo comentário sobre a surra. Finalmente, fechou os olhos e abriu a boca, um gesto de confiança que fez com que o coração de Hope acelerasse.

Ela colocou o chocolate na boca dele e observou enquanto Jason mastigava e gemia de prazer. — É gostoso? — Ela já sabia a resposta.

Reconhecera a marca do chocolate. Era uma empresa pequena que tinha várias lojas no Colorado e os chocolates eram inacreditavelmente gostosos.

Jason engoliu com uma expressão de enlevo. — Diga que tem mais. — A voz dele era exigente e suplicante.

— Tenho mais — concordou ela, sorrindo. — Eu sei como você gosta de chocolate.

— Comi chocolate de todas as partes do mundo e este é incrível. — Ele colocou Daisy gentilmente no chão e afastou o computador.

Hope soltou uma exclamação quando Jason passou o braço em volta de sua cintura e puxou-a para o colo. Recuperando-se depressa, ela se sentou sobre ele, colocando uma perna de cada lado de seu corpo. — Já estava na hora de ser a minha vez — disse ela com falsa indignação. — Eu estava ficando com ciúmes da minha gata.

Ele colocou as mãos no traseiro dela e puxou-a mais para perto.

— Eu gosto da sua gata, querida. Mas você é muito melhor. — A mão dele subiu por baixo da camiseta de Hope e acariciou a pele nua de suas costas.

Hope quase ronronou como Daisy quando o toque de Jason deixou seu corpo em chamas. Ela passou os braços em volta do pescoço dele. — Não posso esperar até amanhã, Jason. Preciso de você. — Ela sentiu a ereção contra o tecido da calça e moveu os quadris para deixar o sexo mais perto dele.

Preciso ficar mais perto. Preciso dele dentro de mim.

— Hope. — A voz dele soou torturada quando ele subiu a mão para sua nuca e puxou-a para um beijo.

Ela respondeu imediatamente, movendo os quadris novamente e enterrando os dedos nos cabelos desgrehados de Jason.

Hope se rendeu completamente e gemeu desesperadamente quando ele agarrou-lhe as nádegas, tentando fundir os corpos para imitar as ações realizadas pelas línguas. Ela queria o domínio de Jason, queria que ele lhe mostrasse que a queria além da razão. O

medo não era um problema. O desejo era supremo e ela estava louca para ver Jason completamente fora de controle. Ela queria que ele lhe mostrasse tudo que perdera por tanto tempo. Hope se sentiu ousada.

Jason a ajudara a recuperar o poder. Agora, a única coisa que ela queria era... ele.

Ela se afastou dele ofegante. — Trepe comigo, Jason. Preciso de você.

Ele soltou um gemido estrangulado e levantou-se, segurando-lhe as nádegas e com as pernas dela ainda em volta de sua cintura. —

Deus sabe o quanto eu quero, querida. Só tenho medo de fazer algo errado. E se doer porque estamos fazendo isto de novo tão cedo?

O coração dela se derreteu ao ouvir a voz rouca, tão cheia de paixão e vibrando com a preocupação... com ela. — Não vai —

assegurou ela. Hope sabia que estava certa. Sabia exatamente com quem estava e por que estava com ele.

— Não tenho o controle necessário com você — protestou Jason ao andar em direção ao quarto. — Mas vou fazer você gozar — rosnou ele. Quando ele parou no quarto, baixou-a até que seus pés tocassem no chão. — Tire a roupa — comandou ele com voz rouca de desejo controlado.

Hope não faria aquilo. Precisava de Jason dentro dela. — Você tira — retrucou ela, parando com as mãos nos lados do corpo. —

Quando fizemos nosso acordo, eu lhe disse que faria qualquer coisa que você quisesse. Faça-me fazer isso — desafiou ela sem piscar ao observar as narinas dele se alargarem e um músculo em seu maxilar se contrair.

— Por quê?

— Porque eu quero que faça isso — respondeu ela com voz sedutora, fascinada com a luta que percebia dentro dele. Eles precisavam superar o medo que ele tinha de machucá-la. Ela precisava senti-lo exposto e indomado. O desejo de se render era um afrodisíaco poderoso. — Eu sei com quem estou. Vamos, Jason — insistiu ela, usando deliberadamente o nome dele.

Os olhos dele brilharam e ele ergueu as mãos para os botõezinhos na frente da camisa de algodão de mangas finas que Hope vestia. — Preciso tocar em você, Hope. — Os dedos dele se atrapalharam com o primeiro botão e, finalmente, ele agarrou os dois lados da camisa e rasgou-a. Os botões voaram para todos os lados.

Sem se importar com a presilha do sutiã, ele fez o mesmo para liberar os seios de Hope quando a seda cedeu.

Hope sentiu a boceta quente ao observar os olhos famintos de Jason passearem sobre os seios expostos. Ela estendeu a mão e agarrou a camisa

dele, tentando tirá-la. Ele ergueu os braços, deixando que ela tirasse a camisa, que foi jogada no chão. Ele tirou os restos da camisa e do sutiã de Hope e deixou-os cair silenciosamente sobre o carpete.

De joelhos, ele passou as mãos sobre o corpo dela, segurando os seios e provocando os mamilos sensíveis com os polegares. Ela se apoiou nos ombros dele, fechou os olhos e gemeu ao sentir a boca quente beijando seu abdômen, com o toque dos dedos de Jason em seus mamilos. Ele incendiou cada centímetro de pele em que tocou e ela sentiu o corpo trêmulo e faminto. — Por favor — implorou Hope.

Cada nervo estava em chamas.

Ela sentiu outra onda de calor entre as pernas quando ele beliscou de leve os mamilos. Em seguida, Jason abaixou as mãos e abriu o botão da calça dela, baixou o zíper e agarrou a calça e a calcinha para descê-las pelas pernas.

— Termine de tirá-las — comandou Jason com voz rouca.

Usando os ombros dele como apoio, Hope chutou a calça e a calcinha para o lado, e ficou parada em frente a ele, totalmente nua.

Com o corpo e a mente totalmente concentrados em Jason, ela não sentiu vergonha. Obviamente, ele gostava dos quadris largos e do traseiro grande.

Ele abaixou o corpo ainda mais, quase encostando o traseiro no carpete. Um sopro do hálito quente fez com que Hope estremecesse de ansiedade. — Isso — gemeu ela. — Por favor. — Ela queria ser devorada por aquela boca quente e faminta.

As mãos dele desceram pela parte de fora das coxas de Hope e subiram pela carne sensível da parte interna, encostando em seu sexo.

— Você é tão linda — murmurou ele maravilhado enquanto corria os dedos nos pelos púbicos dela. — Eles são tão ardentes quanto os seus cabelos. — Com o polegar, ele abriu as dobras e deslizou-o pelo calor molhado para acariciar o clitóris.

Hope prendeu a respiração. O hálito quente atingiu seu sexo. O

dedo provocador no feixe de nervos estava prestes a deixá-la em

chamas. — Jason — implorou ela.

— Isso mesmo, querida. Diga meu nome. Lembre-se de quem está fazendo você gozar. Segure-se em mim. — Subitamente, ele ergueu uma das pernas de Hope sobre o ombro. Em seguida, segurou-a pelas nádegas para puxá-la contra o rosto e devorá-la como se sua vida dependesse disso.

Minha nossa! As unhas de Hope se enterraram nos ombros de Jason quando ele mergulhou nela, usando a boca inteira para devorá-la, correndo a língua da boceta para o clitóris e de volta, sem parar. — Ai, meu Deus, Jason, isso.

Olhando para baixo, ela sentiu o corpo incendiar ao observar a cabeça dele entre suas pernas, perdido no ato carnal de lhe dar prazer.

Ela colocou uma mão nos cabelos desgrehados dele, incentivando-o a ir mais fundo. Quando ele colocou a língua sobre o clitóris, seu corpo se contraiu involuntariamente. — Quero você dentro de mim, Jason, por favor. — Ela precisava agora do que ele fizera no chuveiro e que a lançara em uma lembrança terrível. Não havia dúvidas de que gozaria, o corpo inteiro já pulsava. — Agora — implorou ela desesperada ao sentir a hesitação dele. — Preciso de você. — Ela queria ser totalmente consumida por ele.

Ele colocou dois dedos dentro dela, curvando-os ligeiramente sobre o ponto G que ela nem sabia que tinha, e acariciou-o repetidamente.

Hope implodiu, contraindo-se em volta dos dedos dele ao jogar a cabeça para trás e deixar que o orgasmo poderoso a invadissem. Ela estremeceu ao gritar o nome de Jason.

Ele se levantou e segurou-a antes que ela caísse. Os dedos de Jason ainda lhe deram o máximo prazer que ele conseguiu. A cabeça dela caiu sobre o peito dele. Ofegante, ela sentiu o coração acelerado ao se segurar em Jason.

Tirando a mão que estava entre as pernas de Hope, ele passou o braço em volta da cintura dela, apoiando-a. A outra mão acariciou suas costas. Enquanto ela recuperava o equilíbrio, ele a pegou nos braços e levou-a até a cama, deitando-a sobre o lençol de seda. Ela observou

quando ele tirou rapidamente a calça *jeans* e a cueca, deixando toda a pele dourada à mostra.

Hope prendeu a respiração quando ele subiu na cama ao seu lado. — Uma vez não foi suficiente — disse ele com voz rouca. —

Não há nada melhor do que ouvir você gritando meu nome enquanto faço com que goze.

Ele era magnífico, tão selvagem naquele momento quanto Hope quisera. — Então trepe comigo — disse ela com voz trêmula. Ela precisava de Jason exatamente como ele estava naquele instante.

Ele se posicionou entre as pernas dela e cobriu-a com o próprio corpo, colocando a boca em um de seus seios. — Olhe para cima.

Lembre-se exatamente de com quem está agora, querida.

Hope obedeceu. Ela moveu o olhar do topo da cabeça dele para o dossel da cama. Hope ficou atônita ao ver a própria imagem prestes a ser atacada por Jason.



Capítulo 9



—Ai, meu Deus, o que você fez? — Hope ficou atordoada ao olhar para a imagem erótica de si mesma e Jason, nus e entrelaçados sobre a cama. O

espelho não estivera lá antes e parecia muito com o espelho grande da parede do banheiro.

Erguendo a cabeça, ele lhe lançou um sorriso malicioso. — Não quero nunca que se esqueça de com quem você está. Pareceu uma boa forma de fazer você se lembrar.

— É o espelho do banheiro? Como? — O coração de Hope bateu mais forte quando ela olhou para a expressão safada de Jason. Ele fizera aquilo por ela, o que quase a fez perder o controle. Tudo porque ele não queria que ela tivesse lembranças de coisas ruins. Hope sentiu o coração apertado.

— É o espelho do banheiro. E está muito seguro, sou muito bom com ferramentas — respondeu ele com um sorriso malicioso, acrescentando em seguida: — Agora, você só precisa ficar de olhos abertos e olhar para cima.

Hope sentiu um nó na garganta e sentiu os olhos se encherem de lágrimas. Jason fizera aquilo enquanto ela fazia compras. Negligenciara o trabalho que tinha por ela. O objetivo era fazer com que ela se

sentisse sempre segura e o fato de ter tido todo aquele trabalho para ajudá-la a superar os próprios medos a deixou emocionada. —

Obrigada por fazer isto por mim. — Talvez não fosse necessário, mas fora algo que ele fizera por estar preocupado. Ela não sentia mais medo e sabia que não se esqueceria de quem estava a seu lado, desde que fosse Jason.

Os olhos azuis encontraram os dela, mantendo-os por um longo momento. Os dois ficaram em silêncio até que a voz profunda e sincera de Jason respondeu: — Eu faria qualquer coisa por você, querida. Não posso apagar o que aconteceu, mas certamente vou tentar apagar as lembranças e substituí-las com algo melhor.

Você já conseguiu.

Hope quis responder mais alto, mas só o que conseguiu fazer foi puxar a cabeça dele até o peito, querendo se perder nele, ser rodeada por sua essência até se afogar em Jason.

Ela ficou olhando quando ele colocou um mamilo na boca e acariciou-o com a língua, fazendo com que ficasse ainda mais rígido.

Cada toque da boca quente se irradiava até seu núcleo. Hope agarrou os cabelos dele. — Chega — disse ela sem fôlego, empurrando-o para que ficasse de costas. Ela não conseguiria sentir, não poderia observá-lo lhe dar prazer por mais um segundo sem que o tivesse dentro de si. —

Você gosta de olhar? — perguntou ela em tom sedoso ao se sentar sobre ele.

— Ver você fazendo qualquer coisa se tornou uma obsessão para mim — resmungou Jason.

Hope estendeu as pernas, forçando-o a abrir as coxas para que ela deitasse entre elas. — Então veja se gosta de olhar isto — sugeriu ela.

Hope abaixou a cabeça para beijar o peito dele, passando a língua nos mamilos e descendo lentamente pelos músculos bem definidos do abdômen.

— Puta merda — gemeu ele quando ela passou os dedos em volta do pênis.

Hope reprimiu um sorriso ao passar a língua na ponta, sentindo o gosto salgado, e em volta do pênis. Jason soltou um gemido

estrangulado. Ela se ajoelhou, ficando com o traseiro erguido, e abaixou a cabeça novamente para lambe o pênis inteiro, da base à ponta. — Gosta do que vê? — perguntou ela, pronta a tomá-lo na boca. Observá-lo lhe dar prazer fora incrivelmente erótico e ela ficou imaginando se ele sentia a mesma coisa. Mais do que tudo, ela queria dar a ele o mesmo êxtase que Jason lhe dera.

— Observar você subir e descer desse jeito é como ver uma das minhas fantasias mais loucas acontecendo na vida real — resmungou Jason. — Você está me matando.

Ela colocou os lábios em volta do pênis e chupou-o, inserindo-o o máximo possível dentro da boca.

— Puta merda! Hope! — Ele entrelaçou os dedos nos cabelos dela para orientar o movimento de sua cabeça.

Hope se embriagou com o gosto dele e com o conhecimento de que, a cada toque da boca no pênis, Jason sentia o mesmo prazer que ela recebera. A percepção de que conseguia incendiar aquele homem era algo poderosamente intoxicante.

— Preciso estar dentro de você agora — resmungou Jason. Ele a puxou para cima e deitou-a de costas sobre a cama. O peito dele estava ofegante, a expressão no rosto era feroz e os olhos brilhavam selvagens.

Jason prendeu-lhe as mãos na cama, entrelaçando os dedos nos dela.

— Minha. Você é minha. Minha esposa. — Ele virou a mão esquerda dela para que Hope a visse no espelho. — Nenhum outro homem vai tocar em você de novo sem morrer — prometeu ele com voz rouca.

Hope o encarou com os olhos arregalados, mas não de medo. Ela se sentia quente e a sensação da pele dele contra a sua era quase insuportável. — Então, trepe comigo. Faça-me sua. — Ela passou as pernas em volta dele, enterrando os calcanhares em seu traseiro e incentivando-o a possuí-la. — Preciso de você.

— Você está bem? Desculpe, eu lhe disse que não tinha controle nenhum perto de você — resmungou Jason, tirando o peso de cima dela.

— Não ouse se afastar de mim. — Hope apertou as pernas em volta dele com mais força e os dedos dele que seguravam-lhe as mãos.

— Você colocou uma aliança no meu dedo. Agora, faça-me sua. Não me importo com o tempo que levará. Faça com que seja real, Jason.

Consigo ver com quem estou. Estou com o meu marido. — Ela olhou para ele com olhar suplicante, querendo que ele não se sentisse inibido pelas lembranças ruins dela. Jason se sentia possessivo em relação a ela e parecia que incentivar isso era a única forma de fazê-lo se libertar.

— Se não fizer isso, talvez um dia eu encontre um homem que faça.

A expressão dele passou de preocupação e paixão para uma quase de posse primitiva. — Você. É. Minha. — Ele virou a mão esquerda dela até que conseguisse ver a aliança. — Minha. Olhe para cima —

exigiu ele, soltando a mão direita dela para posicionar o pênis e penetrá-la com uma investida súbita.

Hope gemeu quando Jason a preencheu. As paredes de seu canal se estenderam para aceitá-lo. Ela olhou para cima, não para se lembrar de com quem estava, mas porque vê-lo possuí-la era a coisa mais erótica que já vira. O diamante piscou para Hope, lembrando-a de que, naquele momento, ela era dele e adorava aquela posse.

As unhas dela se enterraram na parte de trás das mãos dele quando ela as segurou com força e ergueu os quadris para aceitar cada investida dominadora. O pênis se movia com facilidade para dentro e para fora do sexo molhado. Fascinada e excitada, ela os observou no espelho, fascinada enquanto Jason se movia freneticamente. O corpo esplêndido dele cobria o dela e os músculos do belo traseiro se flexionavam com cada investida.

— Jason — gemeu ela. Rodeada pela essência ardente dele, os corpos se encontravam carnalmente, prestes a explodirem juntos.

— Goze para mim — murmurou ele insistentemente. — Goze comigo.

Ele abaixou a cabeça e beijou-a. A boca de Jason devorou a dela de forma exigente, incessante, selvagem.

O orgasmo de Hope a atingiu com muita força, estremecendo-lhe o corpo em ondas pulsantes. Jason afastou a boca e inclinou a cabeça para trás. Os músculos do pescoço se estenderam quando ele soltou

um gemido rouco ao gozar, sentindo Hope contraindo-se em volta do pênis.

— Puta merda! — disse Jason ao rolar o corpo, deixando que Hope soltasse as pernas e deitasse sobre ele. — Perdi o controle, sinto muito.

— Eu não sinto — respondeu ela sem fôlego. — Acho que você me curou.

Ele soltou um suspiro longo. — Você me deixa completamente maluco, mulher. Não consigo manter um pensamento claro quando estou com você. A sua resposta é tão intensa que perco a cabeça.

Hope sorriu contra o peito suado dele. — É difícil resistir a um homem como você — brincou ela.

— Sou o seu único homem — respondeu ele em tom ameaçador ao bater de leve no traseiro dela. — Se você falar de outro homem novamente, nem que seja sobre um suposto futuro homem, não vou responder por minhas ações. Não vou dividir você. Nunca.

Hope quase o lembrou de que eram apenas um casal temporário, mas seu coração não deixou que abrisse a boca. Mesmo sendo esposa dele apenas temporariamente, queria viver o momento.

E, naquele momento, Jason Sutherland pertencia a ela. Hope se preocuparia com a separação quando acontecesse. Mas agora, só uma vez, queria desfrutar da felicidade de estar com Jason, o único homem que jamais quisera. Era bom se sentir desejada e, pela primeira vez na vida adulta, ela não se sentia solitária. Jason preenchia todos os espaços vazios em seu coração e, mesmo que fosse por pouco tempo, era uma sensação maravilhosa. — Não acredito que você roubou o espelho do banheiro. — A ideia de Jason tirando o espelho grande da parede e prendendo-o à cama para que Hope não sentisse mais medo era talvez a coisa mais protetora e doce que alguém já fizera por ela.

— Eu não roubei o espelho. Vou colocá-lo de volta. Eu lhe disse que sou bom com ferramentas e encontrei uma caixa cheia delas no armário da despensa. — A voz dele estava preguiçosa e divertida.

— Você ainda restaura carros? — Ela queria saber de tudo o que Jason fizera nos oito anos anteriores.

— Quando tenho tempo. Tenho uma oficina em Nova Iorque.

Estou trabalhando em uma Ferrari dos anos sessenta.

Hope percebeu a empolgação na voz dele e ficou feliz por Jason não ter desistido de algo que amava. — Então, você sai da cidade de vez em quando — comentou ela em tom brincalhão. — Trabalhar em carros é a única forma de fugir que você tem?

— Volto para Boston com frequência para ver mamãe e tenho um barco ancorado no porto de lá. Acho que minha única fuga de verdade é ir para água. É fácil deixar os negócios para trás quando faço isso.

Hope ergueu a cabeça ligeiramente. — Um barco ou um iate? —

Ela duvidava que Jason tivesse um barco comum.

— Acho que pode ser considerado um iate.

— Que nome você deu a ele?

Jason ficou em silêncio por um momento. — *Sutherland's Hope*.

Ela ficou quieta, tentando digerir o fato de que o barco dele tinha seu nome. Obviamente, era uma coincidência, mas, mesmo assim, ela prendeu a respiração e o coração deu um salto. — É um belo nome —

disse ela com sinceridade. — O que você estava desejando quando deu esse nome ao barco?

— Paz de espírito. — Os olhos de Jason a encararam de forma intensa.

— E conseguiu encontrá-la?

— Ainda não. Mas, se você sair de barco comigo, talvez eu encontre — respondeu ele em tom direto.

— Não tenho muita experiência com barcos, mas adoraria. —

Pena que eles não ficariam juntos por tempo suficiente para que ela visse Jason relaxado e feliz.

— Você não precisa de experiência. Tenho um capitão e uma tripulação. Você só precisa tomar cuidado para não cair na água —

respondeu ele.

— Você gosta de pescar?

— Claro que sim — respondeu Jason enfaticamente com um sorriso. — De que adianta ter um barco grande como aquele se não

pescar?

Hope sorriu de volta, encantada pela ideia de Jason gostar de fazer alguma coisa além dos negócios. — Quantas mulheres você levou para andar de barco? — Muito bem... o monstro de olhos verdes a fizera falar antes que conseguisse reprimir as palavras reveladoras.

— Nenhuma. Nunca levei ninguém. — Jason a deitou de costas na cama. Seu corpo cobriu o dela e ele prendeu-lhe os pulsos acima da cabeça, encarando-a intensamente. — Você está com ciúmes, é isso mesmo?

Ela afastou o olhar do rosto dele. — Isso seria uma tolice, não é? Somos amigos. Você está tentando me ajudar. Só ficaremos juntos por um tempo curto.

— Você não me respondeu, mulher. — Ele virou o rosto dela para o centro novamente. — Diga-me — exigiu ele.

Os olhos deles se encontraram. O verde encontrou o azul e Hope se perdeu na ferocidade do olhar dele. — Ok. Sim. Um pouco. Talvez eu também não goste de dividir.

A expressão dele mudou. O brilho em seus olhos se tornou possessivo. — Ótimo. — Ele imediatamente abaixou a cabeça para beijá-la. O abraço dele era cheio de uma necessidade faminta e deliciosa.

Afastando a boca, ele distribuiu vários beijos no rosto, no queixo, no pescoço de Hope. — Você nunca precisará me dividir, querida — reconfortou ele com a voz abafada contra seu pescoço.

Hope suspirou. As palavras dele foram tão doces que ela queria guardá-las no coração para sempre. Mas sabia que não podia. O tempo deles era limitado, cada momento era roubado.

— Vou levar você para andar de barco comigo e vamos batizar as duas cabines. Nunca fiz sexo lá. O barco é totalmente virgem. — Ele mordeu de leve o pescoço dela em uma atitude possessiva.

Hope gemeu de desejo, invadida pelas emoções. Era tão bom ouvir Jason falar do futuro, mas doía saber que aquelas coisas nunca aconteceriam.

Mas posso ser feliz por enquanto.

Afastando os pensamentos deprimentes, Hope passou as pernas em volta de Jason e rendeu-se à sedução persuasiva dele.



Capítulo 10



Dois dias depois, ele fez uma careta para a camiseta sobre a cama, que Hope comprara para ele quando fora às compras. Ele adorou as botas que ela comprara e a mulher tivera consideração suficiente para tratá-las com um spray resistente a água, mas Jason não pretendia vestir uma camiseta dos Broncos. Ele segurou a camiseta laranja e azul com a ponta dos dedos, como se fosse uma serpente peçonhenta. — Não vou usar esta camiseta. — Hope estava na cozinha preparando o café da manhã antes que saíssem para uma trilha. Ele gritou alto o suficiente para que ela o escutasse.

Ela chegou à porta do banheiro alguns segundos depois. Jason imediatamente ficou de pau duro quando ela o estudou de cima abaixo.

Os olhos dela passearam lentamente pelo peito nu. — Hmm... que pena. Pessoalmente, acho que não existe coisa mais sexy do que um homem com

uma camiseta dos Broncos. Você pareceria muito gostoso.

Não sei se eu conseguiria manter as mãos longe. — Ela suspirou, parecendo desapontada, e voltou para a cozinha.

Putá merda, ele certamente usaria a camiseta depois daquele comentário.

Colocando a camiseta sobre a cabeça, ele a puxou até cobrir a cintura da calça. Se Hope achava que ele ficava mais atraente, Jason provavelmente faria qualquer coisa. Sim, ele sabia que ela o estava manipulando, mas não se importava. Fazer Hope feliz e mantê-la excitada se tornara a principal missão da vida dele.

Eles raramente tinham saído da cama nos dias anteriores e saíram da casa apenas uma vez para que ele a levasse para jantar no *resort*. A comida fora excelente, mas a única coisa em que Jason conseguira pensar era no decote fundo do vestido vermelho sensual que ela usava, na quantidade de pele exposta que ele queria explorar com as mãos e a boca. Ele até mesmo desistira da sobremesa de chocolate quando Hope recusara a sobremesa. Levá-la de volta para a casa e para a cama demorara mais do que ele gostaria.

Ele fez uma careta para o cartão de crédito que Hope deixara sobre a cômoda do quarto sem ser usado. Ela pagara as compras que fizera com o próprio cartão, um fato que o deixou tocado e irritado ao mesmo tempo. Ele queria cuidar dela, dar-lhe qualquer coisa que ela quisesse. A maioria das mulheres teria levado o cartão e gastado o limite inteiro, o que talvez levasse algum tempo. O limite do cartão de Jason não estava exatamente na média. Mas não Hope. Ela não usara o cartão e deixara-o sobre a cômoda. Claro, ela tinha dinheiro, mas ele tinha muito mais. Além disso, ela não fazia nada para aumentar a receita da herança. Ele tirou a carteira do bolso de trás da calça e enfiou o cartão dentro dela com força um pouco exagerada. Recibos e cartões de visita se espalharam pelo chão. Recolhendo-os, ele guardou tudo na carteira e foi para a cozinha. Seu estômago roncou quando ele sentiu o cheiro de bacon.

Meu Deus. Hope sabe cozinhar.

Devia ser uma habilidade que ela desenvolvera depois de sair de casa. Certamente não aprendera com a mãe inútil. Jason sentiu as entranhas se contraírem ao pensar em Hope durante a adolescência com uma mãe que não a queria. A maior parte da vida dela deveria ter sido solitária, apesar de ter os irmãos.

Como a minha.

Ele era um idiota, esperando para ir atrás da única mulher na vida que realmente queria. E, agora que a tinha, Jason estava com muito medo de perdê-la novamente. Aquilo não poderia acontecer, não aconteceria. Ele precisava ser sincero sobre o plano de se casar com ela.

Precisava contar a ela que mentira.

Ela me odiará.

Depois que ela contara todo o passado a ele, a culpa o incomodara por não ter contado a Hope toda a verdade. A única coisa que o impedia era o medo, um silenciador poderoso. Se Hope soubesse, ele tinha medo de que não conseguiria mantê-la para sempre, o que era exatamente o que planejava fazer. Aquele acordo de duas semanas era uma farsa completa e ele sabia disso. Esperara Hope pelo que parecia uma eternidade. Ele estava fazendo o possível para que ela se viciasse nele, na convivência entre os dois. Deus sabia que ele era totalmente viciado em Hope. Não conseguia deixá-la fora de suas vistas por muito tempo sem ter sérios problemas.

Como vou lidar com a carreira dela?

Se quisesse que Hope abandonasse a carreira, ela ficaria infeliz.

No entanto, ele também não poderia deixá-la se jogar no caminho do perigo. Talvez pudessem chegar a um acordo. Ele a acompanharia aonde fosse necessário para garantir que estivesse segura.

Se ela me perdoar. Se ela ficar mesmo comigo.

Ela ficaria, nem que ele tivesse que sequestrá-la de novo. Não viveria mais sem ela. A recusa dela em continuar casada com ele não era algo aceitável.

Minha. Ela é Hope Sutherland agora e pertence a mim.

Ao entrar na cozinha, Jason a viu perto do fogão e ficou atordoado, como sempre acontecia quando a via na mesma casa que ele. Os cabelos vermelhos estavam presos em um rabo de cavalo e balançavam enquanto ela se movia graciosamente de forma eficiente.

Jason ficou hipnotizado, fascinado com cada movimento dela.

Os olhos dele estudaram o traseiro perfeito quando ela se abaixou para pegar algo do chão.

Ah, nem pensar. Ela não vai a lugar algum. Não sem mim.

O coração dele bateu com força no peito e ele sentiu o suor na palma das mãos só de pensar em Hope abandonando-o.

Não vai acontecer.

— Bom dia — disse Hope em tom alegre ao se virar e vê-lo. —

Você está usando a camiseta. Certamente parece o homem mais *sexy* do planeta — disse ela ao se aproximar e beijá-lo ternamente nos lábios.

Jason sorriu. Não conseguiu evitar. Hope estava manipulando-o e ele estava totalmente ciente. Mas ela era tão adorável que ele não pretendia dizer nada sobre isso. Queria ouvi-la dizer que ele era *sexy*.

Faria qualquer coisa para ouvir aquilo. Sim... ele era ridículo em se tratando de Hope.

Ele a teria agarrado se ela não tivesse uma colher quente na mão e contentou-se com o que podia ter. — O que teremos para o café da manhã? — Ele estava sendo mimado e provavelmente precisaria de uma longa caminhada depois de comer.

— Bacon, ovos e panquecas duplas de chocolate com calda de chocolate.
— Ela acenou com a colher para que ele se sentasse enquanto preparava seu prato.

Jason salivou. — Panquecas duplas de chocolate? — Ele torceu para que ela não estivesse brincando.

— É uma receita que peguei na internet. É decadente, mas, conhecendo a sua relação com o chocolate, acho que você gostará —

brincou ela ao colocar um prato de bacon com ovos à frente dele. —

Coma enquanto termino as panquecas.

— Você está acabando comigo — disse ele com sinceridade ao atacar faminto o bacon e os ovos.

Ele sabia que ela não estava brincando sobre as panquecas, pois sentiu o aroma do chocolate.

— É bom — respondeu ela, de costas para ele. — Eu gosto de cozinhar, mas é mais divertido quando tenho alguém com quem dividir.

O comentário o atingiu como um soco no estômago. Não conseguia ver nada além das costas dela, mas percebeu a vulnerabilidade em sua voz. Ela certamente não o queria da mesma

forma como ele precisava dela, mas o coração de Jason ficou feliz por saber que Hope queria estar perto dele, que gostava de sua companhia fora do quarto. Ele queria que ela dividisse todos os espaços da vida dele. — Querida, divirta-se o quanto quiser, estarei aqui — respondeu ele ao perceber como queria ser tudo para ela. A vida dele fora tão solitária quanto a de Hope, talvez mais, e somente ela eliminara a inquietude e o vazio que o consumiam. Ele precisava dela mais do que precisava respirar.

Ela tirou o prato vazio e colocou outro à frente dele. O estômago dele roncou de novo quando ele viu a pilha de panquecas de chocolate e a calda

que escorria. Depois de colocar duas xícaras de café sobre a mesa, ela se sentou à frente dele com uma pilha muito menor.

— Puta merda, elas são de verdade? — Jason sentiu o aroma provocante de chocolate e manteiga de amendoim, e ficou com a boca cheia d'água.

— Depois me diga se gostou — disse ela com um sorriso. — É a primeira vez que faço essas panquecas.

Jason não hesitou e pegou um garfo, enterrando na fantasia de chocolate e gemendo ao dar a primeira mordida. — Incrível — disse ele entre uma garfada e outra, quase inalando a pilha de panquecas.

Hope comeu devagar, parecendo saborear cada garfada. —

Mmm... quase melhor que sexo — disse ela ao lambe o garfo.

Jason a olhou friamente. — Querida, as panquecas estão maravilhosas, mas nada é melhor do que sexo com você. — Certo, ela dissera “quase”, mas ele ainda não gostou. Jason fez uma pausa, com o garfo a meio caminho da boca, para observar a língua dela lambendo o chocolate do garfo.

Meu Deus, quando foi que observá-la lambe chocolate se tornou uma experiência erótica?

Ela passou a língua sobre o garfo mais uma vez e fechou os olhos, com uma expressão enlevada no rosto. — Acabei — declarou ela, largando o garfo sobre o prato vazio. — Gostei muito da calda.

Jason enfiou o último pedaço de panqueca na boca enquanto a observava. Hope passou o dedo indicador no prato, colocou-o na boca

e chupou o chocolate lentamente.

O pênis pulsou, forçando o tecido que o mantinha confinado. —

Querida, se fizer isso mais uma vez, vou lhe dar algo coberto de chocolate para colocar na boca, algo muito maior do que o seu dedo —

rosnou ele. A imaginação dele ficou desenfreada.

Ela abriu os olhos e encarou-o com expressão inocente. — Jason coberto de chocolate? — O olhar dela ficou lascivo. — Hmm, que gostoso.

Ela estava fazendo aquilo de propósito e Jason adorou. O fato de ela ser tão abertamente sedutora com ele o deixou louco. Ela confiava nele.

O coração de Jason bateu mais forte quando ela se levantou da cadeira, rebolando ao andar até o balcão, pegar uma travessa e colocá-la sobre a mesa ao parar em frente a ele. — O resto do chocolate — disse ela com voz baixa e desafiadora. Jason ficou de pé em menos de um segundo.

Ele agarrou a camiseta dela e puxou-a sobre a cabeça. A roupa mal chegara ao chão quando ele arrancou o restante das roupas dela, louco para vê-la nua.

— Jason, eu não acho...

— Não ache — exigiu ele ao estudá-la parada à sua frente, nua.

— E não brinque com fogo a não ser que pretenda apagar as chamas, mulher.

— Está bem. Fique nu. — Ela cruzou os braços sobre o peito.

— Na verdade, eu pretendia usar a calda de chocolate em você.

Ela não precisou pedir duas vezes. Jason tirou a roupa enquanto ela ficou parada observando, quase como se estivesse surpresa por ele obedecê-la. Quando estava nu, com o pênis ereto e implorando alívio, ele sorriu para ela.

Hope podia ser destemida, mas ainda parecia incerta devido à inexperiência. Aquilo o deixou ainda mais excitado. Ela poderia provocá-lo sempre que quisesse e ele lhe mostraria como saciar as necessidades dos dois. Ele mergulhou a mão na tigela e passou o chocolate líquido morno nos ombros dela, espalhou um pouco em seu

pescoço e uma quantidade generosa sobre os mamilos rígidos. Ele deixou que uma parte escorresse para a barriga dela e esfregou o resto na parte de dentro das coxas e na boceta. — Hope coberta de chocolate.

— Ele emitiu um som baixo ao cobrir os lábios dela com os dedos cheios de chocolate. — Acho que esta acabou de se tornar minha fantasia sexual favorita.

Ela olhou para ele enquanto Jason espalhava lentamente o chocolate em seus lábios. Os olhares se encontraram quando ela abriu a boca e chupou um dos dedos dele. Os olhos dela ficaram sombrios por causa do desejo.

Jason gemeu quando a língua dela passou sobre seus dedos, lambendo o excesso de chocolate de um dedo de cada vez. Ela mergulhou a mão na tigela e imitou as ações dele: espalhou chocolate nos lábios dele, em seu torso e finalmente envolveu o pênis com os dedos cheios do doce.

Ele quase gozou no momento em que ela colocou os dedos quentes à sua volta. Observá-la chupar seus dedos e sentir o toque quente no pênis fez com que ele chegasse perto do limite. — Hope —

disse ele em tom de advertência. Ele tirou os dedos do paraíso morno da boca de Hope e abaixou a cabeça para lambe o chocolate da pele delicada do pescoço dela. Jason lambeu e chupou, fazendo com que ela gemesse. Em seguida, empurrou de leve a cabeça dela para o lado para que tivesse acesso melhor. Ele estava perdendo o controle e sabia que deixaria uma marca nela, mas os gemidos de prazer dela o incentivaram a continuar. Ao descer pelo corpo dela, ele lambeu o chocolate de cada centímetro de pele, mordendo gentilmente cada mamilo ao devorar o doce de cada seio. A combinação de chocolate e Hope fez com que ele perdesse o controle.

Hope estendeu os braços e apoiou-se nos ombros de Jason quando ele ficou de joelhos, passando a língua em sua barriga. Ela caiu ajoelhada com um gemido estrangulado antes que ele conseguisse limpar totalmente a pele quente. Empurrando-o para o chão, ela se sentou sobre as pernas dele. A boca voraz lambeu o peito dele, descendo pelo seu corpo.

Jason saboreou a sensação dos lábios dela, fechando os olhos e estremecendo quando a língua de Hope chegou ao abdômen. Se ela encostasse no pênis, ele perderia totalmente o controle. Sentando-se, ele a ergueu, puxando-a para seu colo, cobrindo-lhe a boca com a sua e devorando-a. As mãos meladas soltaram o rabo de cavalo de Hope e enterraram-se em seus cabelos quando ele a marcou como sua, perdendo o controle ao enfiar a língua em sua boca e manter a cabeça dela parada para aceitá-lo. Ele gemeu quando ela colocou os dedos entre seus cabelos, encostando o corpo no dele e rendendo-se à posse brutal.

Quando o beijo terminou, os dois estavam com olhar selvagem.

A necessidade erótica vibrava no ar. Ele ficou de joelhos, virou-a no colo e deitou-se novamente no chão. Em seguida, puxou os quadris de Hope até que estivessem sobre seu rosto. Ela colocou a palma das mãos sobre os quadris dele para se apoiar, com a boca logo acima do pênis. Quando Jason lambeu o chocolate da parte de dentro das coxas de Hope, ele a ouviu gemer.

— Ai, meu Deus, Jason — murmurou ela. O hálito quente dela ao falar envolveu o pênis.

Ele se perdeu completamente quando a língua de Hope circulou a cabeça do pênis, depois que ela se adaptou rapidamente a uma posição que nunca experimentara antes.

Caralho!

Sabendo que gozaria muito depressa, ele mergulhou entre as coxas dela e gemeu quando o calor de Hope o consumiu. Segurando as nádegas dela com firmeza, ele a puxou para baixo e enterrou o rosto na boceta, lambendo o chocolate. Ela estava molhada, quente e tão deliciosa que ele não foi nada gentil. Ele mordeu gentilmente o clitóris e passou a língua sobre o minúsculo feixe de nervos como um louco.

Jason sentiu a boca quente de Hope chupar de leve os testículos e, para sua surpresa, ela enterrou os dentes em sua coxa com força suficiente para deixar uma marca.

Putá merda, ela está me marcando, como eu fiz com o pescoço dela.

O ato foi tão carnal e possessivo que Jason gemeu contra a carne quente de Hope. As vibrações resultaram em um longo gemido de Hope quando ela colocou o pênis inteiramente na boca e começou a se mover para cima e para baixo, com a mão melada segurando a base.

Jason sentiu o corpo de Hope estremecer e os quadris dela se moveram. Ele ergueu a mão e bateu em seu traseiro para que ela parasse, pois precisava sentir a boceta no rosto, a língua no clitóris.

Ele queria sentir o orgasmo dela. Naquele instante. Ela se moveu novamente e ele bateu nela uma segunda vez, sentindo as vibrações do gemido excitado em volta do pênis. Hope sabia exatamente o que ele queria, que ela ficasse parada, e pedia que a dominasse a cada vez em que se mexia. Jason lhe deu exatamente o que ela queria e, ao bater nas nádegas dela uma última vez, sentiu seu corpo estremecer. Ele colocou a língua dentro da boceta e sentiu os espasmos dos músculos internos.

Ela gemeu desesperadamente em volta do pênis ao gozar.

Jason segurou os quadris dela com força, esfregando o rosto inteiro nas dobras trêmulas ao encontrar o próprio alívio, lançando sua semente na garganta de Hope enquanto ela continuava a consumi-lo.

Os dois ficaram deitados no chão, com os corpos entrelaçados e trêmulos, até que estivessem totalmente esgotados.

A cozinha finalmente ficou em silêncio, exceto pelo som da respiração pesada dos dois. Hope saiu de cima de Jason para que ele pudesse respirar. Ele a segurou pela cintura para ajudá-la a se deitar ao seu lado e Hope caiu de bruços sobre o chão.

— Melhor. Café. Da. Manhã. De. Todos. Os. Tempos — disse Jason com voz rouca. O peito dele ainda subia e descia rapidamente.

Hope soltou uma risada sem fôlego e, ao recuperá-lo, riu mais alto.

O som da risada dela foi contagiante e Jason riu contente. Ele puxou o corpo melado dela para cima do seu.

— Fizemos uma bagunça — disse ela em tom divertido.

O chão da cozinha estava lambuzado de chocolate por toda parte.

Os cabelos e o rosto de Hope ainda tinham restos do doce sobre a pele sedosa. Ela ainda ria divertida quando os olhares se encontraram, o dela cheio de alegria.

Para Jason, ela nunca estivera tão linda. Ele se levantou e puxou-a para cima, passando os braços em volta da cintura de Hope e esfregando o nariz no dela de forma terna. Ele a beijou de leve, saboreando a sensação de tê-la nos braços.

Ao se afastar um pouco, ele viu uma pequena marca vermelha no pescoço dela. — Machuquei você? — perguntou ele, sentindo remorso ao passar o dedo de leve sobre a marca.

— Não — respondeu ela com um suspiro de satisfação. —

Adoro quando você perde o controle. — Ela passou os braços em volta do pescoço dele. — Esta manhã foi tão... — Ela parou de falar, parecendo não achar a palavra certa.

— Safada — terminou Jason com um sorriso malicioso.

Ela assentiu e sorriu de volta.

— Querida, você ainda não viu nada — disse ele com voz rouca.

Os olhos dela brilharam. — Há mais?

Jason riu, divertido com o olhar entusiasmado dela. — Muito mais.

— Você vai me ensinar tudo antes de ir embora? — perguntou ela com cautela.

— Pode apostar — respondeu ele forçadamente. Ele não iria a lugar algum. Nem ela. Hope não se livraria dele, escroto ou não, e Jason detestava cada vez que ela falava em separação. Se dependesse dele, o que ele pretendia que acontecesse, ficariam juntos para sempre.

— E eu não vou a lugar algum. — Ele apertou os braços em volta dela.

Feliz por finalmente ter Hope nos braços, Jason ainda sentia arrependimento e remorso. Era um tolo por não ter reconhecido o que sentia por Hope anos antes. Talvez tivesse impedido que ela passasse por aquele trauma horrível se tivesse sido mais honesto consigo mesmo e com Hope. Trepar com ela não o livraria da inquietude nem da solidão. Ele precisava dela, mas teria que ser para a vida inteira.

Nunca deveria ter mentido para ela nem preparado aquela armação por motivos egoístas. Só o que podia fazer agora era torcer para que ela o perdoasse. Caso contrário, seria o mesmo que arrancar o coração dele e esmagá-lo no chão.

A verdade era que Hope o tinha na palma da mão e Jason não estava fazendo o menor esforço para se libertar. Se não tivesse sido tão idiota, teria percebido que estava completa e irrevogavelmente apaixonado por Hope, provavelmente desde o dia em que a vira na formatura da escola, quando ela tinha dezoito anos.

Na situação atual, aquela epifania o deixava completamente encrencado... mas, com sorte, não de forma permanente.

Conte a ela a verdade.

Jason jurou que contaria. Em breve. Muito em breve.



Capítulo 11



Jason e Hope só saíram para a trilha três dias depois, quando finalmente se afastaram um do outro o suficiente para sair para ver o nascer do sol.

Hope respirou fundo, inalando o ar fresco das montanhas. O

coração dela deu um salto quando ela enquadrou Jason na lente da câmera e capturou a imagem dele com a cachoeira no fundo. Ela começara a fotografá-lo com bastante frequência nos dias anteriores, querendo garantir que se lembraria daquele período surreal de sua vida em que se sentira querida, desejada, cuidada por Jason. A câmera o adorava e todas as fotos dele eram de tirar o fôlego. — Obrigada —

disse ela para Jason, abaixando a câmera. Ela já fotografara as cachoeiras e conseguira algumas imagens incríveis da vida selvagem e das paisagens ao fazerem a longa trilha até o local que Tate recomendara. Ele enviara um mapa a Jason, dizendo que valia a pena ver as cachoeiras, e tivera razão. Era uma vista espetacular, com a água caindo em diversas cachoeiras do penhasco rochoso acima. — Você é incrivelmente fotogênico — disse ela em tom provocador ao subir até a beirada do penhasco para parar ao lado dele.

Ele passou os braços em volta da cintura de Hope e encostou a testa na dela. — Você só quer fotografias de mim usando a camiseta dos Broncos para me chantagear — acusou ele em tom de brincadeira.

O coração de Hope derreteu, como sempre acontecia quando Jason era afetuoso, o que acontecera praticamente o tempo inteiro nos dias anteriores. Ele precisava tocar nela constantemente e não era sempre de forma sexual. — Talvez — respondeu ela brincando, sem querer contar a ele o verdadeiro

motivo pelo qual queria as fotos: para que pudesse olhá-las quando Jason não fosse mais parte de sua vida.

Jason pegou a mão de Hope, entrelaçando os dedos nos dela. —

Pronta?

Ela assentiu. Eles tinham um longo caminho de volta e ela conseguira todas as fotos de que precisava. — Sim.

Ainda segurando a mão de Hope, ele andou à frente dela, mantendo os passos seguros sobre a superfície rochosa.

— Você não parece ser novato nisto — comentou Hope.

— Na verdade, não sou — respondeu Jason. — Comecei a fazer escalada quando estava na universidade. Ainda faço isso às vezes com alguns amigos da faculdade.

— Você faz escalada? — Hope olhou por onde andava ao segui-lo de perto.
— Em que locais você foi?

Jason fora em vários locais, alguns deles com percursos bastante avançados.

— E você me chamou de louca por perseguir tempestades? —

recriminou ela. A visão de Jason pendurado em um precipício fez com que o coração dela batesse mais depressa.

Ao finalmente chegarem ao pé da descida íngreme, ele estendeu o braço e segurou-a pela cintura, colocando-a sobre a grama ao seu lado. — É relativamente seguro — protestou ele. — Tomo precauções de segurança.

Hope colocou a mão na cintura. — Eu lhe disse a mesma coisa sobre perseguir climas extremos.

— É diferente — respondeu ele irritado.

— Por quê?

— Porque é você correndo esses riscos. Pode acontecer alguma coisa com você.

— Mas não tem problema se você tem um *hobby* perigoso?

Tirar fotos de climas extremos é o meu trabalho.

— É opção sua — retrucou Jason. — Você não precisa do dinheiro.

— Talvez não, mas também não sou mais incrivelmente rica.

Doei a maior parte do meu dinheiro — disse ela. Jason ficaria irritado, mas ela não se importava com que ele pensava naquele momento.

Os olhos dele mostraram como ele ficou atônito. Em seguida, ele estreitou os olhos, encarando-a com incredulidade. — Por quê?

Você me disse que ele estava investido.

Ela não pretendia contar a ele sobre o dinheiro. A decisão dela fora pessoal e não era da conta dele. Mas eles tinham ficado muito próximos durante aqueles dias e ela não estava mais com raiva dele.

Na verdade, sabia que estava apaixonada por Jason, o que a fazia querer contar tudo a ele.

Eu o amo. Amo tanto que chega a doer.

— O que eu lhe disse é verdade. Tenho dinheiro suficiente para viver confortavelmente pelo resto da vida, mesmo que não possa trabalhar. Mas doei a maior parte da minha herança para as vítimas de desastres naturais que testemunhei. Esse dinheiro fez às vítimas um bem muito maior do que me fazia, parado em uma conta bancária. —

Sabendo como Jason era brilhante em termos financeiros, ela sabia que ele ficaria desapontado pela falta de ambição de fazer mais dinheiro. Ela afastou o olhar do rosto dele e continuou andando pela trilha, sem querer ver sua reação.

— Hope. — Jason a alcançou, segurou seus braços e virou-a para encará-lo.
— Você é a mulher mais incrível, doce e generosa que já conheci —
admitiu ele com a voz emotiva.

Ela olhou para ele com expressão confusa, estreitando os olhos por causa do sol forte. — Não tenho as mesmas ambições que você.

Não ligo para o dinheiro. Não sou burra e mantive o suficiente para ficar segura. Mas o dinheiro não me faz feliz.

— Então dê todo ele. Não faz mal. Eu sempre vou manter você segura —
respondeu ele. — Tenho mais dinheiro do que nós dois juntos
conseguiremos gastar até o fim da vida. Não conseguiríamos fazer diferença
alguma no montante total, mesmo se tentássemos muito.

Ela olhou para ele, vendo a expressão sincera. — Não vamos ficar casados,
Jason — lembrou ela. O coração dela batia com tanta força que ela
consequia senti-lo nos ouvidos.

— Eu quero. Eu quero ficar casado com você para sempre, Hope.

Quero você comigo para onde eu for. E quero estar com você para onde
precisar viajar. Não quero me separar de você, nem em uma semana nem
daqui a uma vida inteira. — Ele olhou para ela ansioso.

— Não pode estar falando sério. — Ela queria Jason mais do que qualquer
outra coisa na vida, mas ele não podia querer que ficassem juntos para
sempre.

— Nunca falei mais sério. Não quero mais ninguém, Pesseguinho. Só você.
Vou conseguir lidar com o seu trabalho. Irei com você para mantê-la segura.
Você pode doar o meu dinheiro quando o seu acabar, se isso a fizer feliz. —
A voz dele vibrava de ansiedade.

*Ele está falando sério. Ele realmente me quer, se está disposto a deixar que
eu doe o dinheiro dele.*

Jason não brincava com dinheiro. Investimentos e finanças eram a vida dele. — De verdade? — perguntou ela com voz trêmula. Os olhos dela se encheram de lágrimas. — Você quer ficar casado comigo?

Ai, meu Deus, por favor, não deixe que seja só uma brincadeira dele.

Ela sabia que seu coração se quebraria em um milhão de pedaços se ele não estivesse sendo sincero.

Ele a puxou para seus braços, envolvendo-a seguramente. — Eu preciso de você, Hope. Por favor, fique comigo. Preciso de sua doçura para equilibrar o escroto que sou. Preciso de seu coração imenso e generoso para me lembrar de que nem todo mundo se importa com dinheiro. Preciso que alguém me queira por algo além da minha conta bancaria. Preciso que brigue comigo quando eu estiver sendo um

merda. E não vou reclamar de sua carreira. — Ele hesitou um pouco e acrescentou: — Bom, vou tentar não reclamar demais.

O coração de Hope inchou com cada palavra dele. Ela jogou os braços em volta do pescoço dele e encostou o rosto em seu ombro. As lágrimas escorreram livremente. — Não vou doar o seu dinheiro.

Prometo. — Ela soluçou, sentindo o alívio no corpo trêmulo. —

Acho que você já doou o suficiente.

— Qual é o problema, querida? — Ele acariciou os cabelos dela com voz confusa e preocupada.

Afastando-se, ela olhou para dentro dos belos olhos azuis e viu... Jason. Ele estava aberto e vulnerável, sem tentar ocultar o medo.

Ele a queria tanto assim. — Eu estava com tanto medo. Não sabia como conseguiria aguentar dizer adeus — disse ela em tom direto.

— Você vai ficar comigo? — perguntou ele com voz cautelosa.

— Sim, seu maluco maravilhoso. Quero ficar com você mais do que quero qualquer outra coisa ou outra pessoa — respondeu Hope sem fôlego. — Estou viciada em você.

Jason sorriu. — Funcionou. Consegui viciar você em sexo.

— Não estou viciada em sexo — protestou ela. — Estou viciada em você.

Deixando um braço firme em volta da cintura dela, Jason pegou a mão esquerda de Hope e levou-a aos lábios, beijando a aliança em seu dedo. — Então case-se comigo, Hope. De verdade.

Ela soltou uma risada. — Corrija-me se eu estiver errada, mas acho que já estamos casados.

— Mas você não teve opção. Escolha a mim — exigiu ele com os olhos azuis emocionados.

— Eu não escolheria mais ninguém — disse ela gentilmente ao erguer a mão para acariciar o maxilar dele.

— Puta merda, obrigado! — Ele a pegou pela cintura e girou com ela. — Nada de falar mais que vai me deixar. Nunca mais —

insistiu ele.

— Nunca mais — respondeu ela com uma risada feliz ao se ver no chão novamente. Ela estava contente por ele voltar a ser dominante.

Odiara ver Jason vulnerável. Se dependesse dela, deixaria que ele lhe desse ordens a vida inteira. Não que ela deixaria, obviamente. Mas preferia ver aquele Jason direto em vez do medo nu que vira em seus olhos alguns momentos antes. No entanto, aquela vulnerabilidade tocara sua alma. Jason Sutherland não era o tipo de homem que deixava as outras pessoas verem suas fraquezas, mas gostava dela o suficiente para deixá-la ver.

— Venha comigo. — Ele segurou a mão dela e puxou-a. Eles atravessaram uma área cheia de pinheiros até que finalmente ele parou e virou-se para ela. — Preciso estar dentro de você, Hope.

Ela também o queria e entendia o que ele estava sentindo. Suas entranhas se contraíram com a necessidade de senti-lo movendo-se dentro dela, garantindo que não iriam se separar. Era uma necessidade mais profunda do que o prazer físico, uma validação do acordo de ficarem juntos. — Sim.

— Você é minha agora — disse Jason, empurrando-a de costas contra o tronco largo de um pinheiro alto. Ele entrelaçou os dedos nos dela e prendeu suas mãos sobre a cabeça ao capturar-lhe a boca com rapidez de tirar o fôlego.

Hope cedeu a ele imediatamente, abrindo a boca para que ele a invadissem, e gemeu sob o beijo. O corpo dela ficou em chamas quando ela se derreteu contra o corpo musculoso de Jason, sentindo a mesma necessidade de que estivessem unidos. Hope deixou que ele a reclamasse, da mesma forma como o reclamou.

Ela saiu do abraço ofegante. — Agora, Jason. Não posso esperar desta vez. — Ele não precisava provocar o corpo dela. Hope já estava pronta para ser preenchida. — Por favor.

Jason baixou a calça *jeans* dela até os joelhos enquanto abria a própria calça. — Não temos o espelho aqui, Hope. Eu...

— Ai, Jason. — Ela sentiu o coração apertado ao perceber o olhar hesitante no rosto dele. — Não precisei daquele espelho desde o início, apesar de ter sido muito excitante. Conheço seu toque, seu cheiro, seu gosto. Nunca mais vou entrar em desespero com você.

Virando-se, ela apoiou as mãos no tronco. — Treppe comigo, Jason. Antes que eu morra de frustração — implorou ela, nada familiarizada com aquela posição, mas tão desesperada que não importava como ele a possuísse, desde que fizesse isso.

Ele colocou as mãos nas nádegas dela e acariciou-as com reverência. — Caralho, Hope, você é tão linda. — Uma das mãos desceu por entre as coxas e ele soltou um som baixo ao encontrar nada além de um calor molhado. — Você é tão gostosa, querida. Também não posso esperar.

Hope abaixou a cabeça aliviada quando Jason a penetrou tão profundamente que ela gritou o nome dele. — Jason!

— Sou eu, querida. Sempre serei eu — assegurou ele em tom possessivo.

Tirando o pênis quase completamente de dentro dela, ele investiu novamente e segurou-a pelos quadris para mantê-la parada.

Hope se mexeu, empurrando o corpo na direção dele. Ela precisava de mais. — Por favor, Jason, não me faça esperar.

O tom implorante o inflamou. Ele começou a se mover, investindo repetidamente, com força. Hope recebeu cada investida, movendo os quadris na direção dele e ouvindo o barulho de pele contra pele. — Sim, com mais força — pediu ela, precisando que Jason desse o máximo de si.

Tirando uma das mãos dos quadris de Hope, ele a desceu por sua barriga e entre as coxas, abrindo-lhe as dobras molhadas até encontrar o clitóris. — Goze para mim, querida. Não vou durar muito mais — murmurou ele. O dedo dele acariciou com força o feixe de nervos.

Hope estremeceu. A sensação de ser preenchida por ele repetidamente e o estímulo no clitóris fizeram com que ela explodisse.

O orgasmo poderoso a invadiu em ondas e continuou enquanto Jason investia mais depressa, encontrando o alívio com um gemido estrangulado. — Hope. — O nome dela saiu dos lábios dele. Jason a penetrou mais uma vez, indo o mais fundo possível ao se derramar dentro dela. Ainda naquela posição, enquanto os dois estremeciam um

contra o outro, ele passou os braços em volta da cintura de Hope e enterrou o rosto em seu pescoço. — Minha doce Hope — disse ele.

Hope não soube quanto tempo ficaram daquele jeito, unidos, desfrutando da intimidade da posição. Jason finalmente se moveu, puxou-a para que ficasse de pé e cobriu-a, fechando sua calça antes de se vestir. Ao puxá-la contra si, ele enterrou o rosto em seus cabelos e segurou-a com tanta força que Hope mal conseguia respirar, mas ela não pretendia reclamar. Era bom demais tê-

lo tão perto. Ela passou os braços firmemente em volta do pescoço dele e acariciou suas costas em movimentos reconfortantes. Os dois estavam completamente perdidos um no outro.



Capítulo 12



Jason não tinha mais tempo.

Ele segurou o volante do SUV com um pouco mais de força, sentindo o corpo tenso. Depois de concordarem no dia anterior em ficarem juntos, o arrependimento queimara em suas entranhas, a culpa quase o devorara vivo.

Preciso contar a ela.

Ele não pensara nem uma vez em não contar a ela que armara toda a farsa do casamento. Depois de ter começado tudo errado, ele queria endireitar a situação. O problema era que não sabia ao certo como fazer isso e não aguentava a ideia de Hope deixá-lo.

Ela merece a verdade.

Hope mentira, mas não fora nada que impactasse pessoalmente na vida dele. Pelo menos, era o que ela achava. Além do mais, ela fora honesta sobre tudo. O segredo que ele mantinha era pessoal e ela poderia acabar odiando-o por isso. Ele mesmo se odiava.

Ela vai ficar comigo. Tenho exatamente o que quero.

Mas, na verdade, não tinha. *Merda!* Ele passara a maior parte da vida sem ter uma única insegurança. Mesmo quando assumira a empresa do pai e descobrira que estava praticamente falida, ele

acreditara que conseguiria corrigir o problema. Agora, não conseguia passar dois segundos sem pensar em Hope, em como ela reagiria ao saber que ele orquestrara o casamento, se estava feliz, se ficaria magoada ou triste.

O amor é um inferno.

Jason sabia que amava Hope. Ficara tão louco quanto Grady e ele sabia que o amigo ficara praticamente insano por causa da esposa, Emily.

Contar a ela agora ou depois? De qualquer forma, ele estava encrencado e precisava contar a ela. Eles não seriam felizes até que isso acontecesse.

Seu idiota egoísta.

Ele não queria magoá-la, não depois de tudo pelo que ela passara e de como aprendera a confiar nele. No entanto, parte da hesitação era egoísta, um desejo pessoal de não ver o olhar de dor no rosto dela quando descobrisse o que ele fizera. O coração dele se despedaçaria por tê-la magoado... de novo.

— Nunca mais vou mentir para ela — resmungou ele furioso ao entrar no caminho particular da casa de hóspedes.

Ele fora à cidade para comprar algumas coisas necessárias para o jantar e deixara Hope em casa, pois ela queria ver e organizar algumas das fotografias que tirara no dia anterior. Jason ficara fora mais tempo do que pretendia. Parara em uma floricultura para comprar algumas flores para Hope, e na joalheria, a mesma em que comprara as alianças antes de ir para Vegas. Ele acabou comprando um colar, que tinha um coração de esmeralda, que combinava com os olhos dela, rodeado de diamantes. Era a melhor forma de expressar o quanto ele a amava e era algo que Hope poderia usar o tempo inteiro. Ainda não satisfeito, ele entrara em uma loja especializada e comprara uma câmera à prova d'água para que ela a usasse nos passeios de barco.

Jason saiu do SUV, pegou as compras e andou a curta distância até a casa com o coração batendo forte e os nervos à flor da pele. Ele contaria tudo a ela agora mesmo, antes que se passasse mais um minuto. Não era da natureza dele adiar algo desagradável, algo que era

preciso fazer, e era por isso que o remorso o devorava. Pelo bem dos dois, ele precisava fazer isso logo e confiar no coração generoso de Hope, na capacidade dela de perdoar.

Talvez, se ela entender que eu a amo, que estava temporariamente louco...

Jason colocou a chave na fechadura, pois trancara antes de sair.

Surpreso, encontrou a porta destrancada.

Eu sei que tranquei.

Fora uma prioridade e ele se lembrava de ter feito aquilo, pois não queria deixar Hope vulnerável, mesmo estando em uma cidade pequena.

— Hope — chamou ele ao entrar. Ela não estava na sala de estar onde estivera quando ele saía.

Jason largou as compras sobre o balcão da cozinha e andou rapidamente à procura dela. Finalmente, voltou para a cozinha. A casa estava vazia.

Onde diabos ela está?

Ao olhar pela cozinha, torcendo para encontrar um bilhete, ele encontrou outra coisa que o fez congelar por um momento. Era o recibo das alianças, um pedaço de papel muito similar ao que recebera mais cedo ao comprar o colar na mesma loja. Como ele fora parar lá?

Não estivera lá quando ele saía. O coração de Jason afundou. O

recibo tinha data, prova de que ele comprara as alianças antes de ir para Vegas. Devia ter caído da carteira dele, provavelmente quando guardara o cartão de crédito.

Obviamente, Hope o encontrara.

— Merda!

Correndo para fora, Jason deu a volta na casa. O medo o invadiu. — Hope — chamou ele inutilmente. Não havia sinal dela.

Ela se foi. Ela foi embora. Seu idiota. Eu deveria ter contado a ela.

Sem parar para pensar, ele tirou o celular do bolso e digitou o número de Grady.

— Você teve notícias de Hope? — perguntou Jason imediatamente, em tom urgente, quando Grady atendeu.

— Não. Tem algum tempo. Por quê? — perguntou Grady cautelosamente.

— Estávamos juntos e ela desapareceu. Estava torcendo para que ela tivesse ligado para você — admitiu Jason. A mente dele estava frenética, tentando imaginar para onde ela fora.

— Vocês estavam juntos? Por quê?

Jason respirou fundo e rapidamente explicou o que fizera e o que acontecera, sem deixar de fora nenhuma de suas ações duvidosas. Ele não contou a Grady nenhum dos segredos de Hope. Os segredos eram dela para guardar... ou não.

— Seu imbecil — gritou Grady. — Você embebedou minha irmã em uma cidade estranha e forçou-a a se casar com você?

Jason não iria se dar ao trabalho de argumentar que Hope não fora forçada. Ela estivera incapacitada. E ele era um idiota. — Eu a amo, Grady. Não queria que ela se casasse com outro homem. Hope é minha vida inteira, é minha esposa. Preciso encontrá-la. Pode me matar depois, mas ajude-me agora. Por favor.

— Ela não teria desaparecido se você não a tivesse traído —

resmungou Grady furioso. Ele ficou em silêncio por um momento. —

Vou perguntar para os meus irmãos, mas eles também vão querer castrar você.

— Está bem. — Ele não se importava com o que acontecesse consigo, desde que encontrasse Hope. — Vou procurar nas trilhas. Ela não estava de carro. Não pode ter ido longe.

O coração de Jason afundou mais um pouco quando ele viu o estojo da câmera ao lado da cadeira reclinável. Ela deveria estar chateada. Hope nunca saía de casa sem a câmera.

— É bom que a encontre. E é bom que esteja pronto para rastejar.

Jason nunca rastejara antes, mas estava disposto a fazer aquilo agora. — Estou pronto. Ligue-me para me dizer o que descobriu com seus irmãos. — Ele desligou e guardou o celular no bolso da calça.



Um gemido animal soou na porta e Jason olhou para baixo, vendo Daisy em volta de seus tornozelos. Ele a pegou no colo, mas a gata continuou a miar com tristeza.

— Você também está preocupada, não está? — perguntou ele a Daisy, tentando acalmar inutilmente a gata com carinhos. — Eu sei exatamente como está se sentindo, garota. Vou encontrá-la.

Colocando Daisy no chão, Jason saiu pela porta com passos determinados, sem se dar ao trabalho de trancá-la.

— Você sabia? — perguntou Hope furiosa a Tate. Estivera nas nuvens em um momento, feliz por ela e Jason estarem juntos, e no minuto seguinte ficara arrasada. Depois de encontrar no chão do banheiro o recibo das alianças, ela ficou convencida de que Jason fora a Vegas intencionalmente para procurá-la para que se casassem.

Ela andara até o chalé de Tate para confrontá-lo. Ele dissera que acompanhara os dois no voo para casa. Na época, ela não achou estranho, pois era perfeitamente razoável que Tate também tivesse negócios lá. Agora, tinha poucas dúvidas de que Tate estivera lá apenas porque Jason precisara da ajuda dele.

Tate franziu a testa. — Ele não contou a você. Achei que ele tivesse aberto o jogo.

— Por que você não me conta? Obviamente, Jason não vai dizer nada — retrucou ela ao se sentar em uma das cadeiras na cozinha de Tate.

Como sempre, Tate virou a cadeira ao contrário e sentou-se à frente dela. — O que você sabe? — Ele parecia irritado e, ao mesmo tempo, resignado.

— Achei que ele tivesse se casado comigo quando estava bêbado. Achei que ele estivesse lá a negócios e que nós nos encontramos completamente por acidente. Encontrei o recibo das alianças, que tinha data de um dia antes de ele ir para Vegas. E é de uma joalheria aqui de Rocky Springs. Por quê? — Ela cruzou os braços e encarou-o friamente.

— Planejamos tudo aqui — admitiu Tate. — Jason estava aqui para o baile de caridade e descobriu que você ia se casar. Ele ficou desesperado para separar você do cara com quem iria se casar. Fizemos um plano, que foi executado no dia seguinte.

Hope rangeu os dentes, odiando a forma fria como Tate explicara o que fizeram. — Então você não só nos acompanhou no voo de volta.

Você estava no casamento, não estava? — Ela tinha certeza daquilo.

— Fui uma das testemunhas — respondeu Tate em tom direto.

— Você teria descoberto em algum momento, pois assinei a certidão que foi para o cartório.

As lágrimas surgiram nos olhos de Hope quando ela olhou para o homem do outro lado da mesa que sempre fora um herói para ela.

Não só Jason a traíra, Tate também. — Então o plano dele era se casar comigo, estragar meu noivado e depois trepar comigo até cansar. —

Ela limpou furiosamente uma lágrima que escorreu pelo rosto. — Por quê, Tate? Por que você faria isso sabendo que ele me chutaria mais tarde?

— Em primeiro lugar, eu não sabia que era você até chegar para o casamento. Em segundo lugar, Sutherland não tinha planos de chutar você. O cara é louco por você, sempre foi. E você também era louca por ele. Talvez você estivesse bêbada, mas não foi contra sua vontade.

Você parecia... feliz. Eu ainda não tinha descoberto a história do noivo falso e também não queria que você se casasse com alguém que a faria infeliz. Você merece ser feliz.

— Você achou mesmo que eu seria feliz em um casamento de mentira com um homem que não me amava? — perguntou ela tristemente.

— Ah, ele ama você. E você também o ama. Pense, Hope.

Talvez ele tenha medo de lhe dizer, mas tudo o que aconteceu entre vocês foi uma fraude? Não conheço Sutherland tão bem, mas sei que ele passa muito tempo tentando gerenciar fundos para uma organização de caridade muito grande para mulheres que sofreram abuso. Ele estava aqui para um baile de caridade para ajudar a levantar fundos para aquela organização, disposto a bancar o tolo ao ser leiloado e acompanhar alguma mulher que tivesse os bolsos fundos. Talvez ele tenha agido errado com você. Mas tenho certeza de que ele teria contado tudo.

Acho que ele tinha medo de perder você.

— Ele nunca me disse que me ama — comentou Hope. — Só disse que queria que ficássemos juntos, que tornássemos o casamento real.

— Você contou a ele? — retrucou Tate. — Tudo o que coitado do cara fez foi porque estava desesperado. Você acha mesmo que ele teria feito o que fez por algum outro motivo? Ele não precisa embriagar uma mulher para tê-la. Mas ele queria você. E queria que você fosse esposa dele.

O coração de Hope deu um salto e ela ficou imaginando se o que Tate dissera era verdade. Mas ela estava com dificuldade para aceitar que Jason não lhe contara a verdade, que a forçara a fazer o que ele queria. — Quero ir para casa. — Ela ainda estava furiosa com Tate, mas precisava de tempo para pensar no que acontecera com Jason.

— Por quê? Para que possa continuar fugindo? — perguntou Tate furioso.

— Não estou fugindo...

— Mentira — disse Tate. — Entendo que você quisesse liberdade e talvez um pouco de adrenalina quando começou a fotografar, que queria fazer um nome para si mesma perseguindo tempestades. Também entendo por que queria voltar a fazer isso, para que o imbecil que a sequestrou e atacou-a não vencesse. Mas não acho que continue feliz fazendo isso. É sua forma de permanecer desligada.

Eu vi você tirando fotografias daqueles animais selvagens, Hope. Você estava no seu elemento. Tenho dificuldade em acreditar que não está

um pouco cansada de perseguir tempestades. Mas você não sabe como fazer outra coisa para se anestesiar além de correr o mundo atrás de tempestades. Você se desligou mentindo para seus irmãos, portanto, não pode conversar com eles. E você vai fugir de um cara que claramente a ama, apesar de ele não ser perfeito.

— O que o faz ser um especialista em relacionamentos? —

perguntou Hope na defensiva, mas começando a pensar nos dias que passara com Jason. Nem tudo fora uma mentira: a gentileza que ele demonstrara, a vontade de ajudá-la a superar os medos, o conforto que oferecera quando ela precisara dele. Até mesmo a forma como ele tratara a gata. Ele mentira, mas ela também.

— Sou especialista porque sou só um observador. Consigo ver exatamente o que está acontecendo. Talvez eu nunca tenha sentido isso por uma mulher, mas vejo claramente como vocês dois se sentem.

Pode me odiar se quiser, Hope, mas achei que estava ajudando você.

Ainda estou tentando ajudar, na verdade — informou ele, correndo a mão pelos cabelos curtos em uma atitude frustrada.

— Não odeio você — sussurrou Hope. — Posso estar chateada e furiosa, mas nunca conseguiria odiar você. Você salvou minha vida.

— Aquilo era o meu trabalho. Isto é pessoal — disse Tate devagar.

Hope sabia que Tate estava errado. Ele levava o trabalho de forma muito pessoal. Era a mesma coisa. — Não odeio você — repetiu ela.

— Ótimo. Porque eu sempre gostei de você — disse Tate com um sorriso.
— Você tem colhões. Agora, use-os e fale com Jason. —

Ele hesitou por um momento e acrescentou em tom maldoso: — Mas, antes de perdôá-lo, faça-o rastejar. Ele já deveria ter contado a verdade.

Você está casada com ele.

— Tate?

— Sim?

— Você é um escroto às vezes — disse Hope.

— Isso significa que você não me perdoou? — Ele piscou os olhos cinzentos de forma persuasiva e a covinha surgiu em sua bochecha.

— Vou pensar no seu caso. — Ela se levantou e andou até a porta, sabendo que já o perdoara. Ela não tinha dúvidas de que ele agia como um sabido, achando que tinha as respostas para todos os problemas dela. Talvez tivesse. Mas ela não lhe diria aquilo. Ele já tinha um ego grande demais.

Seguindo-a de perto, Tate disse em tom arrogante: — Nenhuma mulher consegue ficar brava comigo. Nem minha mãe, nem minha irmã, Chloe. Em um minuto, Chloe está furiosa e, no seguinte, está me abraçando até que eu não consiga respirar.

Hope acreditou naquilo. Tate Colter era muito charmoso quando queria. Ao abrir a porta da frente, ela se virou para ele. — Não vou abraçar você — avisou ela.

— Vai, em algum momento — disse Tate, dando de ombros. —

Vou acompanhar você no caminho de volta.

— Não, estou bem. — Hope precisava de um tempo sozinha para organizar as ideias. Se ia confrontar Jason, precisava de tempo para pensar.

— Tem certeza? — perguntou Tate.

— Eu sei o caminho de volta e não será a primeira vez que vou andar pelas terras selvagens do Colorado. — Ela revirou os olhos.

— Você quer me abraçar — disse Tate em tom malicioso.

Estreitando os olhos para ele, Hope retrucou: — Não, não quero.

— Ela fechou a porta na cara dele com um sorriso leve.

Tate Colter conseguia enfeitiçar qualquer mulher... menos ela.

Ela gostava muito dele. Ainda assim, era um homem difícil de resistir para qualquer mulher que não estivesse apaixonada por outro homem.

Hope encontrou o caminho de volta para a casa de hóspedes e seguiu-o devagar. A mente dela voltou para Jason, outro homem que era quase impossível de ignorar.

Um homem que eu não quero ignorar.

Ela estava magoada, mas talvez Tate tivesse razão sobre algumas coisas. Ela não queria mais voltar a perseguir tempestades o tempo inteiro. Adorava tirar fotografias de animais selvagens e estava pronta para outro desafio. Anos de observar a destruição que aquelas forças da

natureza levavam à vida das pessoas tivera um preço. Ela desanimara ao voltar a campo depois do sequestro e poderia ter parado naquela época. Ela provara que conseguia. Mas não houvera nada nem ninguém na sua vida e ela continuara a fazer o que sabia. Talvez estivesse mesmo fugindo, desligando-se.

Quando estava na metade do caminho, ela pegou outra trilha que não usara antes.

Ainda não estou pronta para enfrentar Jason.

O caminho era mais difícil, com partes íngremes e rochosas que a fizeram escolher cuidadosamente onde pisar durante a descida.

Perdida em pensamentos, ela continuou andando até que o caminho a levou por algumas formações rochosas. Ela acabou em um cânion, uma área sem outra saída.

Ela procurou outra abertura nas faces rochosas verticais ao andar pelo cânion largo, mas não viu nenhuma. Ela teria que voltar pelo caminho por onde chegara.

— Merda — sussurrou ela, furiosa consigo mesma por deixar que os pensamentos a distraíssem e sair dos caminhos conhecidos.

Voltando até o outro lado do cânion, depois de não encontrar outra saída, ela escorregou em uma pedra e caiu instantaneamente com um grito de dor.

Sentando-se, ela estendeu a perna cujo tornozelo torcera ao cair, sentindo uma dor quase insuportável. Ela tentou se levantar, mas caiu novamente, sem conseguir apoiar o peso do corpo na perna machucada.

Ela saíra sem o celular. De qualquer forma, não teria sinal no fundo de um cânion. Ao rastejar para uma área sem pedras, ela mordeu o lábio inferior para conter um grito de dor. Sentando-se em uma área gramada, ela ofegou e perguntou a si mesma o que diabos faria. Ela não estava tão longe da casa de hóspedes. Estivera vagamente prestando atenção à direção em que andava enquanto a mente vagava.

— O problema será chegar lá — resmungou ela para si mesma.

Tentando se levantar novamente, ela não conseguiu andar e teve que tirar a bota por causa do inchaço no tornozelo machucado.

Ao perceber o tamanho do tornozelo, ela soube que não conseguiria andar tão cedo. Com as opções limitadas, Hope decidiu descansar por alguns minutos e tentar rastejar o mais próximo possível da trilha principal. Assim, teria mais chances de ser encontrada.

Por favor, goste de mim o suficiente para estar me procurando, Jason.

Talvez Tate demorasse algum tempo para perceber que ela desaparecera, possivelmente dias ou até mesmo uma semana. Até lá, talvez fosse tarde demais.

Ela afastou o medo. Hope se preparou para uma tentativa muito longa e dolorosa de se salvar.



Capítulo 13



A noite não demoraria a cair e Jason estava em pânico. Ok... talvez já tivesse passado do pânico e chegado ao desespero.

Ele fora até a casa de Tate, onde descobrira que Hope estivera lá e fora embora.

Hope sabe de toda a história.

Colter informara a ele que contara a verdade a Hope, pois ela encontrara o recibo das alianças e imaginara a maior parte da trama.

Tate até mesmo dera uma bronca em Jason por não ter contado a ela antes. Teoricamente, Jason merecera a bronca, mas não de Colter. Ele preferia levar uma bronca de Hope. Sinceramente, ele só queria ver Hope, mesmo que ela estivesse furiosa.

Grady telefonara para dizer a Jason que nenhum dos irmãos tivera notícias de Hope.

Ele deixara a casa de Colter e corra de volta para a casa de hóspedes, ainda encontrando-a vazia. Ele telefonara para Tate e eles iniciaram um grupo de busca. Não havia possibilidade de que Hope estivesse em outro lugar que não na área selvagem. Não havia outra rota direta entre a casa de hóspedes e a casa de Colter, portanto, ela devia ter saído do caminho principal.

O grupo de busca estivera procurando Hope por horas e não havia sinais dela. Tate usara o helicóptero, mas havia áreas que ele não conseguia ver de cima, áreas com bosques densos que precisavam ser vasculhadas a pé. Os irmãos de Hope e Chloe estavam procurando e Jason sabia, pelo mapa que recebera de Tate, que devia estar perto do fim da área que lhe fora atribuída. Ao chegar à beirada do cânion, ele desceria pela única entrada e voltaria.

Ele gritou o nome de Hope ao afastar os galhos. O coração dele parou enquanto esperava uma resposta. Só o que ele ouvira até o momento fora... silêncio.

Colter jurara que Hope parecera bem ao sair da casa dele, dizendo que precisava caminhar sozinha para pensar. Jason esperava que ela não estivesse pensando em como sair do casamento.

Eu sinto muito, querida. Muito mesmo. Por favor, responda.

As emoções dele variavam do medo para o remorso e para a irritação por ela ter saído do caminho principal e colocado a si mesma em perigo. Alguma coisa estava errada, ele conseguia sentir. Era quase como se suas emoções estivessem ligadas às de Hope. Seu instinto lhe dizia que ela não estava só sentada em algum lugar pensando no relacionamento deles. Ela sabia que não devia sair do caminho principal depois do escurecer. Ela não levava nenhum equipamento: nenhuma lanterna, nem mesmo o celular. Ele o encontrara sobre o balcão da cozinha, ligado e carregado.

Merda!

Tate dissera que ela nem tinha água e fora uma tarde incomumente quente. Ele limpou o suor do rosto com a camiseta já suja. Se ela estivesse ferida ou presa em algum lugar, provavelmente não conseguiria chegar a uma fonte de água.

A voz dele estava rouca enquanto continuava a chamar o nome dela. Ele observou o sol descer por trás das montanhas. Empurrando mais alguns galhos, ele finalmente chegou a uma clareira e viu a outra parede do cânion à frente. Andando até a beirada, ele estudou a queda quase vertical até o fundo. Era um cânion longo e largo. Ela não podia ter ido além. Só havia uma entrada. Tate dissera que a melhor rota era



usar o longo caminho para baixo, encontrar a entrada e começar a voltar. O restante das áreas em volta era de locais improváveis, pois tinham terreno difícil.

— Merda! — disse ele, frustrado e desesperado. Jason precisava encontrá-la.

— Hope! — gritou ele. A voz dele ecoou da parede oposta do cânion, que era mais alta do que o lado onde ele estava.

— Aqui. — Uma resposta fraca soou no fundo do cânion e ele ficou imóvel. O coração bateu selvagememente quando ele viu Hope deitada de costas no meio do cânion.

— Caralho! — Jason tirou o celular do bolso e telefonou rapidamente para Tate para avisar que Hope estava no cânion, obviamente ferida, mas ele não sabia a gravidade.

Ela caíra? Aquela ideia deixou Jason maluco, mas ele tentou se acalmar. Uma queda da borda a teria matado. A maior parte do solo do cânion era rochosa e ela não teria sobrevivido se tivesse caído.

— Hope! Agente firme, vou descer.

— Estou bem — gritou ela de volta, mas com voz fraca. — Foi só minha perna.

— Só minha perna — repetiu ele irritado. — Hope provavelmente poderia sangrar até a morte sem admitir.

Saber que ela estava ferida fez com que ele se movesse imediatamente, descendo pela parede do cânion. As rochas tinham fendas, o que facilitava a escalada, mas a descida era um desafio. Era mais difícil ver os locais onde apoiar as mãos e os pés. No entanto, ele pretendia chegar até Hope imediatamente. Ele não daria a volta para procurar a entrada.

Jason a ouviu gritar seu nome horrorizada quando ele começou a descer o mais depressa possível.

Hope gritou o nome de Jason, tentando impedi-lo de descer a parede rochosa. Era alto demais, perigoso demais, e ele não tinha uma corda de segurança. Era loucura tentar descer a face rochosa. Mas Jason estava descendo, e depressa.

Ela não ousou emitir qualquer som enquanto observava, horrorizada, enquanto ele descia o penhasco. Uma distração poderia matá-lo.

Ai, meu Deus. Por favor, deixe que ele desça em segurança.

Depois disso, eu o matarei.

Hope observou com a respiração presa quando Jason chegou à metade do caminho e simplesmente continuou. O corpo forte desceu pela parede rochosa com determinação.

Ele está fazendo isto por mim, está arriscando a vida por mim.

Ele poderia ter dado a volta. Eu teria esperado.

Xingando-se baixinho por ter rastejado de volta para o cânion, ela não tirou os olhos de Jason. Ela saía do cânion e fora para a floresta. Ao ouvir um helicóptero voando baixo, ela tivera certeza de que tinham começado uma busca. Infelizmente, ela tivera que usar as mãos e os joelhos, movendo-se

lentamente. O helicóptero fora embora antes que ela conseguisse sair da cobertura das árvores. Além do mais, ela vestia uma camiseta verde que não ajudava a destacá-la para alguém que estivesse procurando de cima. Em vez de tentar avançar, ela usara a energia que ainda tinha para voltar ao cânion e posicionar-se no meio para esperar que o helicóptero passasse novamente. Ela estaria visível e seria resgatada na próxima passagem da aeronave. Estava quente e ela estava com muita sede, mas fora a única opção. Ela não tinha forças para voltar ao caminho principal. Voltar ao cânion, sabendo que a estavam procurando com o helicóptero, fora a única opção lógica.

Hope prendeu a respiração quando o pé de Jason escorregou antes de encontrar apoio novamente enquanto ele descia o restante da parede vertical. Finalmente, ele chegou ao chão do cânion e Hope soltou o ar com força. Ela ofegou e estremeceu depois de vê-lo a um passo em falso da morte.

Ele correu na direção dela e caiu de joelhos ao seu lado. — O

que aconteceu? Onde você se machucou? Jesus! Diga-me que está bem mesmo — balbuciou ele freneticamente com o rosto perturbado.

Tudo o que aconteceu entre vocês foi uma fraude?

As palavras de Tate a assombraram. Arriscar a vida dele por ela não era fraude alguma da parte de Jason. A expressão dele estava angustiada e aquilo não era uma mentira. Ele estava aterrorizado por ela, colocara o bem-estar dela antes do seu. — Só machuquei o tornozelo. Não consigo caminhar. — Ela deu um soco no ombro dele.

— Mas que merda! Nunca mais faça isso comigo. Você acabou de tirar vinte anos da minha vida. Você poderia ter morrido.

— Sempre vou pegar o caminho mais rápido até você. — Ele colocou a perna dela no colo ao se sentar na terra. — Porra, seu tornozelo está do tamanho de um melão. O que diabos você fez?

Hope mordeu o lábio quando ele mexeu gentilmente o pé dela.

— Eu não estava olhando por onde andava. E caí.

— Consegue mexer o pé? — perguntou ele.

— Não. Não consigo apoiar o peso nele. — Ela mexeu os dedos do pé e lentamente girou o calcanhar com uma exclamação de dor.

— Pare. Você precisa fazer um raio-X. Tate está a caminho. —

Ele a olhou com alívio e ansiedade, afastando os cabelos desgrenhados de seu rosto. — Eu deveria ter trazido água, mas queria andar o mais depressa possível.

— Vou sobreviver. — Hope observou a expressão dele.

Conseguiria esperar até que Tate chegasse. — Por favor, nunca mais arrisque a vida desse jeito de novo. Prometa — implorou ela com voz trêmula.

— Não posso prometer isso, querida. Levo minhas promessas muito a sério e faria isso de novo e de novo se precisasse chegar até você — respondeu ele.

— Você é louco — disse ela confusa pela teimosia dele. As lágrimas escorreram pelo seu rosto quando ela olhou para Jason Sutherland. Hope nunca o vira tão sujo e desarrumado. Parecia que fora arrastado pela lama e depois pendurado no sol quente por horas.

— Você me deixou assim — respondeu ele. — Eu costumava ser perfeitamente são — acrescentou ele em tom mais leve.

Hope ouviu o som do helicóptero aproximando-se e os dois ficaram em silêncio enquanto observavam a aeronave fazer um pouso perfeito, não muito longe de onde estavam.

Jason a pegou no colo e correu na direção do helicóptero, esperando que a hélice parasse de girar e o piloto acenasse para que abrissem a porta atrás do assento dele. Jason a colocou no banco e puxou o corpo para ficar atrás dela. Depois de fechar a porta, rapidamente ele a colocou no colo. — Vá.

Ela precisa ir para o hospital. Machucou o tornozelo, que pode estar fraturado. Está muito inchado.

O piloto tirou os fones de ouvido, virou-se e entregou uma garrafa de água para Jason. — Parece que você precisa disto.

De forma nada surpreendente, Tate era o piloto. Ele sorriu para ela. — Resgatei você de novo, H. L. Sinclair. Vai me abraçar agora?

— Ele ligou novamente o helicóptero.

Hope lançou um sorriso fraco para ele. — Talvez na próxima vez.

— Você só vai encostar nela por cima do meu cadáver —
retrucou Jason irritado.

— Podemos cuidar disso — disse Tate com um sorriso largo.

— Hospital, Colter. Vamos logo — rosnou Jason. Ele entregou a água primeiro a Hope, ajudando-a a segurar a garrafa. Quando ela terminou, Jason bebeu antes de colocar a garrafa sobre o assento ao lado.

— Estou indo. Meu Deeeeeus! Missão cumprida, Sutherland.

Acalme-se — respondeu Tate calmamente ao se virar e recolocar os fones de ouvido.

Tate rapidamente colocou o helicóptero em movimento, subindo tão depressa que Hope teve a sensação de que seu estômago ficara no chão do cânion.

— Caralho, ele voa como um morcego saído direto do inferno

— reclamou Jason em voz alta.

— Você pediu. — Hope deitou a cabeça no ombro dele, com a boca perto de seu ouvido para que ele conseguisse ouvi-la acima do barulho do helicóptero. — Já estive em um helicóptero com ele antes.

Hope ainda se lembrava do voo até um lugar seguro que Tate fizera depois de resgatá-la. Tate não fazia nada devagar. Ele era meticoloso, rápido e provavelmente muito mortal. Ela nunca o vira assim, mas não duvidava de que ele pudesse ser mortal sob aquele sorriso convencido e o comportamento implicante.

— Durante o seu resgate? — perguntou Jason com voz tensa.

— Sim. Ele parece sempre forçar as coisas até o limite. Ele pilotava da mesma forma quando estava nas Forças Especiais. Ele é bom.

— Ele é um escroto às vezes — retrucou Jason.

— Ele salvou minha vida. Acho que salvou muitas vidas.

Consigo aceitar a arrogância dele só por isso — respondeu Hope.

— E o que foi aquela merda sobre abraçá-lo? — perguntou Jason.

Hope deu de ombros. — Eu o abracei porque fiquei muito feliz em vê-lo e por ser grata a ele. Ele acha que é irresistível. — Ela tinha que admitir, Tate era de tirar o fôlego de tão bonito. Aquela covinha fazia com que ele fosse muito fascinante e atraente. De forma compreensível, a aura de perigo e mistério, aliada à personalidade dele, o tornava uma tentação para a maioria das mulheres. Mas Hope não era uma delas e a única química que sentia era com o homem que a segurava com amor e proteção, o cara que literalmente escalara uma montanha para ajudá-la.

Jason.

— Chega de abraçar outros homens — exigiu Jason.

Hope sorriu contra o ombro dele. — Eu tenho irmãos.

— Está bem, só eles.

— Ele foi nos buscar e está nos levando para o hospital com velocidade incrível — disse Hope em tom provocador. — Talvez eu possa dar um beijo

na bochecha dele mais tarde? — Ela cutucou a fera e sabia disso, mas não conseguiu evitar. Quanto mais possessivo Jason

ficava, mais segura ela se sentia. Naquele momento, precisava daquela segurança. Ela estava machucada e com o coração magoado. O conforto dele afastava sua mente da dor física.

— Você quer beijar Tate? — Jason soou abalado e irritado.

— Por favor. Só para agradecer — continuou ela.

— Não. Não quero seus lábios nem seu corpo perto de Colter no futuro — disse ele ferozmente. Ele apertou os braços em volta da cintura dela. — Basta ele sentir o seu perfume intoxicante para tentar roubá-la.

Sorrindo contra o ombro dele por ele ter a impressão de que ela era irresistível para qualquer homem, Hope respondeu: — Mas, neste exato momento, estou fedendo.

— Mas não vai beijá-lo — respondeu ele firmemente.

— Veremos — retrucou ela em tom misterioso. O helicóptero começou a descer para pousar.

Ele resmungou irritado, mas respondeu: — No momento, a única coisa que me importa é você. Acho que chegamos ao hospital.

Ainda está sentindo dor?

Ela assentiu hesitantemente. O tornozelo latejava de forma agonizante, mas ela não queria que Jason soubesse como a dor era intensa. — Ficarei bem.

— Eu sinto tanto, Hope. Você nunca saberá o quanto — disse ele com a voz cheia de remorso e arrependimento.

Ela abriu a boca para responder, para tentar aliviar um pouco da autopunição dele, mas a porta do helicóptero se abriu. Mãos cuidadosas a ajudaram a deitar em uma maca que fora levada até a plataforma do heliporto.

Em seguida, várias pessoas empurraram a maca em direção à entrada da sala de emergência. Um homem mais velho fez várias perguntas rápidas e forçou-a a desviar a atenção de Jason para responder a ele.

Eles a levaram para a sala de raio-X quase imediatamente. Jason a esperou com expressão descontente e preocupada.

Hope sorriu para ele quando a levaram para assegurá-lo de que ficaria bem. Talvez ela devesse fazer com que ele rastejasse, mas não havia dúvidas em sua mente de que Jason Sutherland a amava. A descida insana pela face da montanha fora mais do que suficiente para convencê-la. Ela pensou em tudo o que acontecera entre eles desde que chegaram a Rocky Springs. Sim, ele agira errado. Sim, algumas vezes fora muito escroto. Mas a preocupação dele sempre estivera lá e sua ternura tocara o coração dela.

Ela ficou na sala de emergência durante horas. Mas, ao voltar do raio-X, Jason estava lá esperando-a e não saiu mais de seu lado.



Capítulo 14



No dia seguinte, Hope recebeu telefonemas de todos os irmãos, todos muito furiosos com Jason. Quando ela recebeu a ligação de Grady, o último irmão a telefonar, ela cansara de ouvi-los xingar Jason.

Ela estava deitada na cama da casa de hóspedes com o tornozelo erguido. Não estava fraturado, mas sofrera uma torção grave. O inchaço já diminuía por causa do gelo e do remédio anti-inflamatório. A dor quase desaparecera, a não ser que ela tentasse apoiar o peso do corpo no pé direito. Ela poderia levantar em breve, só precisava dar tempo ao tornozelo para que sarasse.

Jason atendera a todas as necessidades dela, ficara ao seu lado constantemente e buscara tudo o que ela quisesse ou precisasse. Ele estava de

pé ao lado da cama e fez uma careta enquanto ela conversava com Grady no telefone.

— Juro que vou cortar os testículos dele e enfiá-los em sua boca quando eu o encontrar. Emily está fazendo as malas agora. Estamos a caminho — disse Grady em tom rabugento.

Hope suspirou. Ela já explicara para todos os irmãos que Jason cuidava bem dela e que não queria nada. Ela ficaria bem assim que conseguisse se levantar e caminhar novamente.

Grady se mostrou o mais teimoso dos irmãos, provavelmente por ser o mais próximo de Jason e sentir-se traído. — Você não vai tocar nos testículos dele — disse Hope calmamente. — Eu gosto deles exatamente onde estão.

— Ele mentiu para você — disse Grady em tom furioso. — Ele manipulou você.

— Eu também menti para ele, Grady. — O olhar dela encontrou o de Jason enquanto ela segurava o celular perto do ouvido, apoiada na cabeceira da cama. Eles ainda não tinham discutido nada, pois a prioridade de Jason era simplesmente a de cuidar dela. — Não estou feliz com a forma como tudo aconteceu. — A expressão de Jason demonstrou arrependimento. — Mas, o problema é que... eu o amo.

Eu o amo tanto que quero que este casamento dure para sempre, não importa como tenha começado.

Jason ergueu a cabeça subitamente, concentrando os olhos no rosto dela.

— Sim, ele também disse que ama você. Mas não gostei da forma como a forçou a se casar com ele — resmungou a voz de Grady na linha telefônica.

— Ele disse isso? — O coração de Hope bateu mais forte quando ela olhou para Jason, que assentiu com olhar brilhante e intenso.

— Ele disse — afirmou Grady. — Estou preocupado, Hope. Só quero que seja feliz.

— Eu estou feliz. — Uma lágrima desceu pelo rosto dela. Todos os irmãos tinham expressado preocupação genuína. Ela não fora muito próxima deles, mas queria que isso mudasse. — Eu amo você, Grady.

Fico muito feliz por você ter Emily. Vou ser tão feliz com Jason como você é com ela — garantiu ela.

— Você é minha irmã mais nova. É função minha ficar preocupado — respondeu Grady com a voz grave emocionada. — E

também amo você, Hope. Não quero que fique casada com o cara errado.

— Não estou. Eu me casei com o homem perfeito para mim. Eu sei que está chateado com Jason, mas você o conhece. Sabe o tipo de pessoa que ele é. Ele arriscou a vida descendo um penhasco que escalador nenhum teria descido sem equipamentos de segurança só para chegar até onde eu estava. E só o que eu tinha era um tornozelo torcido. Acha mesmo que ele me magoaria intencionalmente? Eu prefiro pensar que ele mentiu porque estava tão fora de controle com desejo que faria qualquer coisa para que me tivesse — disse ela para o irmão em tom provocador.

Jason assentiu novamente, de forma enfática, com os olhos presos aos dela.

— Por favor. Não quero ouvir sobre a vida sexual do meu melhor amigo e da minha irmã, apesar de saber exatamente o que ele estava sentindo — disse Grady depressa. — Só me diga mais uma vez, com toda a honestidade, se você está bem.

— Estou mais do que bem — disse ela suavemente. — Estou apaixonada por Jason.

Jason a encarou como se estivesse maravilhado por ouvi-la dizer aquilo novamente.

— Diga a ele que tem sorte de não levar uma surra — resmungou Grady.

— Não vou deixar que vocês encostem nele. Gosto do rosto bonito e das costas maravilhosas dele exatamente como estão, muito obrigada — retrucou ela.

— Não quero saber dos detalhes, pelo amor de Deus — disse Grady.

Hope riu. Foi uma risada divertida, pois o irmão parecia enojado ao ouvir qualquer coisa sexual entre ela e Jason. — Mande um beijo para Emily — pediu ela.

— Pode deixar — respondeu o irmão. — E telefone para mim amanhã. Quero ouvir sua voz todos os dias. Caso contrário, vou até aí para ver se está mesmo bem.

— Vou telefonar, sim. — Ela desligou depois de se despedirem.

Jason se aproximou lentamente, tirou o telefone da mão dela e ajoelhou-se ao lado da cama. — Você estava falando sério? —

perguntou ele em tom hesitante e vulnerável.

— Sim. — Ela olhou dentro dos olhos dele. As lágrimas continuavam escorrendo por seu rosto. — E você?

— Eu amo você mais do que qualquer outra pessoa ou coisa no mundo, Hope. — Ele segurou a mão de Hope, entrelaçando os dedos nos dela. — Eu apagaria a forma como nosso casamento aconteceu, se pudesse, mas não consigo me arrepender de ter me casado com você.

Eu gosto demais desse casamento. Amo você demais. — A voz dele desapareceu por causa da emoção e ele apertou os dedos dela. — Pode me perdoar?

Lembrando-se de que pretendia fazer com que ele rastejasse, ela perguntou: — Quer muito o meu perdão? — Hope já o perdoara no momento em que ele arriscara a vida por ela, talvez até mesmo antes disso, mas ainda não estava pronta para lhe dizer aquilo.

— O suficiente para passar o resto da vida compensando o que fiz. Você sempre virá primeiro na minha vida, querida. E nunca mais vou mentir para você.

— Por que você mentiu?

Jason fez uma careta. — Pelo exato motivo que você disse a Grady. Eu estava totalmente fora de mim e, quando ouvi dizer que se casaria, resolvi que não deixaria que se casasse com outro homem além de mim.

— Você pretendia me contar? — perguntou ela curiosa, sem querer pensar que ele não planejava contar a verdade.

— Sim. Não conseguiria viver comigo mesmo nem com você se não contasse. Eu pretendia contar a você assim que voltasse da cidade.

Por isso comprei as flores. — Jason acenou para o buquê grande que estava sobre a cômoda. — E mais algumas coisas que escolhi.

— Você estava tentando me subornar para perdoá-lo? — Ela apertou os lábios para impedir um sorriso. Jason estava agindo de forma tão humilde que Hope não queria que pensasse que ela estava rindo dele.

— Não. Eu queria deixar você feliz — respondeu ele ansioso.

Hope limpou as lágrimas. Sinceramente, a tristeza de Jason quase a matou. — As flores são lindas. Obrigada.

Jason olhou para ela esperançoso. — Comprei também mais algumas coisinhas. — Ele se levantou e foi até o armário, de onde voltou com uma sacola grande. Primeiro, ele tirou uma caixinha. —

Espero que goste.

Hope pegou a caixa da mão dele. Era da mesma loja onde ele comprara as alianças. Ao abrir a tampa, o colar sobre o veludo vermelho a deixou atônita. Não era extravagante, mas era lindo. O

coração era um símbolo adorável de amor. — É incrível — disse ela sem fôlego. Ele não comprara a maior joia nem a mais ostentosa, apesar de ela saber que não fora uma joia barata. Jason lhe dera, de forma simbólica, o próprio coração.

Ele a ajudou a colocá-lo em volta do pescoço e buscou um espelho para que ela se visse. — Eu queria algo que você pudesse usar todos os dias. Que carregasse meu coração com você o tempo todo. A esmeralda lembra a cor dos seus olhos. Comprarei algo maior depois

— disse ele em tom hesitante.

— Não ouse. — Ela pegou a mão dele. — Adorei este colar.

Nunca mais vou tirá-lo. E não quero mais nada.

— Veremos — retrucou Jason, devolvendo as palavras dela com um sorriso malicioso. Ele entregou a ela a sacola. — Espero que sirva para você.

Hope espiou dentro da sacola e soltou uma exclamação ao tirar o presente. Era uma câmera de última geração que podia ser usada debaixo d'água. — É maravilhosa. Mas eu não tiro fotografias debaixo d'água.

— Espero que tire algum dia. Ou, pelo menos, do meu barco.

Acho que você gostaria de mergulhar. Com seu olhar para cor, adorara tirar fotografias debaixo d'água nas Bahamas.

Hope sorriu e cruzou os braços. — Você continua chamando de barco. Que tamanho exatamente tem esse seu barquinho?

— Não é tão pequeno. Tem cerca de setenta pés, com cabines incrivelmente confortáveis — admitiu Jason. — Mas não é gigante.

Hope soltou uma gargalhada. — É gigante, sim.

— O nome dele é por sua causa — confessou Jason. — Não foi coincidência. E eu não podia comprar um barco velho qualquer e dar seu nome a ele.

Jason nunca compraria um barco velho qualquer. Ele era um bilionário e gostava de coisas mais finas. O fato de não considerar o

“barco” um iate a divertiu. Além disso, estava emocionada e surpresa por ele ter dado o nome de *Sutherland’s Hope* por causa dela. — O

nome dele é mesmo por minha causa? — perguntou ela. — Por quê?

Jason andou até o outro lado da cama, aproximou-se com cuidado e deitou-se lentamente na cama para não balançar a perna dela.

Passando o braço sobre os ombros de Hope, ele se encostou na cabeceira da cama e puxou a cabeça dela para que recostasse em seu ombro. — Acho que eu sou apaixonado por você desde os seus dezoito anos — começou ele pensativo ao acariciar os cabelos dela. —

Todas as vezes em que vi você depois da sua formatura da escola foram difíceis para mim. Acho que, no feriado do ano passado, perdi o controle. Finalmente, não havia namorado nenhum, você estava finalmente disponível. Apesar de ser irmã de Grady, eu não podia mais ignorar a atração que sentia por você. Fiquei arrasado quando acordei e vi que tinha ido embora depois da noite que passamos juntos. Quando ouvi dizer que você ia se casar com o namorado com quem terminara meses antes, isso me destruiu.

Jason soltou um longo suspiro. — O que você disse a Grady é verdade. Eu a queria tão desesperadamente que não estava disposto a deixar que se casasse com outro homem. — O corpo dele ficou tenso.

— Não pensei nas consequências, Hope. Só conseguia pensar que havia mais alguém tocando em você, segurando o que era meu.

Quando Tate surgiu com aquele plano maluco, concordei na mesma hora. Eu estava disposto a fazer qualquer coisa, até mesmo enfrentar a sua fúria, para ter você. Fiquei preocupado que você fosse infeliz com

um idiota, mas a maioria das minhas motivações foi egoísta. Eu queria você para mim.

Hope ficou abalada. Nunca percebera que Jason sentia as mesmas coisas que ela sentira durante aqueles anos. — Você se lembra do casamento?

— É claro. Eu escolhi as alianças. Planejei deixá-la bêbada para que pudesse me casar com você. Não vou mais mentir sobre isso —

disse ele. — Eu disse a mim mesmo que a deixaria ir quando estivéssemos satisfeitos, mas isso não iria acontecer nunca. Levei algum tempo para admitir isso para mim mesmo. Eu estava furioso com você por se casar com outra pessoa depois do que aconteceu no Ano Novo.

— Mas ele não era real.

— Eu não sabia disso — retrucou ele.

— Como foi o casamento?

— Para mim, foi o dia mais feliz da minha vida, mesmo com você bêbada. Coloquei a aliança no seu dedo e você virou minha depois de anos de tortura. Puramente egoísta... mas é verdade. Quem nos casou foi um juiz de paz. Foi uma cerimônia curta. Tate foi minha testemunha e encontrei uma jovem para ser a sua. Desculpe. Não foi o casamento que você merecia e podemos nos casar de novo. Desta vez, da forma certa. — Jason passou a mão nas costas dela de forma reconfortante.

— Não acho que a cerimônia de casamento seja importante. É o casamento que importa — disse ela pensativa. Sinceramente, não importava como acontecera, desde que fosse legítimo. Ela pertencia a Jason e o que importava era como agiriam dali em diante. — O caso é que sempre me senti da mesma forma sobre você. Desde o dia da minha formatura. Foi por isso que eu ainda era virgem quando fui atacada. Nunca encontrei ninguém que superasse você.

— Eu deveria ter lhe dito há muito tempo como me sentia, o quanto queria você — disse Jason, parecendo desgostoso consigo mesmo.

— Não podemos mudar o passado, Jason. Vamos continuar daqui para a frente, está bem? — Hope não queria pensar no passado agora que estavam

juntos. Eles não podiam mudar as coisas, não podiam voltar e refazer tudo. Mas podiam ter a vida mais feliz possível juntos. — Eu amo você. — Ela soltou um suspiro feliz. — E sempre estive esperando você.

— Eu também esperei você, Pesseguinho. — Ele a beijou na testa. — Desculpe-me por ter mentido. Vai me tirar da geladeira agora?

— Acho que não tenho opção. — Ela tentou manter a voz dura.

— Agora, eu amo você. E você me arruinou. Estou viciada em você.

— Querida, eu estou arruinado desde que você fez dezoito anos.

Eu amo você. Perdoe-me. Por favor — implorou ele. — Se não me perdoar, isso vai me matar.

— Está bem — respondeu ela em tom sonhador. Era difícil resistir a um Jason cheio de remorso e ele rastejara por tempo suficiente. Hope só queria que houvesse amor dos dois lados dali em diante. — Eu sou fácil demais.

— Você não tem nada de fácil. Demorei anos para conseguir que fosse minha — disse Jason. — E agora você vai me matar do coração todos os dias com sua carreira. Tenho que admitir que tenho uma relação de amor e ódio com sua falta de medo.

— Não sou tão destemida assim — sussurrou ela. — E não vou mais perseguir tempestades. — Ela tomara aquela decisão depois de conversar com Tate. — Quando comecei a fazer isso, fiquei empolgada.

Adorei a adrenalina e queria fazer meu nome. Depois que eu fui...

sequestrada, tive que voltar para provar algo para mim mesma. Você tinha razão quando disse que eu não precisava mais provar nada para um homem morto. Na verdade, não acho que os últimos anos tenham servido para conquistar meus medos. Eu já tinha feito isso. Acho que estava desligada e solitária, e não sabia fazer mais nada. Mentir para minha família me separou dos meus irmãos e mantive todas as outras pessoas à distância

porque estava acostumada com isso. Não quero mais fazer isso — terminou ela sem fôlego.

— Graças a Deus — disse Jason enfaticamente. — Não quero que pare, se é o que gosta de fazer. Mas, se não quiser fazer mais isso, vou adorar, muito.

Hope riu. — Então faça isso, pois acho que eu gostaria de tirar algumas fotografias debaixo d'água. E adoro tirar fotografias de paisagens e da vida selvagem. Ainda adoro tempestades, mas acho que eu as perseguia pelos motivos errados. Eu estava solitária e não sabia como agir diferente.

— Isso acabou, querida. Você tem a mim e pode voltar a se aproximar dos seus irmãos, agora que não precisa esconder mais nada.

— Eu gostaria muito disso — respondeu ela contente. — Acha que eu deveria contar tudo a eles?

— A decisão é sua, querida. Vou apoiá-la no que quiser fazer.

Mas não acho que você precise fazer isso por eles. Acho que só precisa fazer isso se é o que você quer.

— Talvez algum dia eu conte a eles. No momento, só quero passar algum tempo sendo feliz com o meu marido e ver como é não me sentir mais sozinha.

Jason brincou com um cacho dos cabelos dela. — Eu também.

Fiquei inquieto e temperamental por muito tempo porque sentia sua falta.

— Preenchendo seu tempo trabalhando para organizações de caridade? — perguntou ela curiosa.

— Na verdade, sim. Tenho meu próprio trabalho a fazer, mas acho que encontrei mais satisfação em começar essa organização para mulheres abusadas do qualquer outra coisa que já fiz. — Ele hesitou por um momento. — Tate deve ter contado a você.

— Ele contou. Acho que você é maravilhoso, Jason Sutherland.

Posso doar? Tenho um marido muito rico agora e não preciso mais me preocupar com dinheiro — brincou ela.

— Guarde seu dinheiro — aconselhou ele. — Doei o suficiente para nós dois. Coloque-o em investimentos seguros e guarde-o para nossos filhos.

O coração de Hope acelerou. — Vamos ter filhos?

— Espero muito que sim — respondeu Jason enfaticamente. —

Eu adoraria ter uma filhinha doce como a mãe.

O coração de Hope deu um salto. — Não achei que um dia eu teria filhos, mas gostaria de ter, algum dia. — Ela sempre adorara crianças, mas nunca se imaginara em um relacionamento íntimo com um homem. — Você conhece um bom consultor em investimentos que possa ajudar a aumentar meu dinheiro para os meus filhos?

— Conheço o melhor — disse ele arrogantemente.

Hope riu e acariciou o rosto dele. — Aposto que sim —

sussurrou ela, aproximando-se para beijá-lo docemente nos lábios. O

coração dela saltou feliz quando ele a beijou de volta com uma afeição gentil que a fez se sentir desejada... e muito amada. — E ele tem um barco para que eu possa tirar fotos embaixo d'água? Talvez ele seja o homem dos meus sonhos — disse ela ao se afastar, deixando os lábios a poucos centímetros dos dele.

— Querida, não sei se estava sonhando comigo, mas tive mais sonhos eróticos com você do que consigo contar. E eu sou o seu homem. Sempre serei — disse ele.

Hope sentiu o hálito quente dele acariciar seus lábios e ficou imóvel por um momento, adorando a intimidade da possessividade dele. — Acho que você tem razão. Você é perfeito. — Ela sorriu ao encostar os lábios nos dele e abraçá-lo de uma forma que não deixaria dúvidas de onde seu coração estava nem de quanto o amava.

Ele soltou um gemido estrangulado quando a língua encontrou a dela, um som ardente e triunfante de um homem que acabara de conseguir tudo o que queria... e muito mais.



Capítulo 15



Uma semana depois, Hope entrou mancando no quarto da casa de hóspedes, curiosa para ver de onde vinha o barulho que ouvira da sala de estar. Ela estivera trabalhando nas fotografias que estavam no computador, mas os sons incessantes provenientes do quarto a deixaram intrigada.

O tornozelo estava melhor, apesar de Jason passar a maior parte do tempo carregando-a de um lado para o outro. Pelo jeito, ele pretendia bancar a babá dela pelo resto da vida. Não era que ela não gostasse de ser cuidada, mas sentia falta dele e tinha vontade de tirar a calcinha sempre que olhava para ele. Infelizmente, ele não aceitava aquilo, por medo de machucar o tornozelo dela se fizesse qualquer coisa além de beijá-la gentilmente e segurá-la como se Hope fosse frágil como vidro.

Minha nossa, ela o amava. Jason cuidava dela completamente, mas ela precisava que ele a tocasse. Precisava que ele trepasse com ela, caso contrário, morreria de frustração.

Eles voltariam para Nova Iorque no dia seguinte, pois Jason tinha negócios a tratar lá. Ele estava preocupado que ela ficaria infeliz na cidade grande, mas Hope garantia que, desde que estivessem

juntos, ficaria completamente feliz. Ele tinha um trabalho a fazer, tinha responsabilidades, e ela não tinha o menor problema em morar na cobertura dele por algum tempo. Ele decidira que não queria morar lá permanentemente, o que ela aceitara. Ela o seguiria para onde ele quisesse ir. Ainda tinham o apartamento dela em Aspen, se quisessem escapar, além

da bela casa de Hope em Amesport, Maine. Os planos dele eram de viajar para Nova Iorque apenas a negócios e morar em Amesport.

Hope ficara muito feliz, pois isso a deixaria perto de Grady novamente. Ela gostava muito de Emily e sabia que faria novos amigos em Amesport ao conviver com o irmão e a cunhada. Ela estava mais do que disposta a morar lá durante a maior parte do ano depois que Jason resolvesse algumas coisas em Nova Iorque. Alguma coisa lhe dizia que Jason gostaria também de estar mais perto da mãe dele e de Grady.

Ela pisou no carpete macio do quarto e espiou para dentro do banheiro. Jason estava parado na frente do espelho.

Ele estivera prendendo o espelho de volta no lugar.

— Removendo as provas da safadeza? — perguntou ela em tom alegre.

— Por que você está fora da cadeira? — Ele se virou e encarou-a com dureza.

— Porque preciso caminhar de vez em quando e não sinto mais dor ao colocar peso na perna. — Ela examinou o espelho e foi até a cama para olhar sob o dossel. — Parece ótimo. Eu nunca diria. — Ela riu.

— Eu lhe disse que era bom com ferramentas. — Ele se aproximou por trás dela e passou os braços em volta de sua cintura.

Virando-se, ela colocou os braços em volta do pescoço dele. —

Você é um homem de muitos talentos. É bom em muitas coisas. —

Você é excelente em me fazer gozar. Por favor, faça isso.

Tomando a iniciativa e com a paciência esgotada, Hope abriu os botões da camisa dele.

— Hope. É cedo demais. — Ele rosnou e segurou as mãos dela.

— Não quero machucar você.

— Eu já estou sentindo dor. — Ela colocou uma das mãos dele entre as pernas. — Estou sentindo dor e ninguém pode resolver isso, só você. Trepe comigo, Jason. Não aguento mais esperar.

— Caralho — disse ele. — É duro para mim também, Hope.

Ela abaixou a mão e apertou a ereção dele sobre a calça. —

Estou vendo — murmurou ela sedutoramente. — Posso resolver isto.

— Ela puxou a mão que ele segurava e terminou de desabotoar a camisa dele. — Por favor. Estou bem. Preciso de você.

Jason enterrou as mãos nos cabelos dela. — Não quero trepar com você, apesar de adorar quando fala assim comigo. Quero fazer amor com você, querida.

— Eu também quero — retrucou ela. Com a camisa dele aberta, ela beijou-lhe o peito repetidamente. — Quero tocar em você.

Jason arrancou a camisa e gemeu. — Então toque em mim. Mas me avise se eu a machucar.

Ela sentiu um calor entre as pernas ao correr a palma das mãos pelo peito forte, pelos bíceps e pelas costas dele. Hope já estava trêmula com a necessidade de tê-lo dentro de si.

Ela abaixou as mãos, lutando com os botões da calça dele até que estivessem todos abertos. Jason terminou de tirar a calça, tirando a cueca junto. Em seguida, segurou a bainha da camiseta de verão de Hope. Ela ergueu os braços obedientemente, pronta para ficar nua e sentir a pele dele contra a sua. — Parece que faz uma eternidade —

disse ela.

— Eu sei — respondeu ele. — E só faz uma semana.

Hope desamarrou a bermuda, abaixou-a com a calcinha até o pé e deixou que Jason as puxasse para longe gentilmente.

Ele a deitou cuidadosamente na cama. — Eu tirei o espelho —

relembrou ele ao se posicionar entre as pernas abertas dela.

Ela passou os braços em volta do pescoço dele. — Não preciso dele. Você sabe disso. Faça amor comigo do jeito que quiser, Jason.

Preciso sentir você dentro de mim.

Ela estremeceu quando o corpo dele ficou sobre o seu, aliviada ao finalmente sentir a pele nua dele. Os mamilos estavam rígidos e sensíveis quando o peito de Jason encostou neles.

Hope soltou um suspiro feliz. A sensação e o cheiro dele aumentaram o seu desejo. Enterrando as mãos nos cabelos dele, ela disse: — Eu amo você.

Jason a segurou pelos cabelos e passou a boca em cada centímetro da pele delicada do pescoço de Hope, sentindo seu gosto.

— Eu amo você — respondeu ele com a voz abafada contra seu pescoço.

Jason não teve pressa, passando os lábios pelos ombros dela e descendo até os seios. Ele colocou um dos mamilos rígidos entre os lábios, chupando-o de leve, e passou para o outro seio. Hope gemeu ao segurar a cabeça dele contra os seios, precisando mais.

— Jason. Por favor. — Hope não conseguiria aguentar as carícias dele por muito tempo.

Subindo pelo corpo dela com cuidado, o olhar tempestuoso dele passeou pelo rosto de Hope antes de capturar seus lábios.

Hope acariciou o pescoço e as costas dele, retribuindo o beijo com a mesma urgência. Ela gemeu com o êxtase de estar naquela posição íntima, com os dois muito próximos. Ela passou as pernas em volta dos quadris de Jason, esfregando-se nele, ansiosa por sentir a união dos dois corpos.

Afastando a boca, com a respiração pesada, ele disse gentilmente: — Devagar, querida. — Ele prendeu as mãos dela acima da cabeça

firmente. Jason olhou para ela possessivamente, com os olhos azuis turbulentos. — Minha. Você é minha. — Apesar de o tom ser arrogante, também era incrédulo.

— Para sempre — sussurrou ela, sentindo a necessidade dele, semelhante à sua. — Faça amor comigo, Jason. — Ela adorou a atitude possessiva dele no quarto, o que aumentou a necessidade dela, aquecendo-lhe o corpo até que Hope sentiu que estava prestes a incendiar.

Ele segurou os pulsos dela com uma mão só e abaixou a outra para encontrar as dobras molhadas. Ele suspirou ao encontrar o clitóris.

— Você está tão molhada para mim.

— Só para você — disse ela, querendo-o dentro de si.

— Adoro a forma como o seu corpo responde a mim —

sussurrou ele. O hálito quente soprou de forma provocadora no ouvido dela.

Hope gritou quando ele acariciou o clitóris. O polegar de Jason circulou a massa de nervos e, em seguida, passou por cima dela com pouca pressão. Ele soltou os pulsos dela para segurar suas nádegas.

Ela correu as unhas pelas costas dele, fazendo pressão no traseiro dele com os calcanhares para que ele agisse.

— Marque-me — disse ele. — Puta merda, adoro isso. Faça com que eu seja seu, Hope. Eu sempre fui seu.

As palavras de Jason a inflamaram e ela gritou o nome dele quando ele a penetrou profundamente. — Sim — gemeu ela ao enterrar as unhas nas costas dele. — Ai, Jason, como é bom ter você dentro de mim.

— Você é muito gostosa, querida. — Ele gemeu. O pênis se moveu para fora e voltou com uma investida forte. Agora, ele estava com as duas mãos nas nádegas dela para mantê-la na posição em que a queria. Ele a puxou para cima para encontrar cada investida.

Hope gemeu, encostando em todos os centímetros da pele de Jason que seus dedos conseguiram encontrar, passando pelas costas e pelas nádegas dele, incentivando-o a se mover mais depressa e com mais força.

Jason mudou ligeiramente de posição para estimular o clitóris com cada investida.

— Sim, por favor — implorou ela. O corpo estremeceu e ela sentiu o calor espalhando-se pelo corpo.

— Eu amo você, querida. Goze para mim — exigiu ele. As investidas ficaram mais profundas e rápidas. Ele se inclinou para a frente e capturou a boca de Hope. A língua entrou pelos lábios dela, imitando as investidas do pênis.

Eu amo você. Eu amo você. Eu amo você.

As palavras se repetiram na mente dela quando o corpo explodiu. Ela se agarrou em Jason ao perder o controle e a boceta se contrair em volta dele. Hope gemeu na boca dele e sentiu o gemido de resposta.

Ela gozou naquela posição, com a boca presa a Jason. Ele continuou a investir enquanto ela pulsava em volta do pênis até que ele encontrasse o próprio alívio.

Afastando a boca, ele deixou o corpo repousar sobre o dela, como se não quisesse separá-los. Hope sentiu o coração dele batendo contra os seios. Os dois ficaram deitados, saciados, tentando recuperar o fôlego.

— Merda, sou pesado demais para você — disse Jason irritado.

Ele rolou para o lado e puxou-a gentilmente para cima do próprio corpo. — Seu tornozelo está bem?

Hope nem sentia o tornozelo. O corpo estava tão saciado, a mente tão em paz que ela não sentira nem um pinga de dor na perna.

— Sim, está bem. — Ela ainda estava ofegante e passou a palma na mão gentilmente no rosto dele.

Hope estava com as emoções à flor da pele. As lágrimas escorreram pelo rosto quando ela disse: — Eu amo tanto você.

— Querida, qual é o problema? — Jason ficou sério imediatamente. Ele segurou a cabeça dela com as duas mãos para que pudesse estudar seu rosto.

— Estou feliz — disse ela, soluçando. — Estou tão feliz. Nunca achei que pudesse ser assim. — O sexo para ela só fora um ato violento, até Jason. — Você é incrível.

Ele limpou as lágrimas dela gentilmente e puxou-lhe a cabeça contra o peito. — Deveria ser sempre assim. Odeio o que aconteceu com você, Hope — disse ele intensamente, com a voz cheia de dor.

Erguendo a cabeça, ela olhou para ele com amor. — Não. Não pense no passado. Pense em como estamos felizes agora. Fico feliz por eu ter sobrevivido. Caso contrário, não teria isso. Não teria você.

— Eu queria que você me tivesse antes e não passasse por aquilo — respondeu ele com a voz emocionada.

Hope sabia que demoraria algum tempo para que Jason parasse de pensar no incidente todos os dias. Mas, com sorte, ele pensaria naquilo cada vez menos. — Está no passado agora. Graças a você, sou uma mulher diferente do que era há poucas semanas.

— Você sempre foi a mesma mulher, Hope. E sempre foi minha.

— Jason apertou os braços em volta dela e Hope sentiu o corpo dele estremecer.

Hope estava otimista, pois achava que Jason superaria o que acontecera com ela. A cada dia, melhorava um pouco. A experiência desaparecera quase completamente da mente dela, substituída por lembranças com Jason. À medida que o tempo passasse, ela o relembriaria todos os dias como a fazia feliz, como o amava. Em algum momento, aquela experiência horrível

desaparecia para sempre. Teria que desaparecer. Ninguém conseguia ter tanta felicidade sem afastar as lembranças ruins.

— Você tem razão. Eu sempre fui sua. — O coração dela se encheu de amor quando ela acariciou o rosto dele e enterrou a mão nos cabelos sedosos de Jason.

Era verdade, Jason fora dono do coração dela desde que conseguia se lembrar, primeiro como herói de sua infância e depois como homem. Ela nunca acreditara muito em destino, mas agora sentia como se estivesse destinada a Jason desde criança. Só precisara crescer.

— Fico feliz por ser adulta agora — disse ela com um suspiro feliz.

— Graças a Deus — concordou Jason. — Eu estava ficando cansado de esperar.

— Você poderia ter se casado com outra mulher — brincou ela.

— Não existe outra mulher para mim — resmungou ele, passando gentilmente os dedos entre os cabelos dela.

Eles não se moveram por um longo tempo. Ficaram deitados, celebrando a alegria de estarem juntos e contemplando o futuro. Eles

murmuraram sobre o amor que sentiam e curaram velhas feridas que os tinham mantido separados.

Quando finalmente partiram de Rocky Springs no dia seguinte, Hope deu um beijo no rosto de Tate e agradeceu por tudo que fizera por ela. Ele podia ser arrogante algumas vezes, mas o homem tinha um coração de ouro sob o exterior alfa.

— Espero que Tate encontre uma boa mulher um dia — disse Hope no caminho para o jatinho particular de Jason para voarem para Nova Iorque.

— Ah, eu também, querida. E espero que ela o faça passar pelo inferno antes de acabar com seu sofrimento. Idiota arrogante —

resmungou ele.

Hope sorriu ao andar ao lado de Jason de mãos dadas com ele a caminho do avião. — Que coisa horrível de se dizer. — Ela deu um soco de leve no braço dele. Hope sabia que Jason gostava de Tate, provavelmente o respeitava, mas não ficara feliz quando ela abraçara o loiro bonito e beijara-lhe o rosto.

— Não é horrível. Na verdade, estou esperando que isso aconteça — disse ele inocentemente.

— Você está esperando para torturá-lo — recriminou ela.

Hope sorriu quando Jason deu uma gargalhada maldosa. Ela não pôde evitar. Crescera com quatro irmãos que perturbavam uns aos outros constantemente e sabia que eles ainda se gostavam. E Jason não tinha o coração frio. Tate podia incomodar Jason, mas o marido gostava dele.

— Talvez um pouco — admitiu Jason ao ajudá-la a subir as escadas do avião. — Eu estava bem até você beijá-lo — acusou ele.

Hope abriu um sorriso sedutor. — Ele só ganhou um beijo leve no rosto. Você ganha muito mais do que isso.

— Mostre — disse Jason ao segui-la para dentro do avião.

— Pode contar com isso — respondeu ela com a voz cheia de desejo.

— Logo — rosnou Jason.

Hope só riu e começou a mostrar a ele muitas coisas assim que o avião decolou a caminho de Nova Iorque. Foi um voo que transcorreu de forma... muito prazerosa.



Epílogo



Duas semanas depois Jason observou Hope, sentada na proa do iate. Sim, ele agora chamava o Sutherland's Hope de iate. A esposa não merecia nada menos. Ela estava linda e feliz o suficiente para que ele ficasse sem fôlego. Jason duvidava que algum dia olharia para ela sem se sentir exaustamente desmoralizado. Ela se tornara toda sua vida, uma vida que o fizera tão feliz que era quase aterrorizante.

Ela embarcara no iate cheia de empolgação e entusiasmo, ansiosa para navegar. Olhando para Hope, ele sabia que ela ficaria tão viciada em estar no oceano quanto ele. Ela já estava envolvida em tirar fotografias de praticamente tudo o que via.

Os cabelos de Hope estavam soltos e voando selvagememente na brisa, fazendo com que ela parecesse indomada e sexy.

— Está se divertindo? — Ele se sentou ao lado dela.

— Isto é incrível. Obrigada por me trazer — respondeu ela entusiasmada.

E ele faria algo diferente? Não conseguia ficar longe dela por um dia sem sentir tanta sua falta que quase doía.

Eles passaram a maior parte do dia anterior visitando a mãe dele, que ficara muito feliz por Hope agora ser parte da família. A mãe dele sempre adorara todos os Sinclairs, mas tinha uma preferência especial pela garotinha que não tivera mãe para orientá-la e um pai abusivo e inútil. Ela recebera Hope como família e Jason vira a esposa quase brilhar por ser tratada como uma filha adorada.

— Fico feliz por você gostar — disse ele simplesmente ao beijá-la na testa.

— Adorei. Já tirei algumas fotos lindas.

Jason sorriu. Ele esperara mudar o rumo das ideias dela ao saírem para alto mar. — Ainda não mostrei a você as cabines confortáveis.

Ela sorriu para ele. — É só nisso que você pensa?

— Quando estou perto de você? Sim. — Jason não negaria que queria levá-la para uma cama. Qualquer cama. Bastava olhar para ela, pensar nela, que ficava de pau duro.

Como fora tolo ao achar que um dia se cansaria de fazer sexo com Hope. Em vez de ficar mais fácil, acabara ficando mais difícil manter as mãos longe dela à medida que ficavam mais próximos.

Ele ainda tinha negócios a terminar em Nova Iorque, mas, mais tarde naquele ano, pretendiam se mudar permanentemente para Amesport. Talvez fossem a Aspen de vez em quando para esqui e ele ainda teria que voltar a Nova Iorque algumas vezes, mas teriam um lar permanente e Hope estaria em um lugar de que gostava. Nenhuma vez ela reclamara sobre Nova Iorque. Era o tipo de mulher que encontrava algo bom em tudo e ela passara um bom tempo explorando e tirando muitas fotografias. Mas ele suspeitava que ela seria muito mais feliz em Amesport. E, se fosse honesto, ele também. Seria bom ter Grady e Emily a algumas casas de distância.

— Acha que Grady se acalmou o suficiente para que eu mostre meu rosto de novo no Maine? — perguntou ele casualmente.

— Ele superou completamente a forma como começamos. Você conversou com ele. Está ansioso para que moremos lá. — Ela afastou

os cabelos do rosto.

Para o alívio de Jason, os irmãos dela tinham superado o que ele fizera, provavelmente porque conversavam com Hope frequentemente e sabiam que ela estava feliz.

— Ainda bem — admitiu ele. — Grady e eu fomos amigos por muito tempo.

— Vocês ainda são amigos — disse ela firmemente ao colocar os dedos entre os cabelos dele e puxá-lo para um beijo apaixonado.

Jason gemeu. Ele precisava mostrar as cabines para ela logo.

Quando eles se afastaram, ele disse em tom persuasivo: — Vamos lá embaixo.

— Mas é tão lindo aqui em cima — protestou ela com um sorriso malicioso.

— Haverá alguma coisa linda lá embaixo também.

— A tripulação não achará estranho se desaparecemos lá embaixo?

— Eles trabalham para mim — respondeu ele.

— Eu bem que gostaria de tirar um cochilo. Alguém não me deixou dormir na noite passada — disse ela em tom jocoso.

Ele a pegou no colo e desceu a escada. — Querida, acho que você continuará cansada.

— Então talvez seja melhor não descermos — ponderou ela, passando os braços em volta do pescoço dele.

— Não é — insistiu ele enquanto descia. Ela era tão linda que ele só a deixaria dormir mais tarde. Bem mais tarde.

— Eu amo você — murmurou ela no ouvido dele.

Putá merda. Ele andou mais depressa, deixando que Hope abrisse a porta ao chegarem na cabine. — Eu amo você, querida.

— Então, o que acha? — perguntou ele nervoso.

— Lindo — respondeu Hope. — Não acredito que nunca trepou com uma mulher neste iate. Você o tem há alguns anos.

— Não podia. Olhe o nome dele. Hope. Não poderia fazer isso.

— Um iate verdadeiramente virgem, hein?

— Puro como a neve, se não contar as vezes em que me masturbei com fantasias sobre você. — E tinham sido muitas delas.

— Vamos transformar os seus sonhos em realidade — disse ela baixinho e séria.

— Querida, eles já viraram realidade.

Ele a beijou e ela começou a dar vida a todas as suas fantasias, tornando a realidade muito melhor.

Ele esperara a vida inteira para ter Hope e cada momento com ela era melhor do que o anterior.

Jason decidira que, algumas coisas, coisas milagrosas realmente valiam a espera.

Fim



Biografia



J.S. Scott “Jan” é autora de romances eróticos best-sellers do New York Times, do Wall Street Journal e do USA Today. Ela é também leitora ávida de todos os tipos de livros e literatura. Ao escrever sobre o que ama ler, J.S. Scott cria romances contemporâneos quentes e romances paranormais. Eles

são geralmente centrados em um macho alfa e têm sempre um final feliz, já que ela simplesmente não consegue escrever de outra forma! Ela mora nas belas Montanhas Rochosas com o marido e os dois pastores alemães mimados.

Jan adora entrar em contato com os leitores. Você pode visitá-la em:

Acesse: <http://www.authorjsscott.com>

Facebook Oficial: <http://www.facebook.com/authorjsscott>

Facebook Oficial no Brasil: <https://www.facebook.com/J.S.ScottBrasil>

Instagram: <http://www.instagram.com/j.s.scottbrasil>

Você também pode tuitar: [@AuthorJSScott](https://twitter.com/AuthorJSScott)

Para receber notícias sobre lançamentos, vendas e sorteios, assine o boletim informativo em <http://eepurl.com/KhsSD>

Livros em português de J. S. Scott

Série A Obsessão do Bilionário:

[A Obsessão do Bilionário: A Coleção Completa \(Simon\)](#)

[O Coração do Bilionário \(Sam\)](#)

[A Salvação do Bilionário \(Max\)](#)

[O Jogo do Bilionário \(Kade\)](#)

[A Perdição do Bilionário \(Travis\)](#)

[Bilionário Desmascarado \(Jason\)](#)

Procure a história de Tate, em breve.

Série Um romance dos Irmãos Walker:

[Liberte-se! \(Trace\)](#)

[O Playboy! \(Sebastian\)](#)

Série Os Sinclair:

[Um bilionário raro \(Dante\)](#)

[O bilionário proibido \(Jared\)](#)

[O Toque do Bilionário \(Evan\)](#)

Procure a história de Micah, em breve

[OceanofPDF.com](#)

Document Outline

- [Uma Noite com um Bilionário](#)
- [Capítulo 1](#)
- [Capítulo 2](#)
- [Capítulo 3](#)
- [Bilionário Desmascarado](#)
- [Capítulo 4](#)
- [Capítulo 5](#)
- [Capítulo 6](#)
- [Capítulo 7](#)
- [Capítulo 8](#)
- [Capítulo 9](#)
- [Capítulo 10](#)
- [Capítulo 11](#)
- [Capítulo 12](#)
- [Capítulo 13](#)
- [Capítulo 14](#)
- [Capítulo 15](#)
- [Epílogo](#)
- [Biografia](#)

OceanofPDF.com